

16 a 18
outubro
2024

Búzios

CBCV



XV Congresso de Cirurgia Veterinária
V Congresso Internacional do CBCV



CLIQUE AQUI
E ACESSE NOSSO SITE OU INSTAGRAM

ANAIS DO CBCV 2024

Sumário

TRABALHO	PAGINA
A CASUÍSTICA DA VARIEDADE DE TUMORES DE MAMA EM CADELAS E GATAS ATENDIDAS NO CENTRO VETERINÁRIO PUC MG UNIDADE LOURDES	5
ABORDAGEM CIRÚRGICA EM PACIENTE CANINO FERIDO POR ACIDENTE BALÍSTICO NA REGIÃO OCULAR - RELATO DE CASO	67
ABORDAGEM CIRÚRGICA MODIFICADA DE FRATURA EM RÁDIO E ULNA DE OURIÇO PIGMEU AFRICANO (ATELERIX ALBIVENTRIS, WAGNER, 1841) (ERINACEOMORPHA)	62
ABSCESSO INTRA-ABDOMINAL E EXTRA PERITONEAL SECUNDÁRIA A CORPO ESTRANHO EM CADELA	53
AGENESIA SACROOCCÍGEA ASSOCIADA A PRESENÇA DE MIELOMENINGOCELE EM NEONATO FELINO – RELATO DE CASO	17
AMPUTAÇÃO DO PROCESSO VERMIFORME EM CAPRINO COM UROLITÍASE: RELATO DE CASO	44
ANÁLISE DENSITOMÉTRICA DE CÃES DA RAÇA SHIH-TZU	113
ANÁLISE RETROSPECTIVA DE NEOPLASIAS MAMÁRIAS EM CADELAS	12
ANATOMIA CIRÚRGICA DA INERVAÇÃO DA LARINGE E TRAQUEIA EM CÃES BRAQUI E MESOCEFÁLICOS	109
ARTRITE RADIOCARPICA ASSOCIADA A LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO	38
ASSOCIAÇÃO ENTRE IDADE E PROCEDIMENTO DE MASTECTOMIA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO DOS CASOS DO CENTRO VETERINÁRIO DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS ENTRE 2022 E 2024	6
ATRESIA ANAL E FÍSTULA RETO-URETRAL EM BEZERRO GIROLANDO	88
AURICULECTOMIA EM CÃO COM HEMANGIOSSARCOMA CARDÍACO PRIMÁRIO	77
AVALIAÇÃO DA NANOPARTÍCULA (DRI-12) NA REPARAÇÃO DE FERIDAS EXPERIMENTAIS EM RATOS (RATTUS NOVERVICUS)	111
AVALIAÇÃO DE NANOPARTÍCULA DE ÓXIDO DE ZINCO E PRATA NA REPARAÇÃO DE FERIDA EM RATOS (RATTUS NOVERGICUS)	112
AVALIAÇÃO RETROSPECTIVA E A CAMPO DE HEMIVÉRTEBRAS EM CÃES DA RAÇA BULDOQUE FRANCÊS	10
BLOQUEIO DO NERVO TRIGÊMIO PARA REALIZAÇÃO DE CORONOIDECTOMIA EM FELINO – RELATO DE CASO	35
CARACTERIZAÇÃO MACROSCÓPICA E MICROSCÓPICA DE CARCINOMA UROTELIAL EM RATOS	103
CISTECTOMIA PARCIAL COM REIMPLANTE DE URETER EM CÃO	100

TRABALHO	PAGINA
CISTECTOMIA PARCIAL PARA TRATAMENTO DE ONFALOURAQUITE ASCENDENTE E ABSCESSO DE ÁPICE DE VESÍCULA URINÁRIA EM BORREGA DORPER	78
CISTECTOMIA RADICAL ASSOCIADA À URETERECTOMIA BILATERAL E URETRECTOMIA PARCIAL COM IMPLANTAÇÃO DE BYPASS URETERAL SUBCUTÂNEO EM COTO UTERINO DE CADELA: RELATO DE CASO	54
CISTOADENOMA PANCREÁTICO EM UM FELINO	59
COLECISTITE NECROTIZANTE EM CÃO - RELATO DE CASO	28
COLECISTODUODENOSTOMIA EM CASO DE MUCOCELE BILIAR EM UM FELINO	42
COLOSTOMIA COMO TÉCNICA DE DESVIO GASTROINTESTINAL EM CANINO COM NEOPLASIA OBSTRUTIVA	19
COMPARAÇÃO DAS TEMPERATURAS RETAL E ESOFÁGICA EM COELHOS SUBMETIDOS À PNEUMOPERITÔNIO PROLONGADO.	107
COMUNICAÇÕES ANÔMALAS PORTOSSISTÊMICAS INTRA E EXTRA HEPÁTICAS EM CÃO - RELATO DE CASO	95
CONSERVAÇÃO DE VÍSCERAS CANINAS PARA TREINAMENTO CLÍNICO E CIRÚRGICO – UTILIZAÇÃO DO VÁCUO E DO SAL DE CURA	110
CORONOIDECTOMIA PARA TRATAMENTO DE ANQUILOSE TEMPOROMANDIBULAR SECUNDÁRIA A TRAUMA EM FELINO – RELATO DE CASO	25
CORREÇÃO DE COLOBOMA PALPEBRAL EM FELINOS POR TRANSPOSIÇÃO DA COMISSURA LABIAL: RELATO DE CASO	48
CORREÇÃO DE ESTENOSE DO CANAL PÉLVICO EM CÃO POLITRAUMATIZADO	39
CORREÇÃO DE EVENTRAÇÃO ABDOMINAL LATERAL NA ESPÉCIE EQUINA UTILIZANDO MALHA DE POLIURETANO TERMOPLÁSTICO (TPU) PRODUZIDA EM IMPRESSÃO 3D: RELATO DE CASO.	86
CORREÇÃO DE EVENTRAÇÃO COM USO DE TELA DE POLIPROPILENO EM ÉGUA	92
CORREÇÃO DE FÍSTULA ORONASAL TRAUMÁTICA EM PAPA-MEL (EIRA BARBARA)	57
EFEITO DO ÓLEO DE SEMENTE DE PEPINO (CUCUMIS SATIVUS) NA REPARAÇÃO DE FERIDA EM RATOS (RATTUS NOVERGICUS)	102
EFEITOS DA LASERTERAPIA NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDA CONTAMINADA DE VULVA EM ÉGUA - RELATO DE CASO	21
ELETROQUIMIOTERAPIA COMO TERAPÊUTICA ÚNICA DE HEMANGIOSSARCOMA ORAL EM FELINO – RELATO DE CASO	76
ELETROQUIMIOTERAPIA COMO TERAPIA ALTERNATIVA À GLOSSECTOMIA PARA CONTROLE LOCAL DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS COM MARGENS COMPROMETIDAS EM REGIÃO SUBLINGUAL DE CÃO	34
ELETROQUIMIOTERAPIA COMO TRATAMENTO ADJUVANTE EM SARCOMA DE TECIDOS MOLES EM PORQUINHO DA INDIA - RELATO DE CASO	51

TRABALHO	PAGINA
EMPREGO DE RETALHO DE MÚSCULO SARTÓRIO CRANIAL NA CORREÇÃO DE HÉRNIA INGUINAL EXTENSA EM CADELA: RELATO DE CASO	87
ENUCLEAÇÃO TRANSPALPEBRAL EM MINI VACA APÓS TRAUMA UTILIZANDO MALHA SINTÉTICA DE POLIURETANO TERMOPLÁSTICO (TPU) PRODUZIDO EM IMPRESSÃO 3D: RELATO DE CASO	97
ESOFAGOTOMIA TORÁCICA DIREITA EM UM CANINO PARA RETIRADA DE CORPO ESTRANHO PERFURO CORTANTE	23
ESTAFILECTOMIA PARA CORREÇÃO DE PROLONGAMENTO DE PALATO MOLE EM CÃO DA RAÇA ROTTWEILER	61
ESTERNOTOMIA MEDIANA COM ESOFAGOTOMIA RETIRADA DE CORPO ESTRANHO - RELATO DE CASO	83
ESTUDO MORFOLÓGICO DO LIGAMENTO SUSPENSÓRIO OVARIANO EM CADELAS	105
ESTUDO RETROSPECTIVO DAS CIRURGIAS REALIZADAS NO BLOCO CIRÚRGICO DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (UFRPE) EM 2023.	14
ESTUDO RETROSPECTIVO DE CIRURGIAS REALIZADAS EM CLÍNICA VETERINÁRIA PARTICULAR DO MUNICÍPIO DE LAGES/SC EM PEQUENOS ANIMAIS E PETS NÃO-CONVENCIONAIS NO PERÍODO DE NOVEMBRO DE 2023 A JULHO DE 2024	13
ESTUDO RETROSPECTIVO DE PROTOCOLOS DE ANALGESIA MULTIMODAL PARA CONTROLE DE DOR EM CIRURGIAS DE OVARIOHISTERECTOMIAS REALIZADAS POR ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA	9
ESTUDO RETROSPECTIVO DE RECIDIVAS DE PROLAPSO DE GLÂNDULA DE TERCEIRA PÁLPEBRA APÓS REPOSICIONAMENTO CIRÚRGICO EM CÃES DA RAÇA BEAGLE	15
EXERESE DE SARCOMA DE TECIDOS MOLES EM MEMBRO TORÁCICO ASSOCIADO A RETALHO DE PADRÃO AXIAL BRAQUIAL EM UM CÃO – RELATO DE CASO	31
EXÉRESE MARGINAL INTENCIONAL SEGUIDA DE ELETROQUIMIOTERAPIA NO TRATAMENTO DOS SARCOMAS DE TECIDOS MOLES EM CÃES	2
EXÉRESE TUMORAL ASSOCIADO A RETALHO MUSCULAR DOS MÚSCULOS OBLIQUO ABDOMINAL EXTERNO E INTERNO PARA RECONSTRUÇÃO DE PAREDE ABDOMINAL EM FELINO – RELATO DE CASO	37
EXERÉSE TUMORAL DE LIPOSSARCOMA MIXÓIDE ASSOCIADO A ELETROQUIMIOTERAPIA NA REGIÃO CERVICAL VENTRAL EM FELINO	36
FIBROPLASIA ESCLEROSANTE EOSINOFÍLICA GASTROINTESTINAL FELINA COM ACOMETIMENTO BILIAR	41
FRATURA DE MONTEGGIA EM FELINO	43
FRATURA DE TERCEIRO TROCANTER EM EQUINO: RELATO DE CASO.	84
GOSSIPIBOMA ABDOMINAL EM CADELA: RELATO DE CASO	99
HEMIMAXILECTOMIA CENTRAL ADAPTADA ASSOCIADA A RETALHO DA MUCOSA LABIAL EM PADRÃO BIPEDICULADO PARA EXCIÇÃO DE CONDROSSARCOMA POUCO DIFERENCIADO EM CÃO	46

TRABALHO	PAGINA
HEMIMAXILECTOMIA CENTRAL ASSOCIADA À ELETROQUIMIOTERAPIA COM SULFATO DE BLEOMICINA NO TRATAMENTO DE HEMANGIOSSARCOMA ORAL EM CÃO DA RAÇA AMERICAN PITBULL TERRIER - RELATO DE CASO	75
HERNIA DE FORAME CAVAL EM UM FELINO	58
HÉRNIA INGUINAL ESTRANGULADA ASSOCIADA A EVISCERAÇÃO EM CÃO PÓS ORQUIECTOMIA	90
HIPOFISECTOMIA MICROCIRÚRGICA PARA RETIRADA DE TUMOR EM HIPÓFISE	85
INFLUÊNCIA DE DIFERENTES MÉTODOS DE AQUECIMENTO EM COELHOS SUBMETIDOS À PNEUMOPERITÔNIO	108
INTUSSUSCEPÇÃO UTERINA PROLAPSADA EM CADELA EM ESTRO: RELATO DE CASO	93
INVESTIGAÇÃO ULTRASSONOGRÁFICA E TERAPIA CIRÚRGICA DE CÃES COM DIOCTOFIMATOSE AFETADOS PELOS DESASTRES CLIMÁTICOS DO RIO GRANDE DO SUL	8
LAMINECTOMIA DORSAL PARA CORREÇÃO DE ESPINHA BÍFIDA ASSOCIADA A MENINGOCELE LOMBOSSACRAL EM CÃO- RELATO DE CASO	27
LEIOMIOMA EM VESÍCULA URINÁRIA DE CADELA - RELATO DE CASO	55
LUTEOMA ASSOCIADO A LEIOMIOSARCOMA E ENDOMETRITE EM JAGUATIRICA (LEOPARDUS PARDALIS)	69
MANDIBULECTOMIA BILATERAL PARA TRATAMENTO DE CARCINOMA ESPINOCELULAR	22
MEGAURETER REFLUXIVO EM CÃO- RELATO DE CASO	66
NANISMO ASSOCIADO A OSTEOCONDRODISPLASIA EM CÃO: RELATO DE CASO	94
NECROSE ISQUÊMICA RÁDIOULNAR EM FILHOTE – RELATO DE CASO	29
OMENTALIZAÇÃO APÓS COLOTOMIA EM CÓLON MENOR EM PÔNEI COM ENTERÓLITO	82
OSTEOSSÍNTESE DE FÊMUR EM DRAGÃO BARBUDO (POGONA VITICEPS)	11
OVARECTOMIA VIA LAPAROSCÓPICA EM ÉGUA IDOSA APRESENTANDO TECOMA UNILATERAL - RELATO DE CASO	18
PANOSTEÍTE EOSINOFÍLICA (ENOSTOSE) EM CÃO: RELATO DE CASO	89
PENECTOMIA TOTAL E URETROSTOMIA EM UM FILHOTE DE GRAXAIM-DO-MATO (CERDOCYON TOUS): RELATO DE CASO	60
PERSISTÊNCIA DE VEIA CAVA CRANIAL ESQUERDA EM CÃO COM DUCTO ARTERIOSO PERSISTENTE – RELATO DE CASO	40

TRABALHO	PAGINA
PLEURODESE DE SANGUE AUTÓLOGO – RELATO DE TRÊS CASOS	56
PNEUMOPERITÔNIO EM FELINO DE 23 ANOS - RELATO DE CASO	26
PREVALÊNCIA E PERFIL DE RESISTÊNCIA AOS ANTIMICROBIANOS DE BACTÉRIAS ISOLADAS NA ROTINA CLÍNICO CIRÚRGICA DE UM HOSPITAL VETERINÁRIO	3
QUANTIFICAÇÃO MICROBIOLÓGICA DA LÂMINA DE BISTURI EM CIRURGIA ABDOMINAL DE CADELAS	104
RECONSTRUÇÃO DE PAREDE ABDOMINAL EM CADELA COM MÚSCULO QUADRÍCEPS FEMORAL E FÁSCIA LATA APÓS AMPUTAÇÃO DE MEMBRO POSTERIOR POR NEOPLASIA ADERIDA AO ABDÔMEN: RELATO DE CASO	63
RELATO DE 8 CASOS: EFICÁCIA DE PROTOCOLO PRÉ-CIRÚRGICO EM CIRURGIAS GASTROINTESTINAIS	79
RELATO DE CASO DO USO DE MATRIZ DE FIBRINA LEUCOPLAQUETÁRIA AUTÓLOGA NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDA EM MEMBRO PELVICO DE EQUINO	71
REPARAÇÃO FACIAL COM USO DE FLAP DE AVANÇO APÓS REMOÇÃO DE MELANOMA INFRAPALPEBRAL EM CÃO: RELATO DE CASO	74
RESSECÇÃO DE MASTOCITOMA ASSOCIADA A ELETROQUIMIOTERAPIA E BIÓPSIA TRANSOPERATÓRIA EM CADELA	4
RESSECÇÃO E ANASTOMOSE URETERAL, URETERONEOCISTOSTOMIA E APLICAÇÃO DE CATETER DUPLO J EM CANINO DEVIDO A COMPLICAÇÕES TARDIA DE OVARIOHISTERECTOMIA: RELATO DE CASO.	80
RETALHO AXIAL DE TRANSPOSIÇÃO DA ARTÉRIA EPIGÁSTRICA SUPERFICIAL CAUDAL E ENXERTO LIVRE DE ESPESSURA PARCIAL EM FERIDA DE PELE EM MEMBRO PÉLVICO DIREITO.	24
RETALHO DA ARTÉRIA ANGULARIS ORIS PARA RECONSTRUÇÃO DE FACE: RELATO DE CASO	73
RETALHO DE PADRÃO AXIAL DA ARTÉRIA GENICULAR NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DE MASTOCITOMA EM MEMBRO POSTERIOR: RELATO DE CASO	47
RETALHO DE PADRÃO SUBDÉRMICO DA PREGA AXILAR PARA CORREÇÃO DE DEFEITO APÓS EXÉRESE DE NEOPLASMA- RELATO DE CASO	45
RETALHO PEDICULADO DE OMENTO: UMA ABORDAGEM ADJUVANTE NA REINTERVENÇÃO EM FRATURA CRÔNICA – RELATO DE CASO	68
RETALHO SUBDÉRMICO ROTACIONAL APÓS ABLAÇÃO TOTAL DE CONDUTO AUDITIVO EM FELINO COM CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM PAVILHÃO AURICULAR	49
SHUNT PORTOSSISTÊMICO EM FELINO	98
SIMULADOR PARA TREINAMENTO PRÁTICO DE CITOLOGIA DE NÓDULOS CUTÂNEOS E SUBCUTÂNEOS	106
TENORRAFIA DOS MÚSCULOS GASTROCNÊMIO, FLEXOR DIGITAL SUPERFICIAL E FLEXOR DIGITAL PROFUNDO EM CÃO – RELATO DE CASO	101

TRABALHO	PAGINA
TERAPIA HIPERBÁRICA NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS EM CÃES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	1
TORACOTOMIA TRANSCOSTAL PARA EXÉRESE DE CARCINOMA ADENOESCAMOSO PULMONAR EM CÃO - RELATO DE CASO	96
TORÇÃO INTESTINAL EM BEZERROS: RELATO DE DOIS CASOS	91
TRATAMENTO DA HABRONEMOSE EQUINA ASSOCIADO AO USO DA OZONIOTERAPIA: RELATO DE CASO	30
TUMOR DE CÉLULAS GRANULARES SUBLINGUAL EM CÃO: RELATO DE CASO	32
URETEROSTOMIA BILATERAL PREPUCIAL EM CÃO: RELATO DE CASO	50
URETOSTOMIA PRÉ-PÚBICA MODIFICADA NO TRATAMENTO DA ESTENOSE DA URETRA PERINEAL EM FELINO: RELATO DE CASO	16
USO DA CIRURGIA ASSOCIADA À ELETROQUIMIOTERAPIA NO TRATAMENTO MULTIMODAL DE HEMANGIOSSARCOMA CUTÂNEO EM CÃO	33
USO DE ENXERTO BIPEDICULADO COMO ALTERNATIVA PARA CORREÇÃO DE EXPOSIÇÃO DE PLACA ÓSSEA EM CÃO	65
USO DE ENXERTO LIVRE DE TUNICA VAGINAL NA RECONSTRUÇÃO DE MUCOSA PREPUCIAL APÓS REMOÇÃO DE MASTOCITOMA EM CÃO: RELATO DE CASO	70
USO DE PRF E DECANOATO DE NANDROLONA NO TRATAMENTO DE UNIÃO RETARDADA DE RÁDIO ULNA EM CÃO	52
USO DO BISTURI PIEZOELÉTRICO CVDENTUS PARA REALIZAÇÃO DE HEMILAMINECTOMIA NO TRATAMENTO DE DDIV	64
USO DO RETALHO DE PADRÃO AXIAL OMOCERVICAL PARA TRATAMENTO DE FERIDA EM FELINO	20
UTILIZAÇÃO DA TESOURA ULTRASSÔNICA NA ROTINA DA CIRURGIA DE TECIDOS MOLES EM CÃES E GATOS: ESTUDO RETROSPECTIVO DE 182 CASOS.	7
VAGINECTOMIA TOTAL COMO ABORDAGEM CIRÚRGICA PARA EXÉRESE TUMORAL - RELATO DE CASO	81
VAGINECTOMIA TOTAL NO TRATAMENTO DE TUMOR DE REGIÃO PERINEAL: RELATO DE CASO	72

TERAPIA HIPERBÁRICA NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS EM CÃES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Vieira, E.L.¹; Silva, P.R.R.¹; Peripolli, V.²; Müller, D.C.M.³; Olsson, D.C.¹. 1. Instituto Federal Catarinense (IFC)- Concórdia, SC (everthonviieira@gmail.com). 2. Instituto Federal Catarinense (IFC)- Araquari, SC. 3. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)- Santa Maria, RS.

O processo de cicatrização restaura a anatomia e integridade funcional do tecido. É um processo sistêmico em que a principal causa da não cura é a interação entre hipoperfusão tecidual e infecção, com fator de risco causado por hipóxia e baixo teor de oxigênio. Na medicina veterinária, as feridas são importantes devido sua alta incidência, independentemente da espécie, raça, e tamanho. A possibilidade de acelerar a cura no processo e tratamento de feridas difíceis tem sido pesquisado, e o tratamento com oxigenoterapia hiperbárica (HBOT) é atualmente reconhecida como um dos melhores tratamentos adjuvantes nesta área. O objetivo desta pesquisa foi realizar uma Revisão Sistemática para responder sobre a eficácia da HBOT no tratamento de feridas cutâneas em cães, usando o acrônimo PICOS: P) = Participantes (cães com feridas na pele); I) = Intervenção (oxigênio terapia); O) = Efeitos (melhora na qualidade cicatricial, cicatrização acelerada, diminuição da dor, aumento da vascularização dos tecidos, aumento da oxigenação dos tecidos); e S) = observacional (série de casos, ensaios clínicos). Diferentes terapias ou abordagens não foram usadas como comparação (C). Um protocolo de revisão sistemática relatada de acordo com a lista de verificação do PRISMA-P (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) foi elaborado e registrado no PROSPERO (*International Prospective Register of Systematic Reviews*). Os ensaios clínicos foram sistematicamente revisados, usando *PubMed*, *Cochrane Library*, *LILACS*, *Web of Science*, *Scopus*, *Open Grey*, *Google Scholar* e *ProQuest Dissertation and Theses* sem restrições de ano de publicação. As referências foram rastreadas com base em critérios de elegibilidade pré-definidos por revisores independentes. Os resultados foram avaliados quantitativamente usando escores de dor clínica, exames físicos, exames de imagem, exames vasculares, medições do tamanho das feridas, respostas a questionários, dor na manipulação, análise ferida cutânea, tempo de cicatrização e efeitos adversos. Dos 436 artigos, dois ensaios clínicos randomizados e quatro estudos *before-and-after* (*Endnote e Rayyan*) atenderam aos critérios de inclusão. O risco de viés (*Joanna Briggs Institute Critical Appraisal Checklist*) foi categorizado como alto e os estudos, considerados heterogêneos sem possibilidade de meta-análise. Conclui-se que a câmara hiperbárica é uma intervenção segura e de baixo risco, com os eventos adversos sendo intermitente e normalmente não grave. Seria importante, em relação à câmara hiperbárica criar condutas, instruções e normas para uso na medicina veterinária.

Palavras-Chave: cicatrização cutânea, câmara hiperbárica, oxigênio, cães.

EXÉRESE MARGINAL INTENCIONAL SEGUIDA DE ELETROQUIMIOTERAPIA NO TRATAMENTO DOS SARCOMAS DE TECIDOS MOLES EM CÃES

INTENTIONAL MARGINAL EXCISION FOLLOWED BY ELECTROCHEMOTHERAPY IN THE TREATMENT OF SOFT TISSUE SARCOMA IN DOGS

Engel, L. S.¹; Rabelo, A. L.¹; Fajardo, A. L.¹; Almeida, I. O.¹; Almeida, M. R.²; da Silva P. S.¹; Pimentel, P. B.¹; Horta, R. S.².

¹Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, EV/UFGM, Belo Horizonte - MG, Brazil.

²Graduanda em Medicina Veterinária, EV/UFGM, Belo Horizonte – MG, Brazil

Rua Teresa Motta Valadares, 637, CEP:30575-160,Belo Horizonte,MG luca.engel@hotmail.com

Os sarcomas de tecidos moles (STM) representam 15% das neoplasias cutâneas em cães, com ocorrência principalmente nos membros e tronco. O tratamento cirúrgico radical envolvendo a amputação de membros pode ser debilitante para os pacientes, principalmente os mais idosos, entretanto, ressecções mais conservativas frequentemente resultam em margens cirúrgicas incompletas. A eletroquimioterapia (EQT) se dá pela potencialização de fármacos antineoplásicos, a partir do aumento da permeabilização celular, induzida por um campo elétrico, contribuindo para o controle do câncer. Esse trabalho visa demonstrar a eficácia do tratamento cirúrgico marginal associado à EQT e seu possível efeito na cicatrização das feridas com síntese primária ou técnicas reconstrutivas mais avançadas. Em caráter retrospectivo-prospectivo foram selecionados cães com diagnóstico de STM submetidos à exérese tumoral marginal associada à EQT com bleomicina na dose de 15 UI/m² IV, 8 minutos antes do início da eletroporação, realizada com o aparelho VETCP ou e-Pore, com 1000-1300V/cm, 8 pulsos de onda quadrada, a 100ms e 5KHz. Os pacientes foram examinados periodicamente para avaliação da cicatrização e quanto à recorrência. Seguindo os critérios propostos por Field et al. (2015) considerou-se: excelente (sem complicações); bom (complicações sem necessidade de reintervenção); razoável (complicações e necessidade de reintervenção cirúrgica); ruim (complicações, necessidade de reintervenção e necrose). Foram incluídos 10 cães, sendo 9/10 localizado nos membros e 1/10 no tronco. O tamanho médio dos nódulos foi de 4,3cm (2–8cm) em seu maior eixo. A síntese foi realizada com fechamento primário em 6/10, retalho subdérmico de transposição em 3/10 e enxerto livre em 1/10. A tolerabilidade foi excelente segundo escala proposta por Field et al. em 5/10, bom em 4/10 e ruim em 1/10, justamente o paciente tratado com enxerto livre em região distal de rádio, no qual houve perda total do enxerto e necessidade de reintervenção cirúrgica. As complicações sem necessidade de reintervenção foram observadas em 4/10(40%) dos casos, principalmente a deiscência de pontos e edema, que foram manejadas clinicamente com pomadas antibióticas e limpeza com solução antisséptica. Apenas 1/10 apresentou recidiva após 122 dias. Enquanto 9/10 não apresentaram recidiva em um período observacional médio de 1 ano. Considerando o exposto acima, pode-se inferir que a excisão marginal associada à EQT se mostrou eficaz no tratamento do STM, proporcionando melhor controle de doença, e reduzida interferência no processo cicatricial.

Palavra-chave: câncer, eletroporação, bleomicina, cirurgia reconstrutiva, complicações cirúrgicas.

PREVALÊNCIA E PERFIL DE RESISTÊNCIA AOS ANTIMICROBIANOS DE BACTÉRIAS ISOLADAS NA ROTINA CLÍNICO CIRÚRGICA DE UM HOSPITAL VETERINÁRIO

Barros, L. H. O. M.^{1*}; De Andrade, C. R.¹; Ferraz, C. M.¹; Liberato, F. S.¹

¹Universidade Vila Velha (UVV), Vila Velha – ES

*luiza.homb@gmail.com

A resistência bacteriana aos antimicrobianos (RAM) é atualmente uma das principais ameaças à Saúde Única, afetando inclusive pessoas e animais saudáveis fora de hospitais. Devido ao uso inapropriado de antimicrobianos e crescente contato entre espécies, tem-se observado o aumento da RAM em animais domésticos. Consequentemente, tornou-se comum que eles apresentem bactérias com resistência a antimicrobianos nunca usados. Este estudo retrospectivo visou caracterizar a prevalência e o perfil de resistência bacteriana em caninos, felinos e equinos atendidos pelo setor cirúrgico do Hospital Veterinário da Universidade Vila Velha entre 2018 e 2023. O estudo foi realizado com base nos laudos de cultura e antibiograma feitos pelo Laboratório de Microbiologia da universidade, a partir de amostras coletadas em atendimentos ou procedimentos cirúrgicos. Ademais, foram analisados os prontuários dos pacientes para obtenção de outros dados, como uso prévio de antimicrobianos. Foram analisadas 189 amostras de cães, 48 de gatos e 41 de equinos, havendo crescimento bacteriano em, respectivamente, 126 (66,8%), 23 (47,9%) e 30 (72,5%) delas. Entre as que houve crescimento, em cães, 103/126 (81,7%) apresentaram multirresistência, sendo as principais origens tegumentar (37/103 [35,9%]) e complicações pós-cirúrgicas (35/103 [34%]), e as principais bactérias *Staphylococcus coagulase-positiva* (25/103 [24,3%]) e *Pseudomona aeruginosa* (17/103 [16,5%]). Em gatos, 18/23 (78,3%) apresentaram multirresistência, tendo como principais origens tegumentar (8/18 [44,4%]) e sistema geniturinário (3/23 [16,7%]), e principais bactérias *Staphylococcus coagulase-positiva* e *Escherichia coli* (4/23 [22,2%] cada). Já nos equinos, 100% das amostras eram multirresistentes, as principais origens foram tegumentar (9/30 [30%]) e fluidos e secreções (8/30 [26,7%]) e as principais bactérias *Escherichia coli* (7/30 [23,3%]) e *Staphylococcus coagulase-positiva* (5/30 [16,7%]). Nas três espécies 100% dos multirresistentes tinham resistência a três ou mais classes. Quando foram testados carbapenêmicos 8 cães, 1 gato e 3 equinos apresentaram resistência a eles. Já a oxacilina não foi testada em equinos, mas quando testada em felinos não houve resistência e em caninos houve resistência em sete casos. A análise dos prontuários mostrou que, em 210 das amostras analisadas, o animal fazia uso empírico de antimicrobianos previamente a realização dos exames e, em 65% delas, a bactéria isolada era resistente a pelo menos 1 fármaco usado. Os resultados evidenciam a importância da cultura e antibiograma para auxiliar na implantação da antibioticoterapia. Assim como, da avaliação e monitoramento das medidas de controle de microrganismos aplicadas na unidade hospitalar.

Palavras-chave: resistência bacteriana, complicações cirúrgicas, antimicrobianos, multirresistência

RESSECÇÃO DE MASTOCITOMA ASSOCIADA A ELETROQUIMIOTERAPIA E BIÓPSIA TRANSOPERATÓRIA EM CADELA

CORDOBA, T. S. 1; BURGOS, A. P. 2; CASTRO, J.L. 2; CASTRO, V. 3; BITENCOURT, P.M.4

1. Graduanda de Medicina Veterinária do Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium* de Araçatuba-SP, (mutum.teofane@gmail.com)
2. Médico Veterinário Cirurgião do Centro Veterinário Especializado em Cirurgia – CEVEC- Curitiba-PR
3. Médica Veterinária Patologista do Centro Veterinário Especializado em Cirurgia – CEVEC- Curitiba-PR
4. Discente Unicesumar- Curitiba-PR - Médica Veterinária Autônoma e Docente PUC-PR

O mastocitoma é a neoplasia cutânea que mais afeta os cães. Sua remoção deve ser realizada com margens cirúrgicas amplas associada a técnica de linfadenectomia regional. Este relato apresenta uma cadela fêmea, sem raça definida (SRD), 3 anos de idade, castrada, que foi atendida no Centro Especializado em Cirurgia (CEVEC) em Curitiba. A paciente apresentava nodulação em região ventro lateral direita de tórax, com 2cm x 2cm de dimensão, ulcerado, não aderido, não pigmentado, macio e irregular. No exame citológico, o resultado foi sugestivo de mastocitoma. Após realização de exames hematológicos e estadiamento oncológico, a paciente foi submetida ao procedimento cirúrgico para ressecção do nódulo. Foi planejado a margem cirúrgica de 3 cm, linfadenectomia axilar e patologia transoperatória. Durante o trans-operatório, foi evidenciado pela patologista o comprometimento da margem profunda, sendo necessário como terapia adjuvante a eletroquimioterapia com bleomicina no leito cirúrgico. Após a ressecção, o nódulo e o linfonodo foram enviados para avaliação histopatológica e imuno-histoquímica, com resultado posterior de mastocitoma cutâneo, C-KIT 2 e KI67 7% com margem profunda comprometida, linfonodo H1N1, obtendo um prognóstico desfavorável. Paciente apresentou boa recuperação pós-operatória, foi instituído a quimioterapia com Palladia 3mg/m² e Vimblastina 3mg/m². Neoplasias malignas podem provocar metástase e importante comprometimento sistêmico, os exames realizados para estadiamento cirúrgico indicavam que ainda não havia metástase, sendo a retirada de toda musculatura torácica uma opção em obter margens cirúrgicas livres de células neoplásicas. Novas abordagens terapêuticas trazem uma perspectiva melhor em relação a tratamentos mais invasivos, em busca da preservação de estruturas importantes para uma qualidade de vida do paciente. Apesar da margem cirúrgica profunda estar comprometida no exame histopatológico, a eletroquimioterapia com bleomicina demonstrou-se eficaz para a obtenção de margens cirúrgicas clinicamente livres neste presente relato.

Palavras-chave: eletroquimioterapia, biópsia transoperatória, tórax, mastocitoma alto grau, cadela.

**A CASUÍSTICA DA VARIEDADE DE TUMORES DE MAMA EM CADELAS E GATAS ATENDIDAS
NO CENTRO VETERINÁRIO PUC MG UNIDADE LOURDES**

SARDINHA, V.O.R.¹; DUQUE, A.F.L.¹; PORTO, P. B.¹; PEREIRA, B. E.¹; FREITAS, F. B.¹; ALMEIDA, B.E.S.¹; REIS, B.B.F.¹; M.V LAMOUNIER, A.R.¹

¹ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

* Rua Solar Aimorés 1330, Bairro Funcionários, 30140-071, Belo Horizonte, MG (victoriaorsardinha@gmail.com).

Os tumores mamários representam uma preocupação significativa para médicos veterinários e tutores devido à sua alta prevalência e ao impacto na saúde de cadelas e gatas. Esses tumores podem ser classificados em várias categorias. Cada tipo histológico apresenta características distintas em morfologia celular, padrões de crescimento e potencial metastático, o que influencia diretamente na terapêutica. Também são considerados fatores prognósticos como grau de diferenciação, atividade mitótica e presença de invasão vascular e linfática. O presente estudo objetiva analisar a incidência de diferentes tipos de tumores em animais submetidos à mastectomia no Centro Veterinário da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, para melhor compreensão da recorrência das neoplasias mamárias em animais na prática veterinária. Foi realizado um estudo transversal com dados da instituição, extraindo informações de todas as mastectomias realizadas em 2022 e 2023, juntamente aos resultados histopatológicos. A partir disso, foi feita uma análise quantitativa sobre a incidência de tipos tumorais, considerando pacientes submetidos a um ou mais procedimentos, e presença de um ou mais tipos tumorais em um mesmo paciente. O estudo analisou 51 animais submetidos à mastectomia, dentre eles, 27 animais apresentaram carcinoma em tumor misto, 8 carcinoma papilar, 8 adenomioepitelioma maligno, 4 mastocitoma, 2 adenoma tubular, 1 adenoma sebáceo, 1 papiloleiomioma, 1 hemangioma, 1 adenoma ductal, 1 hamartoma fibroanexo, 1 carcinoma em células escamosas, 1 carcinoma lobular pleomórfico, 1 carcinoma basaloide, 5 apresentaram tumor benigno e 5 não realizaram exame de histopatológico. O carcinoma em tumor misto apresentou o maior número de casos, representando 52,9% da amostragem total, este apresenta prognóstico ruim de acordo com estudos de sobrevida em cadelas¹. O segundo mais expressivo foi o adenomioepitelioma maligno que é uma neoplasia maligna de prognóstico ruim, representando 15,6% dos casos. O carcinoma papilar sólido correspondeu a mais 15,6% dos casos estudados, e é uma neoplasia com bom prognóstico^{2,3}. Os tumores malignos foram mais incidentes, estes têm maior capacidade de invasão e destruição de tecidos adjacentes, formação de metástases regionais e à distância, potencialmente levando ao óbito do paciente. Portanto, fica evidente a importância de realizar o exame histopatológico o quanto antes para estimar a sobrevida e o tratamento adequado. A detecção precoce permite uma intervenção mais segura e reduz significativamente as chances de progressão maligna e desenvolvimento de metástases, melhorando assim o prognóstico dos pacientes.

Palavras-chave: mastectomia, tumor de mama, carcinoma, neoplasia

Referências

01. RASOTTO, Roberta; BERLATO, Davide; GOLDSCHMIDT, Michael H.; ZAPPULLI, Valentina. Prognostic significance of canine mammary tumor histologic subtypes: an observational cohort study of 229 cases. Vet Pathol, Thousand Oaks, v. 54, n. 4, p. 571-578, Jul. 2017. DOI: 10.1177/0300985817698208.
02. TAN, B. Y.; THIKE, A. A.; ELLIS, I. O.; TAN, P. H.; Clinicopathologic characteristics of solid papillary carcinoma of the breast. Am. J. Surg. Pathol, v. 40, n. 10, p. 1334-1342, 2016.
03. GUO, S. et al. Solid papillary carcinoma of the breast: a special entity needs to be distinguished from conventional invasive carcinoma avoiding over-treatment. The Breast, v. 26, p. 67-72, 2016.

**ASSOCIAÇÃO ENTRE IDADE E PROCEDIMENTO DE MASTECTOMIA: UM ESTUDO
RETROSPECTIVO DOS CASOS DO CENTRO VETERINÁRIO DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE MINAS GERAIS ENTRE 2022 E 2024**

Association between age and mastectomy procedure: a retrospective study of cases at the Veterinary Center of the
Pontifical Catholic University of Minas Gerais between 2022 and 2024

PORTO, P. B.¹; PEREIRA, B. E.¹; SARDINHA, V.O.R.¹; M.V LAMOUNIER, A.R.¹

¹ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

* Rua Passa Tempo, 441, apartamento 04, Bairro Carmo, CEP: 3010-760 , Belo Horizonte, MG. E-mail:
pattybarachoporto@gmail.com

A medicina veterinária tem progredido notavelmente nas últimas décadas, particularmente no que diz respeito ao diagnóstico e ao tratamento de neoplasias em animais de companhia. Dentre essas neoplasias, os tumores mamários em cadelas destacam-se devido à sua elevada incidência. A mastectomia, que consiste na remoção cirúrgica do tecido mamário acometido, é uma das abordagens terapêuticas mais frequentemente empregadas para o tratamento dessas neoplasias. A idade dos animais tem sido apontada como um fator crítico que pode influenciar a incidência e a progressão de neoplasias mamárias. Compreender a relação entre a idade e a ocorrência de neoplasias mamárias é vital não apenas para a prática clínica, mas também para o desenvolvimento de estratégias preventivas e de manejo mais eficazes. O presente artigo tem como objetivo analisar a associação e a incidência de mastectomias em cães de diferentes idades, buscando estabelecer uma relação clara entre a idade do animal e a prevalência de mastectomias. Foi realizado um estudo transversal a partir de dados do sistema SimplesVet do Centro Veterinário da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, do qual foram extraídos os dados de todas as mastectomias realizadas nos anos de 2022 e 2023, juntamente das idades de cada paciente na data da cirurgia. A análise desses dados proporcionará uma melhor compreensão dos padrões etários na ocorrência de neoplasias mamárias, oferecendo subsídios para práticas clínicas aprimoradas e para a orientação de medidas preventivas específicas para diferentes grupos etários. Foram analisados 51 animais, sendo que 4 não tiveram a idade registrada no sistema no momento do procedimento e, portanto, foram desconsiderados da análise. Para a análise dos demais animais, foi estabelecido o agrupamento: abaixo de 2 anos (0%); 3 a 5 anos (14,89%); 6 a 8 anos (44,68%); 9 a 11 anos (27,66%); e acima de 12 anos (12,77%). A maior incidência de mastectomias ocorreu em indivíduos de 6 e 8 anos, sendo seguida pelos animais de 9 e 11 anos. Portanto, evidencia a importância da realização de exames e do acompanhamento periódico, visto que os animais mais acometidos não foram os mais velhos analisados. Porém, é visto que a incidência de mastectomias começa a aumentar com o avançar da idade, assim é necessário o acompanhamento veterinário para uma detecção precoce possa melhorar o prognóstico dos pacientes.

Palavras-chave: mastectomia, tumor de mama, idade



UTILIZAÇÃO DA TESOURA ULTRASSÔNICA NA ROTINA DA CIRURGIA DE TECIDOS MOLES EM CÃES E GATOS: ESTUDO RETROSPECTIVO DE 182 CASOS.

MV. MENDES, T. O.^{1*}, MV. CAMINI, B. M.¹, MV. BERNARDES, H. A. A.¹, MV. BAPTISTA, G.Z.M.¹, OLIVEIRA, Í.M.S.¹, OLIVEIRA, P.D.P.¹, BRAGA, J.R.¹, DR. SAVASSI-ROCHA, G. L.¹

¹ Médicos veterinários da clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi. * Rua Primavera, 60, Cond. Serra Verde, CEP: 32.900-000, Igarapé, MG. E-mail:

thiago_oliveira_mendes@hotmail.com

A redução do tempo operatório e hemostasia adequada são características altamente desejáveis quando se trata de intervenções cirúrgicas. A cirurgia ultrassônica é uma tecnologia que baseia-se na transformação de ondas de alta frequência em energia mecânica, promovendo a desnaturação de proteínas e consequente secção e selamento de vasos sanguíneos e dos tecidos conjuntivo, adiposo e muscular. Este recurso tem sido cada vez mais utilizado na rotina cirúrgica de cães e gatos, mostrando-se eficaz e com resultados cada vez mais satisfatórios no que diz respeito ao tempo cirúrgico reduzido e baixo índice de complicações intra e pós-operatórias. Esse trabalho tem por objetivo relatar 182 intervenções realizadas com a tecnologia ultrassônica na rotina cirúrgica de pequenos animais, no intervalo de 2 anos. Foram feitas cirurgias eletivas e emergenciais (cirurgias urológicas, hepáticas, oncológicas e reconstrutivas, das vias aéreas, do sistema reprodutor, digestivo, dentre outras). Em todos os procedimentos, observou-se excelente hemostasia e baixo tempo cirúrgico, sem nenhuma complicação intra ou pós-operatória. Uma vez que a cirurgia ultrassônica dispensa a utilização de fios para ligaduras, são também reduzidos os riscos de reações do tipo corpo estranho associadas ao material de sutura. Sendo assim, a cirurgia ultrassônica mostrou-se extremamente útil na rotina cirúrgica e não houve complicações relacionadas à técnica.

Palavras-chave: cirurgia ultrassônica, hemostasia, tecidos moles.

**INVESTIGAÇÃO ULTRASSONOGRÁFICA E TERAPIA CIRÚRGICA DE CÃES COM
DIOCTOFIMATOSE AFETADOS PELOS DESASTRES CLIMÁTICOS DO RIO GRANDE DO SUL**

CAYE, P.^{1*}; SILVA, L.F.²; SILVEIRA, A.D.²; CAVALCANTI, G.A.O.²; CAVALCANTI, E.A.N.L.D.²; BRUN, M.V.¹; BASCO, M.P.²; RAPPETI, J.C.S.² 1 – Universidade Federal de Santa Maria; 2 – Universidade Federal de Pelotas; *Autor correspondente – pamiscaye@gmail.com

A dioctofimatoze é a infecção por *Dioctophyme renale*, um parasito de carnívoros com predileção renal. A doença se apresenta mais comum em regiões alagadiças, como a cidade de Pelotas - RS. Banhada por extensa bacia hidrográfica, às margens da Lagoa dos Patos, com clima úmido e alta presença de cães errantes e semidomiciliados, a cidade concentra as condições ideais para o desenvolvimento de *D. renale*. Assim, em Maio de 2024, ao ser atingida pelas fortes chuvas que assolaram o Rio Grande do Sul, centenas de famílias foram desalojadas pela subida das águas dos rios da cidade e, principalmente, da Lagoa dos Patos. Centenas de cães e gatos foram emergencialmente alojados em abrigos temporários. Este trabalho descreve a busca ativa e o tratamento cirúrgico de cães com *D. renale* abrigados em Pelotas. Os pacientes foram avaliados por meio de ultrassonografia com foco renal bilateral. Ao todo, foram atendidos 214 cães, sendo diagnosticados 19 animais com *D. renale*. Dentre os positivos, destaca-se que 11 eram fêmeas e oito machos. Dentre os animais positivos, 17 apresentaram a parasitose renal, sendo que dois apresentavam preservação do parênquima renal, sendo submetidos à nefrotomia para remoção dos parasitos. Os demais, foram encaminhados para nefrectomia, sendo uma convencional e as restantes por videocirurgia. Dois cães foram diagnosticados apenas com vermes livres em cavidade abdominal. O cão adulto fez uma laparotomia exploratória, enquanto o filhote foi submetido à laparoscopia exploratória GASLESS. Os resultados reafirmam a alta prevalência de dioctofimatoze na região e alertam para grave aumento na ocorrência da doença após os alagamentos. A dioctofimatoze será ainda mais frequente nos cães da região expostos às enchentes. Observa-se uma ampla variação dentre as cirurgias realizadas, visto que há possibilidade de preservação renal em casos selecionados. Ademais, a parasitose ectópica é comum, sendo necessária a remoção dos parasitos para se evitar possível acometimento renal futuro e demais alterações, como peritonite. A ultrassonografia abdominal é um bom método diagnóstico e as abordagens cirúrgicas devem ser direcionadas de acordo com as necessidades do paciente, apresentando excelentes chances de recuperação.

Palavras-chave: verme gigante do rim; *Dioctophyme renale*; nefrectomia; nefrotomia.

ESTUDO RETROSPECTIVO DE PROTOCOLOS DE ANALGESIA MULTIMODAL PARA CONTROLE DE DOR EM CIRURGIAS DE OVARIOHISTERECTOMIAS REALIZADAS POR ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Vieira, E.L.¹; Fonseca, R.C.S.¹; Chaves, M.E.¹; Maraschini, L.C.K.¹, Olsson, D.C.¹; Lopes, C.² Silva, M.F.¹ 1. Instituto Federal Catarinense (IFC)-Concórdia, SC (everthonvieira@gmail.com). 2. Instituto Federal Catarinense (IFC)- Araquari.

Procedimentos cirúrgicos de ovariectomia (OH) infligem dor moderada a intensa sendo indispensável a associação de técnicas analgésicas no período transanestésico para controle de dor como bloqueio local do pedículo e infusão contínua de analgésicos. Deste modo, o presente estudo teve como objetivo relatar os protocolos anestésicos e analgésicos utilizados nas aulas práticas de técnica cirúrgica, para controle de dor aguda nociceptiva em cirurgias de OH realizadas por acadêmicos do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal Catarinense – *campus* Concórdia, no período de março a outubro de 2023. Devido o tempo cirúrgico maior foram avaliando os parâmetros vitais dos pacientes e a resposta a estímulos dolorosos no período transoperatório. Realizou-se cirurgias de OH eletivas e terapêuticas (n=14) com protocolos anestésicos adaptados de acordo com o estado físico e classificação ASA (Sociedade Americana de Anestesiologia) do animal. Na medicação pré-anestésica, todos os pacientes receberam a administração de metadona (fármaco opioide), associada a sedativos ou tranquilizantes, na dose de 0,2 mg.kg⁻¹ pela via intramuscular. No período transanestésicos foi realizada a infusão contínua de opioides como o remifentanil (5 a 10 mcg.kg.h⁻¹); ou fentanil (3 mcg.kg.h⁻¹) associado a adjuvantes como a lidocaína (3 mg.kg.h⁻¹) e cetamina (0,6 mg.kg.h⁻¹); ou a associação de lidocaína (3 mg.kg.h⁻¹), cetamina (0,6 mg.kg.h⁻¹) e dexmedetomidina (1 mcg.kg.h⁻¹). Após a identificação dos ovários foi realizado o bloqueio local infiltrativo dos pedículos ovarianos com bupivacaína 0,5% na dose de 0,05 a 0,1 ml.kg⁻¹. No pós-operatório imediato e domiciliar foi realizada analgesia multimodal com cloridrato de tramadol (2 a 4 mg.kg⁻¹), dipirona (25 mg.kg⁻¹), meloxicam em felinas (0,1 a 0,2 mg.kg⁻¹) e carprofeno em cadelas (2,2 a 4,4 mg.kg⁻¹). Durante a manutenção anestésica observou-se taquicardia e taquipneia durante a exposição dos ovários após tracionamento do ligamento do ovário, normalizando os parâmetros após a administração do anestésico local (bupivacaína) nos pedículos ovarianos. A associação de analgésicos no transoperatório e no pós-operatório permite um melhor controle da dor e reduz a incidência de hiperalgesia após procedimentos cirúrgicos, principalmente em cirurgias realizadas por acadêmicos com pouca habilidade operatória, onde há intensa manipulação tecidual e tempo cirúrgico mais prolongado.

Palavras-chave: analgesia multimodal, adjuvantes analgésicos, cirurgias acadêmicas, ensino.

**AVALIAÇÃO RETROSPECTIVA E A CAMPO DE HEMIVÉRTEBRAS EM CÃES
DA RAÇA BULLDOGUE FRANCÊS**

Santos, T. F. A.¹; Souza, G. S.²; Ventura, M.S.³; Gonçalves I. F. L.⁴; Rocha, A. A.⁴; Campos, I. O.⁴; Hokamura, H. K.⁵; Godinho, A. B. F. R.⁵;

1. Residente de Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) (thaisfurtado.vet@gmail.com); 2. Residente de Diagnóstico por Imagem (Radiologia) do Hospital Veterinário da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) 3. Discente do curso de Medicina Veterinária na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). 4. Médica Veterinária, Campos dos Goytacazes, RJ; 5. Professora associada do curso de Medicina Veterinária na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF);

As alterações congênitas em coluna vertebral de cães podem ser descritas como deformações tanto estruturais quanto funcionais do desenvolvimento fetal, dentre as mais comuns, tem-se as hemivértebras. As hemivértebras podem acometer qualquer vértebra e, por consequência, podem gerar incoordenação, propriocepção, reações posturais retardadas, entre outros. No entanto, os sinais clínicos são raros, sendo considerados um achado de exame. Nos cães, a relação entre as malformações e quesitos como sexo, idade ou peso, não é muito elucidada, porém, nota-se uma forte casuística em cães braquicefálicos. Esse fato deve ser levado em consideração, pois sabe-se que a busca dos tutores para adquirir cães braquicefálicos com os padrões estéticos como focinhos cada vez menores, bochechas mais proeminentes e testa encurtada tem aumentado no mercado reprodutor. Entretanto, essas mesmas características são responsáveis por alterações congênitas que muitas vezes afetam negativamente a qualidade de vida desses animais. Com isso, foi realizado um estudo, dividido em duas etapas, através de uma parceria entre a Seção de Anatomia dos Animais Domésticos, Laboratório de Morfologia e Patologia Animal da UENF (LMPA), o Setor de Radiologia Animal (LMPA) e um Criatório de cães (canil) da região Norte Fluminense, RJ – local no qual a reprodução dos animais ocorre de forma seletiva, buscando preservar os padrões estéticos das raças. Na primeira etapa, foi realizado um estudo retrospectivo dos anos de 2016 a 2022 do Setor de Radiologia Animal/LMPA, no qual foram avaliadas imagens radiográficas da coluna vertebral nas porções cervical, torácica e lombar de 215 animais. Desse grupo, 16 cães apresentaram hemivértebras, sendo que 11 desses casos (68,75%) eram bulldogues franceses. Já na segunda etapa do estudo, foram avaliados 10 bulldogues, sendo um macho e nove fêmeas. Como resultado da segunda etapa, foi observado que 100% dos animais avaliados apresentavam hemivértebras, sendo que 90% possuíam mais de uma, com destaque no segmento entre as vértebras torácicas (T) T5 a T11. Diante dos resultados expostos, vale questionar a busca por padrões estéticos e comportamentais, já que essas características consideradas atrativas podem acarretar afecções importantes como distúrbios oftálmicos, respiratórios, ortopédicos cardiológicos e entre outros, produzindo efeitos negativos na qualidade de vida desses animais. Por esse motivo, é importante que a reprodução seletiva siga critérios que priorizem a saúde e bem-estar, com regras estabelecidas por médicos veterinários em parceria com confederações de cinofilia para supervisões rigorosas em criatórios.

Palavras-Chave: braquicefálicos; coluna; alterações congênitas

OSTEOSSÍNTESE DE FÊMUR EM DRAGÃO BARBUDO (*Pogona vitticeps*)

Sonoda, C.M.C¹; Colorado, S.J.²; Muñoz, A.B.³; Bedoya, N.J.⁴; Corteze, A.A.⁵

1. Discente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (12202001450@muz.ifsuldeminas.edu.br) 2. DVM, PhD, Msc autônomo em Medellín, Colombia 3. DVM, Msc Esp. 4. DVM, Esp. 5. Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas.

Com o significativo aumento da comunidade de pets não convencionais, surgem também novos desafios e consequente demanda por médicos veterinários que exerçam uma abordagem especializada para garantir o bem-estar desses animais. Foi atendido em clínica particular em Envigado, Colombia, um dragão barbudo (*Pogona vitticeps*), adulto, fêmea, com histórico de trauma resultante de queda do segundo andar da residência. Após exame físico, foi realizado exame radiográfico, no qual foi constatado fratura cominutiva em terço médio de fêmur direito. Devido à fratura de baixo strain, optou-se pelo uso de pino intramedular, que oferece estabilidade relativa, reduzindo a força de flexão e favorecendo a consolidação óssea secundária. Esta escolha preserva a vascularização periosteal e dos tecidos moles adjacentes. A estabilização cirúrgica foi realizada com o paciente sob acesso venoso em veia coccígea ventral e o protocolo anestésico utilizando Cetamina 2 mg/kg e Morfina 1 mg/kg para indução, seguida por Propofol para manutenção e anestesia inalatória com Isoflurano a 1,5%. Além disso, o animal foi mantido em um colchão térmico a 30°C, uma vez que é ectotérmico e depende da regulação ambiental da temperatura. Realizou-se a implantação de pino intramedular de Steinmann de 1,5mm pelo método retrógrado, do foco da fratura até a fossa trocântérica do fêmur, o qual reduziu a fratura, envolveu praticamente toda a extensão do osso e 80% do canal medular. Além disso, considerando que esta espécie realiza ecdise, foi necessária a realização de sutura de pele evaginante em U com fio polidioxanona 3-0 para minimizar o risco de disecdise dos pontos durante a troca de pele. O animal apresentou melhora clínica e segue em observação sob os cuidados dos tutores até o retorno clínico-cirúrgico. O planejamento cirúrgico foi imprescindível para esse paciente, uma vez que é essencial levar em conta as particularidades anatômicas e fisiológicas de cada espécie.

Palavras chave: Lagarto; ortopedia; animais silvestres; pino intramedular

ANÁLISE RETROSPECTIVA DE NEOPLASIAS MAMÁRIAS EM CADELAS

Santos, T.F.A.¹; Melo, G.G.²; Vianna, L.M.²; Castro, F.P.¹; Duque, L.M.¹; Jeronimo, J.B.¹; Silva, R.M.³; Oliveira, A.L.A.⁴ 1. Residente do setor de clínica cirúrgica da UENF; 2. Discente do curso de medicina veterinária da UENF; 3. Residente do setor de patologia animal da UENF; 4. Professor associado da UENF (andrevet@uenf.br).

O tumor de mama é uma das patologias mais comuns em cadelas, com menor incidência nos machos. A maioria das neoplasias mamárias ocorre em animais de meia-idade ou idosos, na faixa de 5 a 12 anos. Cerca de 35 a 50% dos tumores mamários caninos são malignos. Os tumores malignos podem causar metástases nos linfonodos regionais, pulmões e outros órgãos através dos vasos linfáticos e sanguíneos. O carcinoma, como o carcinoma anaplásico, carcinoma sólido, adenocarcinoma tubular e adenocarcinoma papilar são os tumores mamários mais comumente encontrados na rotina. A mastectomia é a técnica cirúrgica utilizada para a retirada do tecido mamário quando há presença de tumores. A escolha cirúrgica dependerá do tamanho do nódulo, localização e espécie, podendo ser realizada a mastectomia regional, parcial, unilateral total ou bilateral. O procedimento inicia-se por uma incisão elíptica ao redor do tecido acometido, com margem de 3 cm, seguida da ressecção do tegumento, mamas e glândulas. Posteriormente, a ligadura dos principais vasos (artéria e veia epigástrica superficial cranial e caudal) e retirada dos linfonodos acometidos (linfonodo axilar e inguinal) é realizada. Após isso finaliza-se o procedimento cirúrgico com sutura do subcutâneo e da pele. Sendo assim, foi realizado um trabalho retrospectivo com o objetivo de analisar a incidência de diferentes tipos de tumores mamários em cadelas, no período de março de 2023 a julho de 2024, no Setor de Cirurgia do Hospital Veterinário da UENF. Foram analisadas as fichas de 45 pacientes atendidos, onde 20% tinham 10 anos de idade, 13,33% tinham 11 anos e 11,11% tinham 7, 8 e 9 anos. O tipo de tumor mais encontrado foi o carcinoma, presente em 62,22% dos casos, sendo 57,14% carcinoma tubular e 42,85% carcinoma em tumor misto. Além disso, 31,11% dos pacientes também apresentavam adenoma tubular, 17,77% adenoma em tumor misto e 17,77% hiperplasia ductal. O acometimento dos linfonodos corresponde a 22,22% dos casos. Os resultados encontrados foram convergentes com os descritos na literatura, demonstrando a correlação da idade com o surgimento de neoplasias, além da alta incidência de carcinomas.

Palavras-Chave: tumor, carcinoma, mastectomia.

ESTUDO RETROSPECTIVO DE CIRURGIAS REALIZADAS EM CLÍNICA VETERINÁRIA PARTICULAR DO MUNICÍPIO DE LAGES/SC EM PEQUENOS ANIMAIS E PETS NÃO-CONVENCIONAIS NO PERÍODO DE NOVEMBRO DE 2023 A JULHO DE 2024

Autores: Rocha, V. R.¹, Neuhaus, G. N.¹, Flores, M. E. M.¹, Rotta, A. M.¹, Cáceres, D. P.¹, Farias, F. H.¹ 1. Médico Veterinário na Clínica Vivere (vanessaarnaudrocha@hotmail.com)

Uma pesquisa feita pelo Instituto Pet Brasil revelou que o Brasil, em 2021, possuía 149,6 milhões de animais de estimação. Estando em primeiro lugar os cães com 58,1 milhões de animais, seguido pelas aves com 41 milhões, gatos com 27,1 milhões, peixes com 20,8 milhões e répteis e pequenos mamíferos com 2,53 milhões¹. Sendo assim, observa-se que o número de pets não-convencionais é tão grande quanto a de pequenos animais. Esse estudo contabilizou quantas cirurgias foram realizadas em um período de 8 meses, tanto em pequenos animais quanto em pets não-convencionais e, além disso, comparar os principais sistemas afetados em cada grupo de animais. Foram revisadas as cirurgias realizadas na Clínica Veterinária Vivere (Lages, SC) entre novembro de 2023 e julho de 2024, referente a cães e gatos, e pets não-convencionais. Dos casos cirúrgicos retirou-se as seguintes informações: espécie, sexo, raça, idade, procedimento realizado e sistema afetado. Ao todo foram analisados 126 casos cirúrgicos. Desses, 74 foram realizados em cães, 10 em gatos, 19 em porquinhos-da-índia, 18 em coelhos, 1 em hamster, 1 em rato/twister, 1 em curucaca, 1 em tigre d'água e 1 em papagaio. A maior parte dos animais eram fêmeas, sendo 77 fêmeas, 45 machos e 3 animais de sexo indeterminado. Houve uma maior prevalência de animais SRD (sem raça definida), com porcentagem de 65,6%, sendo 49 cães, 10 gatos, 14 porquinhos-da-índia, 6 coelhos, 1 rato/twister, 1 tigre d'água e 1 papagaio. Em relação à idade, houve uma grande variedade, mas as idades mais prevalentes foram de 1 ano com 24 indivíduos e 9 anos com 10 indivíduos. Os principais procedimentos realizados foram desgaste odontológico com 23 casos, o tratamento periodontal com 18 casos e a ovariectomia terapêutica com 14 casos. Os sistemas mais afetados foram o digestório com 49 cirurgias realizadas, o reprodutor com 32 cirurgias e o tegumentar com 22 cirurgias. Ao todo, ocorreram apenas 17 óbitos, durante o trans ou pós-operatório. Aproximadamente 95% dos cães e 50% dos gatos que possuem idade acima de 12 meses apresentam algum grau de doença periodontal². Esses dados corroboram com a grande casuística de tratamento periodontal. Portanto, foram realizados mais procedimentos cirúrgicos em cães, fêmeas, SRD, envolvendo o sistema digestório. E, o procedimento mais realizado foi o desgaste odontológico.

Palavras-chave: Cirurgia; Pets não-convencionais; Animais de companhia.

² Feijó FS. Doença periodontal em cães e gatos- abordagem clínica. Braz J of Develop. [Internet]. 2023. Available from: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n1-529>

¹ Instituto Pet Brasil. Censo Pet IPB: com alta recorde de 6% em um ano, gatos lideram crescimento de animais de estimação no Brasil [Internet]. Instituto Pet Brasil. 2022. Available from: <https://institutopetbrasil.com/fique-por-dentro/amor-pelos-animais-impulsiona-os-negocios-2-2/>

ESTUDO RETROSPECTIVO DAS CIRURGIAS REALIZADAS NO BLOCO CIRÚRGICO DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (UFRPE) EM 2023.

Cabral, A.P.C.¹; Siqueira, R. S²; Aleixo, G.A.S³; Andrade, L.S.S⁴. 1. Discente na Universidade Federal Rural de Pernambuco (anacabralvet@gmail.com) 2. Técnico Administrativo Médico Veterinário na Universidade Federal Rural de Pernambuco (roberiossfilho@hotmail.com) 3. Docente Médica Veterinária na Universidade Federal Rural de Pernambuco (grazielle.aleixo@ufrpe.br) 4. Docente Médica Veterinária na Universidade Federal Rural de Pernambuco (lilianssandrade20@gmail.com)

Entre janeiro a novembro de 2023, o Bloco Cirúrgico Veterinário do Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), localizado em Recife, Pernambuco, Brasil, acompanhou 914 pacientes clínico-cirúrgicos abrangendo caninos, felinos e animais silvestres e exóticos. No total, foram realizadas 1.396 cirurgias, incluindo procedimentos classificados com simples e outros como complexos. Os dados indicam que a maioria dos pacientes eram da espécie canina, representando 86,74% do total, seguidos por felinos com 12,89% e uma pequena porcentagem de animais silvestres e exóticos, que correspondeu a 0,35%. Essa distribuição destaca a predominância de cães e gatos entre os atendimentos cirúrgicos realizados. Entre os procedimentos realizados, destacam-se diversas categorias de cirurgias, refletindo a diversidade de condições tratadas, incluindo uma cirurgia do Sistema cardiovascular, uma cirurgia do sistema endócrino, e quatro cirurgias hepáticas. Além disso, foram realizadas quatro cirurgias de rins e ureteres, duas cirurgias do sistema respiratório inferior de cavidade pleural e diafragma e quatro envolvendo pulmões e a parede torácica. As cirurgias do sistema respiratório superior foram mais frequentes, totalizando 32 procedimentos. O Sistema Digestório totalizou 66 cirurgias, enquanto o sistema hemolinfático teve 67 procedimentos. As Cirurgias do Sistema Tegumentar foram as mais numerosas, com 266 casos, refletindo a alta incidência de condições relacionadas à pele e seus anexos. No que diz respeito às cirurgias do sistema biliar extra-hepático, foram realizados 12 procedimentos, e as cirurgias de bexiga e uretra somaram 20. Também foram realizadas sete cirurgias de ouvido e 76 cirurgias oftálmicas. As cirurgias ortopédicas obtiveram 188 casos registrados, enquanto as dos sistemas reprodutor e genital totalizaram 325, evidenciando a importância desses procedimentos na rotina cirúrgica do hospital. Outros procedimentos incluíram três neurocirurgias, 55 cirurgias da cavidade abdominal, dez biopsias, dez criocirurgias e seis eletroquimioterapias. Também foram registradas sete reintervenções cirúrgicas, ressaltando a complexidade de alguns casos, que necessitaram de revisões. Este estudo retrospectivo fornece uma visão abrangente das atividades cirúrgicas do Hospital Veterinário da UFRPE ao longo do ano de 2023, destacando a diversidade dos procedimentos realizados para atender a ampla casuística na rotina do bloco cirúrgico do referido local, colaborando assim com a formação de muitos estudante e médicos veterinários, em se tratando de um hospital escola.

Palavras-Chave: Estudo retrospectivo; Hospital escola; Cirurgia veterinária.

ESTUDO RETROSPECTIVO DE RECIDIVAS DE PROLAPSO DE GLÂNDULA DE TERCEIRA PÁLPEBRA APÓS REPOSICIONAMENTO CIRÚRGICO EM CÃES DA RAÇA BEAGLE

Bonfim, I.V.¹; Fernandes, A.J.B.¹; Almeida, G.P.S.¹; Filho, C.E.M.O.²; Waltenberg, L.M.²; Monteiro, R.³; Dutra, C.R.⁴; Borges, D.A.⁵. 1. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ciências Veterinárias da UFRRJ (isabelle_vilela@hotmail.com). 2. Mestrado PPGCV/UFRRJ. 3. Graduanda UFRRJ. 4. Pós-doutoranda PPGCV/UFRRJ.

O prolapso de glândula de terceira pálpebra é uma condição frequentemente relatada em cães. Apesar das causas não serem bem elucidadas, sabe-se que pode ocorrer de forma secundária à processos inflamatórios e à fraqueza no tecido conjuntivo que mantém a glândula em sua posição anatômica. As raças de cães mais acometidas são: Cocker Spaniel, Bulldogs, Basset Hounds, Lhasa Apso, Shih Tzu e Beagle. A glândula corresponde a 40% da produção lacrimal e por este motivo não é recomendada sua excisão. O tratamento de eleição é o reposicionamento cirúrgico da glândula, no entanto, pode ocorrer recidiva até anos após a correção. Por este motivo, o presente trabalho objetivou realizar um estudo retrospectivo de recidivas de prolapso de glândula de terceira pálpebra após reposicionamento cirúrgico em cães da raça beagle. Foram analisados os prontuários de 30 Beagles que apresentaram prolapso de glândula de terceira pálpebra, uni ou bilateral, do Laboratório de Quimioterapia Experimental em Parasitologia Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro no período de 2019 a 2024. Todos foram submetidos ao procedimento de reposicionamento utilizando a técnica de Morgan. Dos 30 cães, 23,33% (n=7) tinham menos de um ano de idade, 66,66% (n=20) entre 1 e 5 anos e 10% animais (n=3) mais do que cinco. Foi observada mesma proporção (15:15) de machos e fêmeas acometidos. Os casos foram classificados entre crônicos (n=9; 30%) e agudos (n=21; 70%), a depender do tempo entre a ocorrência e a correção cirúrgica, sendo crônicos os casos em que o animal apresentava o prolapso há mais de 12 meses. Dos casos de prolapso unilateral (n=13), apenas 7,69% (n=1) apresentou recidiva. Dos acometidos bilateralmente (n=17), 29,41% (n=5) recidivaram, sendo quatro recidivas do olho esquerdo, uma do olho direito e nenhuma recidiva dos dois olhos. De todos os animais avaliados, apenas 6,6% (n=2) apresentaram recidiva mais de 12 meses após o procedimento. Destes, ambos eram casos crônicos. As demais recidivas ocorreram em até 14 dias após o reposicionamento. As recidivas podem ocorrer por fatores distintos, sejam inerentes ao material utilizado, ao temperamento do animal e/ou ao manejo pós-operatório, podendo ocorrer logo após a cirurgia ou tardiamente. Outras técnicas, como as de ancoragem da glândula, podem ser mais eficazes em casos de prolapsos mais extensos e crônicos, contribuindo para minimizar a ocorrência das recidivas.

Palavras-Chave: cirurgia, oftalmologia.

URETOSTOMIA PRÉ-PÚBICA MODIFICADA NO TRATAMENTO DA ESTENOSE DA URETRA PERINEAL EM FELINO: RELATO DE CASO

PONTES, I. C. ^{1*}, Bernardes, H. A. A ¹, Mendes, T. O. ¹, Camini, B. M. ¹, Oliveira, I.M.S. ¹ Baptista, G.Z.M ¹, DR. Savassi-Rocha, G. L. ¹, Oliveira, P.D.P. ²

1. Médico (a) Veterinário (a) na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi.

2. Discente Faculdade Arnaldo.

* Rua Reis de Abreu, 305 - Aparecida, CEP: 31250080, Belo Horizonte, MG.

E-mail: bella_pontes@live.com

A uretostomia pré-púbica é uma das técnicas indicadas para resolução da estenose da uretostomia perineal em felinos. Entretanto, várias complicações podem ocorrer, tais como: incontinência urinária, cistites recorrentes, necrose tecidual e, principalmente, dermatite grave com irritação cutânea periostomal, o que pode reduzir a qualidade de vida e sobrevida do paciente. A uretostomia pré-púbica modificada é uma alternativa terapêutica interessante, uma vez que a criação de um pseudoprepúcio cutâneo pode reduzir o acúmulo de urina periostomal, diminuindo a dermatite local. Um paciente, felino, macho, SRD, de 9 anos de idade e 4,8 kg de peso, foi atendido com histórico de uretostomia perineal há 7 meses. Na consulta, apresentava oclusão do estoma uretral devido à estenose cicatricial. Após dissecação da região operada durante reintervenção cirúrgica, observou-se fibrosamento e perda total da anatomia da uretra perineal. Optou-se então pela uretostomia pré-púbica modificada para restabelecimento do fluxo urinário. Após laparotomia retro-umbilical, a vesícula urinária foi exposta e observou-se que havia persistência do úraco, tendo sido realizada cistectomia parcial para corrigir a alteração. Em seguida, a uretra pré-púbica foi dissecada, ligada distalmente e seccionada transversalmente. Foi criado um defeito no músculo retoabdominal com auxílio de um *punch*, espaço por onde a uretra foi insinuada externamente. Um defeito cutâneo foi criado com outro *punch* e as margens uretrais foram ali suturadas, com pontos simples interrompidos e fio polipropileno 5-0. Posteriormente, foi realizada incisão de pele em formato de L (formato retangular) no sentido cranio-caudal, ao redor do estoma criado. Após dissecação do subcutâneo, realizou-se dermoplastia da margem cranial do estoma, criando ali uma elevação cutânea periostomática, simulando um prepúcio. O objetivo de unir os vértices do retângulo cutâneo foi criar um pseudoprepúcio, direcionando assim o fluxo da urina e reduzindo o contato da mesma com a pele. Um cateter duplo J 2.0 FR foi inserido pelo estoma e mantido por 15 dias, com o objetivo de servir como molde para cicatrização. O procedimento transcorreu bem e o paciente recuperou progressivamente a continência urinária, com pequeno acúmulo de urina na pele do abdômen ventral. Para promover impermeabilização local, utilizou-se o spray Cavilon[®]. Conclui-se que a técnica de uretostomia pré-púbica modificada foi uma alternativa adequada no tratamento da estenose da uretra perineal no caso ora relatado e pode ser considerada como boa opção para a resolução de estenoses uretrais em felinos.

Palavras-chave: uretostomia pré-púbica, uretra, prepúcio.

Keywords: prepubic urethrostomy, urethra, prepuce.

AGENESIA SACROCCÍGEA ASSOCIADA A PRESENÇA DE MIELOMENINGOCELE EM NEONATO FELINO – RELATO DE CASO

OLÍMPIO, G. O.¹, MELO, E.C.S.², CARLOS, L.F.F.³ ARAÚJO, B. M.⁴

1. Residente do Hospital Veterinário Universitário da UFPI (HVU-UFPI). 2. Discente da Universidade Federal do Piauí ([*ecarolmelo@ufpi.edu.br](mailto:ecarolmelo@ufpi.edu.br)). 3. Residente de Clínica Médica e Cirúrgica HVU/UFPI (larafontesfc97@gmail.com) 3. Preceptor de Clínica Cirúrgica do HVU-UFPI. 4. Docente da UFPI.

A agenesia sacrococcígea é uma má formação congênita, a qual acomete componentes ósseos e tecidos moles da coluna vertebral em região lombosacral e coccígea. Está frequentemente associada a outras alterações, como é o caso da presença de mielomeningocele, ou espinha bífida, onde essa caracteriza-se como a ausência de fusão dos arcos vertebrais, sendo de ocorrência rara na clínica de pequenos animais. Objetivou-se relatar um caso de agenesia sacrococcígea e sua associação à mielomeningocele em um neonato felino. Foi atendido no Hospital Veterinário da UFPI um felino, SRD, com 3 dias de vida, apresentando tenesmo e constipação. No exame físico, observou-se paraparesia, aumento da região perineal e formação nodular entre as vértebras L4 e L5. O paciente foi internado e houve solicitação para realização de exames radiográficos, no qual observou-se a ausência vértebra L7, dos segmentos sacrais e coccígeos; hipoplasia de epífise caudal de L6 e segmentos intestinais dilatados com disposições irregulares. O paciente permaneceu internado, no entanto, o mesmo foi a óbito, onde, posteriormente, realizou-se a necropsia, confirmando a agenesia sacrococcígea, presença de megacólon, hipoplasia anal e revelando a presença de mielomeningocele. Com isso, conclui-se que, apesar do diagnóstico precoce, os animais apresentam baixa expectativa de vida, uma vez que não se conhece tratamento eficaz para a enfermidade.

Palavras chaves: Agenesia, mielomeningocele, espinha bífida, malformações.

OVARIECTOMIA VIA LAPAROSCÓPICA EM ÉGUA IDOSA APRESENTANDO TECOMA UNILATERAL - RELATO DE CASO

Santos, F.C.C.¹; Franco, F.A.²; Piazza, T.²; Bondan, C.³; Alves, L.P.⁴

¹Instituto de Ciências Agrárias, Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri, Campus Unaí, Unaí, Minas Gerais, Brasil. (carlini.fernanda@hotmail.com); ²Médico Veterinário Autônomo; ³Docente na Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil;

⁴Docente no Instituto de Desenvolvimento do Alto Uruguai (IDEAU), Getúlio Vargas/RS e Passo Fundo/RS, Rio Grande do Sul, Brasil

O aumento ovariano em éguas pode ser uma condição fisiológica ou patológica, associada a causas neoplásicas e não neoplásicas. Hematoma ovariano, abscesso e torção figuram na lista de causas não neoplásicas. Dentre as neoplásicas, a mais comum é o tumor de células da granulosa, enquanto o tectoma é a mais rara. Neste cenário, objetivamos relatar a realização de ovariectomia unilateral via laparoscópica em uma égua idosa com tectoma. Uma égua de 15 anos, 300kg, da raça Crioula, foi avaliada devido à queixa de emagrecimento progressivo. Ao exame físico todos os parâmetros estavam dentro dos limites de referência e a fêmea apresentava escore corporal 1 (escala 1-5). O exame hematológico revelou anemia, hiperfibrinogenemia e neutrofilia. O exame bioquímico sérico estava dentro dos limites fisiológicos quanto a AST, CPK, FA, creatinina e ureia. À palpação transretal foi constatado aumento de volume no ovário esquerdo (4,3 x 2,9 x 3 cm), com consistência lisa e ausência de dor a manipulação. Na ultrassonografia transretal do ovário observou-se padrão heterogêneo, sugestivo de neoplasia. Como forma de tratamento e diagnóstico, foi realizada laparoscopia exploratória, em posição quadrupedal, sob neuroleptoanalgesia e anestesia local, na fossa paralombar. O ovário esquerdo apresentava tamanho aumentado e área enegrecida, enquanto o ovário direito apresentava tamanho reduzido. Frente a suspeita de neoplasia, foi realizada ovariectomia unilateral durante este acesso laparoscópico. O ovário esquerdo foi encaminhado para avaliação histopatológica, confirmando a suspeita inicial. Com base nos achados clínicos e exames complementares foi definido o diagnóstico definitivo de tectoma no ovário esquerdo. A paciente foi mantida internada por 7 dias, recebendo anti-inflamatório (flunixin meglumine 1,1mg/kg BID IV), antibiótico (penicilina 10.000 UI/kg SID IM) e curativo. Não foram observadas complicações e a fêmea retornou a propriedade de origem, sendo mantida como animal de estimação, sem finalidade reprodutiva. O tectoma é uma neoplasia rara em equinos, porém, devido ao potencial de causar alterações reprodutivas, deve ser considerado como diagnóstico diferencial em éguas com volume ovariano aumentado. O tratamento de eleição desta alteração neoplásica é a remoção cirúrgica do ovário afetado, preferencialmente pela via laparoscópica, devido a menor invasividade, menor chance de complicações, mais rápida recuperação, quando comparada ao acesso por laparotomia.

Palavras-chave: células da teca; histopatologia; neoplasia; ovário.

Agradecimentos: Agradecemos o apoio da UFVJM

COLOSTOMIA COMO TÉCNICA DE DESVIO GASTROINTESTINAL EM CANINO COM NEOPLASIA OBSTRUTIVA

Lopes, B. L.¹; Duarte, R.²

1. Médica Veterinária Residente no Hospital Veterinário UFAPE-SP (beatriz.liz.lopes@gmail.com) 2. Médica Veterinária Graduada na Universidade Anhembi Morumbi (renatapaduarte@gmail.com)

O carcinoma do saco anal é uma neoplasia infrequente em cães, tem origem nas glândulas apócrinas localizadas no interior do saco anal, acometendo geralmente cães adultos a idosos. Correspondendo a 2% das neoplasias cutâneas em cães, apresenta comportamento maligno, sendo localmente invasivo e altamente metastático.¹ Entre os sinais clínicos característicos da neoplasia das glândulas apócrinas estão a disquesia, tenesmo e a constipação intestinal, visto que o tumor pode causar compressão retal.² O diagnóstico da neoplasia é realizado através do conjunto de informações clínicas, exames de imagem, citológicos e histológicos. O tratamento consiste na excisão cirúrgica associada à quimioterapia ou radioterapia, apresentando prognóstico reservado. O presente trabalho objetiva relatar o caso de um canino de 9 anos, macho, castrado, da raça bichon frisê que foi atendido em um hospital veterinário em São Paulo com queixa de disquesia, abdominalgia, perda de peso progressiva e hiporexia. No exame físico, presença de estrutura firme em região de ânus, à esquerda. Aumento de linfonodo inguinal esquerdo e formação perianal visualizados em ultrassonografia abdominal, realizada citologia tendo como resultado a suspeita de carcinoma de saco anal e metástase massiva em gânglio linfoide. Realizada tomografia para planejamento cirúrgico e avaliou-se que a lesão não seria passível de exérese devido a sua extensa dimensão e comprometimento de estruturas adjacentes, portanto foi optado por realizar o desvio do percurso fecal através da técnica cirúrgica de colostomia terminal com acesso à cavidade abdominal pelo flanco esquerdo. Com o paciente em decúbito dorsal, foi realizada celiotomia, isolado e seccionado o cólon descendente. A extremidade distal do cólon foi fechada em sutura simples separada. Em flanco esquerdo, foi realizada uma incisão e sutura mucocutânea da porção proximal com Nylon 3-0 padrão simples interrompido, promovendo eversão da borda da mucosa intestinal. No transoperatório, foi coletada biópsia incisional da neoformação. Não foi utilizada bolsa coletora, apenas higienizações e curativos diários. O laudo histopatológico concluiu a suspeita sugerida em citologia. O paciente foi encaminhado para sessões de radioterapia. Houve uma sobrevida de 12 meses. Conclui-se com esse relato que, apesar de a colostomia não ser um procedimento realizado com frequência na Medicina Veterinária devido às possíveis complicações (potencial de infecção, deiscência de sutura) e dificuldades de manejo no pós-operatório, pode ser considerada para pacientes em situação de obstrução intestinal, promovendo aumento da sobrevida com qualidade de vida.

Palavras-chave: colostomia, oncologia, cirurgia, neoplasia obstrutiva, carcinoma de saco anal

1. Polton G, Brearley MJ. Clinical stage, therapy, and prognosis in canine anal sac gland carcinoma. J Vet Intern Med. 2007;21:274-80.
2. Daleck, R. C., & Nardi, A.B. (2016). Oncologia em Cães e Gatos (2a ed.). Roca.

USO DO RETALHO DE PADRÃO AXIAL OMOCERVICAL PARA TRATAMENTO DE FERIDA EM FELINO

Lopes, B. L.1; Duarte, R.2; Romero, G. M.3; Magalhães, I. A. 4; Costa, M. R.5 1.

Médica Veterinária Residente no Hospital Veterinário UFAPE-SP (beatriz.liz.lopes@gmail.com); 2. Médica Veterinária graduada na Universidade Anhembi Morumbi; 3. Médico Veterinário graduado na Universidade São Judas Tadeu; 4. Médica Veterinária graduada na Universidade São Judas Tadeu; 5. Médica Veterinária graduada na Universidade São Judas Tadeu

Feridas são classificadas em abertas ou fechadas e quanto à contaminação como limpas, limpas-contaminadas, contaminadas ou infectadas.¹ Ferimentos com menos de 6 a 8 horas de ocorrido, com trauma e contaminação mínimos, são tratados por lavagem, desbridamento e fechamento primário; já os severamente traumatizados, contaminados, com mais de 6 a 8 horas ou infectados devem ser tratados como abertos para possibilitar o desbridamento e a redução do número de bactérias.² As cirurgias reconstrutivas são realizadas para a síntese de lesões extensas que inicialmente necessitam cicatrizar como ferida de segunda intenção.³ Os retalhos de padrão axial utilizam uma artéria e veia cutânea direta possibilitando uma maior perfusão sanguínea e apresentam 50% a mais de sobrevida em comparação com os retalhos subdérmicos.⁴ O presente trabalho objetiva relatar o caso de um felino sem raça definida, adulto, não castrado, que foi resgatado e levado ao pronto atendimento apresentando um aumento de volume em pescoço com tecido necrótico e secreção purulenta. A primeira abordagem cirúrgica realizada foi a exérese cutânea e desbridamento das margens desvitalizadas. Foi iniciado o tratamento com antibioticoterapia e manejo de cicatrização por segunda intenção por meio de limpeza com solução fisiológica e realização de curativos diários. Após duas semanas, a ferida apresentou-se limpa, com formação de tecido de granulação e início de contração dos bordos. Neste momento foi efetuada a segunda abordagem cirúrgica. Após antisepsia, foram retiradas as suturas anteriores, promovido o desbridamento das bordas e feita uma incisão na linha média dorsal e duas incisões paralelas às linhas de tensão em topografia escapular, mantendo a viabilidade da artéria omocervical. O defeito foi coberto por rotação do retalho pediculado. Foram utilizados poucos pontos de ancoragem de subcutâneo com material Poliglecaprone 3-0 absorvível e dermorrafia em padrão simples interrompido com material Nylon 3-0. Em seguida, o paciente foi mantido em curativo compressivo e terapêutica clínica. Os resultados obtidos no pós-operatórios foram satisfatórios tendo em vista que o paciente teve uma melhora crucial, com prognóstico favorável. No âmbito da aplicação prática, a utilização cada vez mais de retalhos axiais em vez de subdérmicos se torna uma importante abordagem no manejo de ferida de pacientes, visto que a casuística de lesões é alta na clínica de pequenos animais, evitando o aumento da contaminação de uma ferida aberta e consequente piora do quadro.

Palavras-chave: cirurgia, cirurgia reconstrutiva, ferida, retalho omocervical

1. ARIAS, M. V. B.; PEREIRA, A. M. Manejo de feridas em cães e gatos– revisão. Revista Clínica Veterinária, v. 7, n. 38, p. 33-42. 2002.
2. MACPHAIL, C. Cirurgia do sistema tegumentar. In: FOSSUM, T. W. Cirurgia de pequenos animais. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, p. 546- 815. 2015
3. PAZZINI, J.M. et al. Cirurgia Reconstrutiva Aplicada na Oncologia. In: DALECK, C.R.; NARDI, A.B. Oncologia em Cães e Gatos. Roca, Rio de Janeiro, 2 ed., p. 278- 292. 2016.
4. SLATTER, D. Manual de cirurgia de pequenos animais: Pele e órgãos anexos. 3.ed. Cap.22, pp. 304-309. São Paulo: Manole. 2007.

EFEITOS DA LASERTERAPIA NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDA CONTAMINADA DE VULVA EM ÉGUA - RELATO DE CASO

de Oliveira, A.G.G.¹; Alzamora Filho, F.²; Figueiredo, M. A. F.²; Santos, J.C.S.¹; Santos, M.K.M.¹; Araújo, P.A.C.¹; Duarte, C.A.³; Góss, G. C.^{2,4}

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária - Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); ² Docente do curso de Medicina Veterinária - Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); (gcgoss@uesc.br); ³ Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA); ⁴ Doutoranda em Ciência Animal - Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

O comportamento e habitat dos equinos os torna propensos à traumas, como as lacerações, que em muitos casos são do tipo sujas ou contaminadas, o que torna o tratamento por primeira intenção desafiador devido risco de deiscência, além de ser dispendioso. A laserterapia torna-se uma alternativa, pois biomodula e reduz a inflamação e edema, promovendo reparo tecidual e analgesia. Este trabalho descreve o uso de laser de diodo (0,1W/área de spot de 0,028cm²) como coadjuvante no tratamento cirúrgico de laceração de vulva em égua. Foi atendida uma égua SRD, aproximadamente 17 anos, com histórico de trauma por coice há mais de 6h, ocasionando laceração com cerca de 7cm em sentido caudo-cranial. Após avaliação, optou-se pelo tratamento por primeira intenção. Após contenção e higienização local, foi realizado bloqueio com lidocaína 1%. Mediante antisepsia, a reconstrução deu-se com “walking suture” e fio poliglactina 2-0, seguida de redução de subcutâneo, utilizando o mesmo tipo de fio cirúrgico em padrão de sutura zigue-zague. Para aproximação das bordas da ferida foi aplicado padrão isolado simples com fio poliglactina 2-0. Os cuidados pós cirúrgicos consistiram em limpeza local com solução iodada 0,1% e aplicação de pomada cicatrizante. Foi instituída antibioticoterapia com enrofloxacin (3mg/kg), SID, 5 dias e flunixin meglumine (1,1mg/kg), SID, 5 dias. Além da terapêutica convencional, foi integrado a fotobiomodulação na incisão com laser vermelho ($\lambda=660\text{nm}$, 0,5J/ponto) e infravermelho ($\lambda=808\text{nm}$, 4J/ponto). Após 24h, repetiu-se a mesma dosimetria e irradiação da mucosa vaginal com laser vermelho (0,5J/ponto), continuando nos dias 2, 4 e 5 de internamento. No 4º dia, incluiu-se terapia fotodinâmica antimicrobiana (TFDa) com solução azul de metileno 0,03%, tempo de pré-irradiação de três minutos, irradiada com laser vermelho, devido deiscência de um ponto da ferida cirúrgica com presença de secreção, apresentando resolução em 24h. Nos dias 11, 12 e 13, a fotobiomodulação foi realizada no leito da ferida com laser vermelho e perilesional com infravermelho (1J/ponto). Os resultados foram notados após 24 horas da primeira intervenção, pois houve formação mínima de edema e ausência de secreção, perdurando até a cicatrização total da ferida, aos 14 dias. Conclui-se que o uso do laser como coadjuvante no tratamento por primeira intenção de feridas contaminadas contribui para diminuir a ocorrência de deiscência de suturas e demais complicações.

Palavras-chave: resistência microbiana; complicações cirúrgicas; deiscência; edema.

MANDIBULECTOMIA BILATERAL PARA TRATAMENTO DE CARCINOMA ESPINOCELULAR

SOUZA, L.K.M.¹; SILVA, A.S.¹; CORREIA, J.C.²; VIEIRA, J.V.R.³; FREITAS, S.C.M.⁴.

¹ Graduanda em Medicina Veterinária – UNIFACS. ² Cirurgiã Veterinária, especializada em cirurgia de pequenos animais - Clínica Veterinária UNIFACS (mvjuliarycorreia@gmail.com). ³ Cirurgião e ortopedista Veterinário especializado em cirurgia de pequenos animais - Clínica Veterinária UNIFACS. ⁴ Coordenadora da Clínica Veterinária UNIFACS.

O carcinoma espinocelular é uma neoplasia maligna comum em animais mais idosos, especialmente aqueles com maior exposição à radiação solar. O diagnóstico é realizado por meio de exame físico, exame de sangue, citologia e biópsia, esta última sendo essencial para a confirmação e detecção de marcadores de células tumorais. O tratamento para essa afecção é a remoção cirúrgica com margem de segurança. Este relato objetiva descrever o procedimento cirúrgico de mandibulectomia bilateral como abordagem terapêutica de carcinoma espinocelular recidivante na porção rostral do lábio inferior esquerdo em um canino, Poodle, fêmea de 14 anos. Após a indução anestésica foi realizado a tricotomia e antissepsia previa com clorexidina degermante 2% da área cirúrgica, o paciente posicionado em decúbito lateral direito e posterior esquerdo. Realizado antissepsia com clorexidina alcoólica 0,5% e clorexidina aquosa e colocação dos campos cirúrgico. A linfadenectomia mandibular esquerda foi realizada conforme descrito em literatura. O procedimento de mandibulectomia iniciou com marcação das margens cirúrgicas superior a três centímetros em toda amplitude da neformação, seguido da incisão cutânea nas áreas demarcadas. Realizou-se a incisão da mucosa gengival lateral e medial aos dentes na porção mandibular rostral direita, com a divulsão até exposição mandibular e prosseguiu-se a dissecação com o levantador de periósteo, a separar os músculos fixados na mandíbula rostral em ambos os lados. O músculo masseter esquerdo foi seccionado em sua inserção mandibular e a mucosa gengival caudal aos dentes incisivos foi incisada. Os músculos fixados à mandíbula e as artérias e veias alveolares mandibular foram ligados e seccionados próximo à área de transecção mandibular. A osteotomia no ramo mandibular esquerdo procedeu-se caudal ao último molar e no ramo mandibular direito entre o primeiro e segundo molar, removendo a peça cirúrgica que foi enviada para análise histopatológica juntamente com linfonodo sentinela mandibular esquerdo. Após completa hemostasia realizou-se a eletroquimioterapia trans-operatória. A síntese se deu por redução do espaço morto em padrão sultan, aproximação das bordas incisadas e junção mucocutânea através de pontos simples com fio cirúrgico poliglactina 910 3-0. No pós-operatório, a paciente apresentou boa adaptação na alimentação e no reposicionamento anatômico da língua em aproximadamente três dias. A abordagem cirúrgica radical foi eficaz uma vez que o exame histopatológico apresentou margens livres.

Palavras-Chave: cirurgia, neoplasia oral, oncologia, eletroquimioterapia, osteotomia.

ESOFAGOTOMIA TORÁCICA DIREITA EM UM CANINO PARA RETIRADA DE CORPO ESTRANHO PERFURO CORTANTE

SILVA CQ¹; FOX T.O.C²; SILVA L.S²; SANTOS L.H.F²; NOGUEIRA FS³. 1. Oficial Veterinário cirurgião contratado pelo Hospital Veterinário Mundo Animal em Andradina-São Paulo, Brasil.

(e-mail: silva_123@outlook.com.br) 2. Estudantes de medicina veterinária na faculdade de ciências agrárias de Andradina – São Paulo 3. Socio proprietário do Hospital Veterinário Mundo Animal.

Corpos estranhos na porção torácica em cães é uma condição desafiadora quando não possível a retirada pelo endoscopista, comumente são objetos grandes ou perfuro cortantes que podem lesionar as camadas esofágicas ocasionando grandes complicações. Objetivo desse trabalho é relatar um caso de esofagotomia torácica para retirada de anzol fígado na mucosa esofágica. Foi atendido no hospital veterinário mundo animal em Andradina – São Paulo um canino da raça shitzu com histórico de engolir um anzol com isca, após avaliação e exames de imagens foi evidenciado o corpo estranho na entrada do tórax. O tratamento proposto foi o cirúrgico através de endoscopia sem sucesso, ficando enroscado o endoscópio e pinça utilizada, segundo plano de tratamento foi a esofagotomia torácica com acesso realizado entre o primeiro e segundo espaço intercostal direito, após antissepsia definitiva foi feita incisão de pele entre os espaços intercostais, divulsionamento do subcutâneo, preservação e elevação do musculo grande dorsal fixando com ponto simples separado, realizado pneumotórax com pinça hemostática e completando abertura com tesoura metzembaum, identificado e isolado o local da incisão, a esofagotomia feita com lamina de bisturi, retirando o anzol alinhado e consequentemente liberando o endoscópio, na refia esofágica utilizou ponto em padrão swift em mucosa e muscular e na camada adventícia ponto simples separado fio nylon 5-0, lavagem local e utilizado dreno torácico introduzido no decimo espaço intercostal, tunelizado e entrando no sétimo espaço intercostal, utilizando torneira de 3 vias para manejo, prosseguiu para refia torácica em ponto simples separado ancorado realizando aposição das costelas, e cobrimento com o musculo grande dorsal, aproximação do subcutâneo e ponto simples separado de pele, através do dreno realizado a pressão negativa do tórax e curativo. Passagem de sonda esofágica temporária para preservação da refia esofágica. No período pós-operatório, alimentação com ração úmida hills A/D de acordo com as recomendações do fabricante, o dreno torácico foi retirado com 3 dias sem nenhuma complicação e sonda esofágica retirada com 10 dias, paciente obteve boa recuperação.

Palavra- chave: endoscopia, cirurgia, esôfago

**RETALHO AXIAL DE TRANSPOSIÇÃO DA ARTÉRIA EPIGÁSTRICA SUPERFICIAL CAUDAL E
ENXERTO LIVRE DE ESPESSURA PARCIAL EM FERIDA DE PELE EM MEMBRO
PÉLVICO DIREITO.**

SILVA C.Q¹; SANTOS L.H.F²; SILVA L.S²; FOX T.O.C²; NOGUEIRA F.S³. 1. Oficial Veterinário cirurgião contratado pelo Hospital Veterinário Mundo Animal em Andradina-São Paulo, Brasil. (e-mail: silva_123@outlook.com.br) 2. Estudantes de medicina veterinária na faculdade de ciências agrárias de Andradina – São Paulo 3. Socio proprietário do Hospital Veterinário Mundo Animal.

Acidentes automobilísticos podem causar grandes lesões de pele e fraturas ósseas, é preciso identificar o tipo de lesão para escolher o método de tratamento, objetivo desse trabalho é relatar uma associação de técnicas reconstrutivas no tratamento de uma extensa lesão de pele. Foi encaminhado ao hospital veterinário mundo animal um canino macho inteiro apresentando extensa ferida de pele com tecido exuberante de granulação em porção cranial do membro pélvico direito, acometendo a prega inguinal direita até os dígitos de comprimido e aproximadamente 6 cm de largura, paciente também com exposição óssea, fratura de tíbia e fíbula. Diante do caso, foi planejado a transposição da artéria epigástrica caudal superficial associado ao enxerto livre de espessura parcial. Foi realizado a marcação de pele com canetão demográfico usando como base o angiosoma do retalho, feito a incisão cranial a terceira mama direita, liberação do subcutâneo e transposição para o leito receptor, realizado sutura de subcutâneo do retalho com fio monofilamentar polirecaprone 3-0, redução do espaço morto com walking suture e subcutâneo, síntese da pele fio nylon 4-0 padrão simples separado. Para realização do enxerto, o leito doador escolhido foi lateral do tórax esquerdo, marcação com compressa cirúrgica no leito receptor mensurando comprimento, largura e sentido que pelos crescem, feita a incisão no leito doador retirando epiderme, derme e subcutâneo. Utilizado quatro agulhas de insulina em cada extremidade do enxerto para facilitar a retirada do subcutâneo, deixando epiderme e variáveis porções da derme com as fenestras, após preparação foi colocado no leito receptor e suturado com fio nylon 4-0, em seguida feito curativo não aderente com gel estéril, gaze e faixa. Pós-operatório paciente com restrição de espaço, colar elisabetano, trocas de curativos da transposição a cada 48 horas, curativo do enxerto primeira troca com quatro dias e subsequentes a cada 48 horas. Após 20 dias obteve uma boa recuperação e 100% da cicatrização da transposição e enxerto.

Palavra-chave: cirurgia, reconstrutiva, ferida

**CORONOIDECTOMIA PARA TRATAMENTO DE ANQUILOSE TEMPOROMANDIBULAR
SECUNDÁRIA A TRAUMA EM FELINO – RELATO DE CASO**

Santos, G. V. C.¹; Moraes, G. G.²; Neto, R. B.²; Torres, Y. S.²; Minto, B. W.²; Dias, L. G. G. G.² 1. Graduanda de Medicina Veterinária na Universidade Estadual Paulista, UNESP – FCAV, Jaboticabal (giulia.vasquez@unesp.br)
2. Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária na Universidade Estadual Paulista, UNESP – FCAV, Jaboticabal

A anquilose da articulação temporomandibular (ATM) é afecção incomum na rotina de pequenos animais, sendo caracterizada pela dificuldade ou inabilidade em articular a mandíbula. Tal problemática pode estar associada à processos traumáticos que desencadeiam a proliferação fibrosa, consolidação e fusão ósseas, além disso, incluem processos inflamatórios crônicos, neoplasmas e anomalias de desenvolvimento. No caso presente, felino, persa, de um ano de idade, com histórico de trauma há três meses após queda do sexto andar e, em exame clínico, observou-se má-oclusão dentária e incapacidade do paciente em abrir a boca impossibilitando-o de se alimentar. Após exame de tomografia, constatou a anquilose da articulação temporomandibular direita, secundária ao trauma e fratura do osso temporal e articular da mandíbula, culminando na artrodese da articulação por consolidação secundária. O paciente foi submetido à realização cirúrgica de coronoidectomia unilateral. Posicionado em decúbito lateral para acesso à articulação temporomandibular direita, realizou-se incisão cutânea paralela à margem ventral do arco zigomático caudal, incisão do músculo platisma, fâscia massetérica, elevação subperiosteal do músculo masséter do arco zigomático, divulsão dos tecidos moles e artrotomia da ATM. Com o auxílio de pinça goiva o processo condilar e o côndilo mandibular foram excisados, assim como o processo temporal do osso zigomático na porção caudal fora extraído. Procedeu-se a síntese do tecido muscular divulsionado assim como o tecido subcutâneo utilizando o padrão simples contínuo, com poligracapone 4-0 e, para a síntese da pele utilizou-se nylon 3-0 com padrão simples separado. O paciente foi encaminhado para reabilitação com laserterapia e fisioterapia sete dias após o procedimento. A incapacidade de abertura da boca em casos crônicos impossibilita a sondagem orotraqueal, assim, a intubação por traqueostomia temporária se faz necessária. As principais complicações descritas após técnica de excisão da ATM são dor, déficits neurológicos faciais, má-oclusão, degeneração, seromas e infecções, porém nenhuma das complicações citadas foram observadas. O paciente apresentou melhora significativa com 30 dias de pós-operatório, monoclusão completa da boca, permitindo a alimentação sem dificuldade ou desconforto.

Palavras-Chave: artrodese, mandíbula, processo coronoide

PNEUMOPERITÔNIO EM FELINO DE 23 ANOS - RELATO DE CASO

Freire, K.R.F.¹; Luz, R.M.A.²; Risso, T.L.³; Miranda, L.H.M.⁴; Vidal, G.S.⁴; Castro, G.N.S.⁴. 1. Discente do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (PPGMV-UFRRJ) (kfmedvet@gmail.com) 2. Discente do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (PPGMV-UFF) 3. Residente em Cirurgia de Animais de Companhia no Hospital Veterinário de Pequenos Animais (HVPA-UFRRJ). 4. Médico Veterinário Autônomo

Pneumoperitônio é caracterizado pela presença de gás no espaço intraperitoneal e pode ser observado em animais que foram submetidos a cirurgia abdominal recente, traumas perfurcortantes e rupturas de órgãos ocultos do sistema gastrointestinal. Dentre as possibilidades de ruptura de vísceras encontram-se os traumas e o uso indiscriminado de anti-inflamatórios não esteroidais (AINES). O objetivo deste trabalho é relatar o caso de pneumoperitônio ocasionado por ruptura gástrica através da administração prolongada de AINES. Um felino, fêmea, SRD, 23 anos, 2kg, foi atendido apresentando aumento de volume abdominal, abdominalgia e inapetência. O animal apresentava histórico de cistite recorrente e uso de AINES há três meses. Ao exame clínico foi observada desidratação, mucosas hipocoradas e abdominalgia. Foram solicitados ultrassonografia e radiografia abdominal, hemograma e bioquímica. Na ultrassonografia foi observado abdômen repleto de gás, o que dificultou a visualização da maioria dos órgãos e na radiografia abdominal foi visualizada presença de acentuada quantidade de conteúdo gasoso no espaço peritoneal, confirmando diagnóstico de pneumoperitônio. Os exames hematológicos evidenciaram anemia normocítica normocrônica, leucocitose e uremia. As demais alterações observadas foram associadas a idade da paciente, como doença articular e diminuição da capacidade da visão. O animal foi encaminhado para cirurgia de celiotomia exploratória onde foi possível observar lesão em região de corpo gástrico. Foi então realizado debridamento das bordas da ferida, sutura com fio monofilamentar em dupla camada, sendo a primeira simples contínua e a segunda invaginate em padrão cushing, e posteriormente realizada lavagem abdominal com solução fisiológica. Os AINES agem na inibição da cicloxigenase e quando administrados por tempo prolongado podem resultar em efeitos adversos, como ulcerações gástricas e perfurações. Nesse caso, a perfuração gástrica ocasionou extravasamento de grande quantidade de gás e uma pequena quantidade de conteúdo gástrico. Os sinais clínicos observados também são relatados em pacientes com histórico de abdômen agudo por pneumoperitônio, independente da causa primária. A técnica radiográfica com ou sem contraste é considerada eficiente para o diagnóstico de pneumoperitônio, uma vez que, a avaliação ultrassonográfica torna-se limitada pela presença de gás. A intervenção cirúrgica é necessária para o fechamento do defeito observado, sendo obrigatória a exploração de todo o sistema gastrointestinal em busca de comprometimento em outras áreas. Conclui-se que o histórico e o exame físico, seguidos dos exames complementares e da intervenção cirúrgica com exploração detalhada, são de extrema importância para o diagnóstico, tratamento e prognóstico do paciente.

Palavras-Chave: abdômen agudo; anti-inflamatório não esteroidal; perfuração gástrica

LAMINECTOMIA DORSAL PARA CORREÇÃO DE ESPINHA BÍFIDA ASSOCIADA A MENINGOCELE LOMBOSSACRAL EM CÃO- RELATO DE CASO

AUGUSTI, I.A.S.S.^{1*}; DE FARIA, G.G.¹; SARAIVA, A. L. L.²; PEREIRA, E. H.³; GUIMARÃES, C. B.³; MELO, C. O.³; FAGUNDES, A.A.A.⁴; MOTA, F. C. D.⁴ 1. Graduanda FAMEV UFU

*(isabele.augusti@ufu.br); 2. Residente em clínica cirúrgica de animais de companhia (HV-UFU) 3. Médico Veterinário 4. Docente em Cirurgia de Animais de Companhia FAMEV- UFU.

A espinha bífida associada a meningocele é uma malformação congênita rara que afeta o tubo neural e causa diversos graus de déficits neurológicos em cães. O seguinte relato tem por objetivo descrever o caso de um Buldogue Francês, macho, de um mês de idade, atendido no HV-UFU por apresentar alteração anal, incontinência urinária e fecal associada à hematoquezia. Foi observada má formação do esfíncter anal externo, depressão cutânea em linha mediana dorsal na altura de transição lombossacral e, também, locomoção e reações posturais alteradas em membros pélvicos, incluindo paraparesia ambulatorial, ataxia medular com diminuição proprioceptiva mais acentuada em membro pélvico esquerdo e ausência de reflexo e sensibilidade perineal. Após análise dos sinais clínicos, suspeitou-se de má formação congênita do segmento lombossacral. Foram realizados exames de radiografia de coluna e tomografia computadorizada (TC), que revelaram a fusão incompleta do arco dorsal da última vértebra lombar acompanhada de discreto deslocamento dorsal do cone medular da cauda equina, confirmando má formação congênita em processo espinhoso de L7, compatível com espinha bífida lombossacral e possível meningocele associada. Após três meses, o paciente retornou ao HV-UFU apresentando-se em paraparesia ambulatorial com intensificação do déficit proprioceptivo em MPS. Sendo admitido em procedimento cirúrgico no HV-UFU para correção das alterações congênitas, paciente foi posicionado em decúbito esternal e foi realizada tricotomia da região, permitindo melhor visualização do estigma cutâneo. Após antisepsia, foi feita uma incisão elíptica ao redor do estigma cutâneo em região de L7 sendo continuada de maneira linear em região mediana dorsal e se estendendo desde o processo espinhoso de L5 até a região sacral. Após exposição dos processos articulares, foi realizada laminectomia dorsal de L6, removendo-se o processo espinhoso dorsal da vértebra. Visualizando-se o canal medular, constatou-se uma relação entre a meninge e o estigma cutâneo. Após liberação do estigma, posicionou-se tecido adiposo autólogo a fim de se evitar formação de novas aderências durante o processo cicatricial. No pós-operatório, foi prescrito controle analgésico, repouso, restrição de espaço e uso obrigatório de colar elisabetano, além da limpeza apropriada da ferida cirúrgica, antibioticoterapia. Ao retornar ao HV-UFU após quinze dias, o animal se apresentou alerta e com melhora considerável dos déficits locomotores apresentados previamente. A conduta adotada foi adequada, tendo em vista a melhora do paciente.

Palavras-chave: Arco dorsal; cauda equina; congênito.

COLECISTITE NECROTIZANTE EM CÃO: RELATO DE CASO

ALVES, A.O.¹; PEREIRA, E.H.S.¹; DOS REIS, L.M.¹; RIBEIRO, G.A.²;

¹ Graduandas em Medicina Veterinária na União Pioneira de Integração Social UPIS

(alvesamanda020@gmail.com) ² Médica Veterinária Volante em São Paulo

A colecistite é uma inflamação da vesícula biliar que pode ocorrer devido a infecções ascendentes do trato gastrointestinal, mucocoele e colelitíases, a qual pode evoluir para colecistite necrotizante, afecção rara em cães. O objetivo do presente trabalho é descrever o caso de um cão da raça Spitz Alemão, 3 anos de idade, macho, castrado, com histórico de episódios eméticos, prostração a 3 dias e hiporexia a 1 dia. Durante o exame físico observou-se temperatura retal 39,7°C, frequência cardíaca 32bpm, frequência respiratória 128 e linfonodos não reativos. Realizou-se ultrassom abdominal no qual a vesícula biliar se encontrava com paredes finas, sem mais alterações. O animal foi medicado e liberado para casa, mas retornou a clínica 2 dias depois pois persistiu com dor e prostração. Diante disso solicitou-se análise hematológica onde havia aumento importante nos valores de referências das enzimas hepáticas (FA e ALT), além de novo exame ultrassonográfico no qual observou-se ausência da vesícula biliar sugerindo ruptura da mesma, observou-se também presença de líquido livre na cavidade abdominal que foi coletado e enviado para análise, resultando em peritonite séptica. Diante do quadro o animal foi encaminhado para celiotomia exploratória e confirmou-se a suspeita de ruptura da vesícula biliar. Foi realizada colecistectomia a partir da divulsão da vesícula biliar do parênquima hepático e ligadura do ducto cístico. O material extraído foi enviado para análise histopatológica e cultura bacteriológica, no qual concluiu-se que a causa da ruptura foi por colecistite necrotizante. O animal no pós operatório ficou sob cuidado intensivo em UTI veterinária e após 3 dias retornou para internação semi-intensiva, onde ficou por mais 2 dias até o dia de sua alta. O paciente apresentou uma boa evolução e concluiu-se que o diagnóstico e a intervenção cirúrgica precoce favorecem o prognóstico da colecistite necrotizante.

Palavras-Chave: Cirurgia; Vesícula biliar; Peritonite séptica

NECROSE ISQUÊMICA RÁDIOULNAR EM FILHOTE – RELATO DE CASO

FARIA, G. G¹, MARTINS, F. D², COELHO, P. R. A², MOTA, F.C.D³, PEREIRA, E. H⁴, GUIMARÃES, C. B⁴, MELO, C. O⁴, CUNHA, R. A. F⁵

¹Graduando em Medicina Veterinária na Universidade Federal de Uberlândia – (guilherme.farial@ufu.br). ²Médico Veterinário cirurgião ortopédico. ³Docente Faculdade de Medicina Veterinária (FAMEV) / Universidade Federal de Uberlândia (UFU). ⁴Médico(a) Veterinário(a) autônomo(a). ⁵Médica Veterinária Anestesiologista

A Necrose Isquêmica Radio-Ulnar é uma patologia derivada do comprometimento do aporte sanguíneo que passa pelo forame nutrício próximo ao ligamento interósseo rádioulnar, sua ocorrência é rara, lesões osteolíticas podem aparecer no local da região, caracterizando áreas de necrose. As causas ainda são desconhecidas, no entanto deve se fazer diferencial para doenças neoplásicas, fúngicas e cistos ósseos. Apesar de benigna podem levar a fraturas patológicas. Objetivou se com este relato descrever o caso de um canino, macho, inteiro, 7 meses da raça Pit Monster com histórico de claudicação do membro torácico direito. Após exame físico, paciente foi encaminhado para obtenção de imagens radiográficas onde foi visualizada áreas osteolíticas em topografia de inserção do ligamento interósseo radioulnar. Foi indicado biópsia óssea a céu aberto, seguida de desbridamento da área necrosada e colocação de implantes na região. No preparo do paciente foi feita tricotomia ampla da região e em seguida foi feita indução anestésica, utilizando propofol e cetamina, manutenção com isoflurano e bloqueio guiado por ultrassom do plexo braquial com lidocaína. Paciente foi posicionado em decúbito lateral esquerdo com o membro lesionado para cima. Foi feita acesso lateral do terço proximal da diáfise do rádio e da ulna, incidindo pele e subcutâneo, após a identificação do músculo extensor comum dos dedos e o músculo extensor ulnar do carpo, ambos foram separados para identificação da lesão. Foram retirados 3 fragmentos de 1,8 x 0,6 x 0,2 cm para análise histopatológica com auxílio de um goiva cirúrgica. Em seguida promoveu se a desbridamento da região com bisturi piezo elétrico e ponteira diamantada modelo SE9G, com vibração de 36000 Hz/seg. Após o fim do procedimento, promoveu se a colocação de placas bloqueadas de 2.7 mm na fase lateral do rádio e da ulna, ambas com quatro parafusos (dois proximais e dois distais). O laudo histopatológico identificou tecido conjuntivo fibroso com discreto foco de tecido de granulação e osteonecrose, compatível com necrose isquêmica radio ulnar. A colocação de placas ósseas é uma recomendação após biópsia e desbridamentos ósseos como prevenção a possíveis fraturas. No pós-operatório foi Galliprant 2mg/kg, tramal 4mg/kg, além da restrição de espaço durante 30 dias e fisioterapia. Após 5 dias do procedimento o animal já não apresentava mais claudicação do membro. Dessa forma, conclui-se que o tratamento empregado garantiu o sucesso terapêutico do paciente, acabando com as dores e a claudicação.

Palavras-chave: necrose, isquemia, ligamento, rádio e ulna.

TRATAMENTO DA HABRONEMOSE EQUINA ASSOCIADO AO USO DA

OZONIOTERAPIA: RELATO DE CASO.

Carvalho, BG¹; de Rezende, A.S.S²; Costa, F.d.Q³; Linhares, R.P⁴

1 Acadêmica de Medicina Veterinária - Universidade Iguaçu (brubsgomes.carvalho@gmail.com)

2 Médica veterinária – Universidade Iguaçu

3 Doutora em ciência animal – Universidade estadual do norte fluminense Darcy Ribeiro

4 Médico veterinário – Universidade Iguaçu

A habronemose cutânea é uma doença parasitária que acomete os equídeos sendo transmitida através de moscas infectadas pelo *Habronema* spp, causando diversas lesões na pele, geralmente em áreas úmidas como região de face e membro onde o animal não consegue afastar as moscas. A cicatrização representa um grande desafio devido às particularidades fisiológica da espécie. Dessa forma o ozônio surge como opção viável ao tratamento de feridas pelas suas características medicinais, atuando na desinfecção e reparação das lesões. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de uma égua da raça Mangalarga Marchador, oito anos de idade atendida em uma propriedade no município de Miracema RJ, no qual o exame clínico se encontrava dentro da normalidade para a espécie, escore de condição corporal 3, dentro do desejável pela escala de ECC 1-5, apresentando apenas as lesões de habronemose cutânea em ambos os membros torácicos e membros pélvicos. Na anamnese foi relatado pelo tutor que a paciente já apresentava as lesões há pelo menos 6 meses, sendo anteriormente tratada com medicamentos convencionais que não foram identificados e eficazes. A paciente foi então encaminhada para o tratamento com ozonioterapia a partir do dia 23 de maio de 2023 onde foi realizada a primeira sessão na forma de *bagging* na concentração de 50 µg/ml por 15 min em sessões semanais em seguida passando o óleo de girassol ozonizado nas lesões diariamente e na via transretal na concentração de 20 µg/ml por 5 min a cada 15 dias garantindo um efeito sistêmico do tratamento além do aporte local das lesões na qual observou-se remissão e cicatrização das feridas em apenas um mês de tratamento. O emprego da ozonioterapia na forma de *bagging* visou reduzir o processo inflamatório, restaurar o tecido lesionado e promover uma maior cicatrização nas feridas, assim como evitou infecções secundárias. Foi observado clinicamente também a redução de moscas no local das feridas, minimizando a recontaminação parasitária. A aplicação do óleo de girassol ozonizado remove a secreção e a matéria orgânica, hidrata e melhora a circulação local, facilitando a reparação da ferida devido o deslocamento de mais fibroblastos para a região. Conclui-se que o uso da ozonioterapia na forma de *bagging* associado ao óleo de girassol ozonizado e insuflação retal em concentrações adequadas foram eficazes no tratamento da ferida por habronemose, observando retração total da ferida em 30 dias.

Palavras chave : Habronemose, equino, ozonioterapia.

EXERESE DE SARCOMA DE TECIDOS MOLES EM MEMBRO TORÁCICO ASSOCIADO A RETALHO DE PADRÃO AXIAL BRAQUIAL EM UM CÃO – RELATO DE CASO

Campos, G.F.¹; Pereira, G.C.C.²; Madeira, A.L.R.²; Franciosi, A.I.³; Castro, J.L.C.⁴. 1. Docente do curso de Medicina Veterinária da Unicesumar Curitiba (guilherme.campos@unicesumar.edu.br); 2. Discente do curso de Medicina Veterinária da Unicesumar Curitiba. 3. Médica Veterinária Autônoma. 4. Professor adjunto da PUCPR.

As neoplasias aparecem como a principal causa de morte em cães e gatos, sendo mais comum os tumores de pele, de tecidos moles e de glândulas mamárias. Uma das opções de correção dos defeitos criados pela exérese tumoral de uma neoplasia de pele é a cirurgia reconstrutiva, tendo como técnica de eleição o retalho cutâneo, onde uma porção de tecido é removida de seu local de origem e transferida para uma região receptora. Uma cadela, sem raça definida, de 16 anos, foi atendida apresentando uma massa tumoral de aspecto firme, circunscrito e aderida no subcutâneo, localizada em membro torácico direito, em região frontal de úmero, medindo 2,8X4,2 centímetros, com crescimento progressivo de dois meses e evolução de um ano. A citologia diagnóstica resultou em neoplasia de células redondas. A técnica cirúrgica utilizada foi o retalho em padrão axial da artéria braquial superficial, realizou-se uma incisão ao redor do tumor, com margem de um centímetro, seguido de incisões paralelas a artéria braquial superficial, o retalho foi rotacionado em 180° graus até o leito da ferida, onde foi suturado e apresentando uma excelente cobertura. Também foi realizado a linfadenectomia axilar ipsilateral. Nos primeiros dias de pós-operatório era presente um leve hematoma na região do retalho, que evoluiu para uma área hiperêmica em região caudal, foi então realizada a aferição da temperatura do membro com o auxílio de um termógrafo, a mesma estando 36°, indicando que havia boa vascularização na região, após o sexto dia houve regressão completa da área hiperêmica. Uma semana após o procedimento, a região apresentava boa cicatrização, sem indícios de necrose, apenas leve presença de edema. Após 14 dias do procedimento foi realizada a retirada dos pontos, a região apresentava-se eritematosa, com presença de um foco de dermatite úmida e deiscência, sendo receitado Regepil® e pomada Vetaglos®. A paciente retornou ao hospital 20 dias após o procedimento, sendo observado crescimento de pelos na região do retalho e a deiscência persistia, sendo realizado o uso de curativo simples na região e fechamento da ferida por segunda intenção. O diagnóstico histopatológico teve como laudo, Sarcoma de Tecidos Moles, de grau 1, e as margens cirúrgicas das secções avaliadas, bem como o linfonodo encontravam-se livres de células neoplásicas. Sendo assim, a técnica se mostrou eficaz e com bom prognóstico.

Palavras-Chave: cirurgia reconstrutiva, neoplasia de pele, sarcoma de tecidos moles.

TUMOR DE CÉLULAS GRANULARES SUBLINGUAL EM CÃO: RELATO DE CASO

Pereira, E.H.S.¹; Alves, A.O.¹; Dos Reis, L.M.¹; Barros, R.M.²; Mustafa, V.S.² 1. Graduandas em Medicina Veterinária na União Pioneira de Integração Social UPIS (emillyhohanna1@gmail.com) 2. Patologistas colaboradoras do laboratório OHV Patovet.

Os Tumores de células granulares (TCG) são neoplasmas incomuns, geralmente benignos, e acredita-se que tenham origem na crista neural. Surgem principalmente na língua (região sublingual), mas também podem ocorrer na gengiva, lábio, palato e tonsilas. Acomete especialmente cães mais velhos e de raças pequenas. Usualmente as lesões são pequenas (0,5–2 cm de diâmetro), mas podem crescer até 7 cm. Raramente na sua forma maligna, foi relatado que o TCG pode metastatizar e causar lise óssea. O objetivo do presente trabalho é descrever o caso de uma cadela, 15 anos de idade, com nódulo irregular na região sublingual, medindo 2,6x1,7cm. O tutor condescendeu em realizar a biópsia excisional. Entretanto, não foi possível realizar a exérese com margens de segurança. A amostra foi fixada em formol 10% e enviada para análise histopatológica. O material foi processado rotineiramente e corado com hematoxilina e eosina. Microscopicamente foi observada proliferação de células poligonais a fusiformes. O citoplasma ora apresentava intensa granulação eosinofílica ora era anfófilico. Ademais, havia uma figura de mitose em 10 campos de grande aumento. Os achados histomorfológicos foram compatíveis com Tumor de células granulares. Na maioria das vezes a cirurgia é o tratamento de eleição para tumores na língua, pois esses neoplasmas geralmente são dolorosos e podem estar associados com halitose, ptialismo, anorexia, perda de peso, dificuldade na apreensão, mastigação e ingestão de água. Salienta-se que a ressecção cirúrgica completa pode influenciar na taxa de sobrevida. A síntese cirúrgica normalmente é com padrão simples interrompido. É válido ressaltar que os TCGs não têm achados clínicos específicos, tampouco macroscopia característica. Portanto, a análise histopatológica se faz necessária para classificação do tipo do tumor e grau de malignidade, pois são parâmetros que influenciam no prognóstico. Ainda para diferenciação de tumores com características histológicas semelhantes (granularidade citoplasmática), como o rabiomioma e o oncocitoma, é recomendado imuno-histoquímica e microscopia eletrônica. Contudo, o rabiomioma ocorre mais comumente na laringe e os oncocitomas com maior frequência na glândula salivar. Perante o exposto, o TCG é um tumor raro e a histopatologia é o padrão-ouro para o diagnóstico. Sendo assim, é necessária a conscientização dos tutores sobre a importância do atendimento veterinário ao surgimento de lesão em seus animais, permitindo o diagnóstico precoce e terapêutica adequada. Por tratar-se de um tumor raro, ressalta-se a importância deste relato em contribuir com a casuística da medicina veterinária.

Palavras-chave: biópsia excisional; língua; neoplasma incomum

USO DA CIRURGIA ASSOCIADA À ELETROQUIMIOTERAPIA NO TRATAMENTO MULTIMODAL DE HEMANGIOSSARCOMA CUTÂNEO EM CÃO

DE CARVALHO, A. V.^{1*}; PEREIRA, G.Q.²

1. Aprimoranda em Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos no Programa de Práticas Profissionalizantes da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo (FZEA-USP) (andreia.volskis@usp.br).
2. Professor Associado da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Devido a seu caráter de malignidade, os hemangiossarcomas, amiudamente, exigem mais de uma modalidade terapêutica. A excisão tumoral é o método curativo de eleição, sendo frequente a quimioterapia adjuvante com protocolos à base de Doxorrubicina. A eletroquimioterapia promove ação citotóxica através da associação de agentes antineoplásicos à eletroporação, apresentando resultados comprovados em neoplasias de origem epiteliais e mesenquimais. O objetivo deste trabalho é relatar um caso em que o emprego da cirurgia associada à eletroquimioterapia no tratamento multimodal de hemangiossarcoma cutâneo foi benéfico ao paciente, evitando recidivas locais. Foi atendido um paciente da espécie canina, SRD, macho, 8 anos, com histórico de nódulo com crescimento progressivo há 6 meses. Ao exame físico, o paciente apresentou nódulo cutâneo de 8 cm com presença de secreção e aspecto inflamatório circundante ao prepúcio. A avaliação ultrassonográfica evidenciou esplenomegalia com presença de massa heterogênea em corpo esplênico cuja avaliação vascular era sugestiva de malignidade. O paciente foi submetido à nodulectomia associada à eletroquimioterapia da região prepucial, esplenectomia e linfadenectomia de linfonodo inguinal esquerdo, cujos laudos histopatológicos foram conclusivos para hemangiossarcoma cutâneo, hemangiossarcoma esplênico e linfonodo ausente de células neoplásicas, respectivamente. A terapia quimioterápica foi iniciada, adotando protocolo AC (Doxorrubicina 30 mg/m² associada à Ciclofosfamida 200 mg/m²). Não houveram recidivas locais e o paciente se manteve em bom estado geral por aproximadamente um ano. Conclui-se que a cirurgia associada à eletroquimioterapia apresentou resultado benéfico no controle local do hemangiossarcoma cutâneo quando incluída no tratamento multimodal para tal; bem como, a importância da esplenectomia associada à quimioterapia sistêmica em casos de hemangiossarcomas viscerais, a fim de intensificar o controle de doença metastática.

Palavras – chave: nodulectomia, esplenectomia, eletroporação, quimioterapia.

**ELETROQUIMIOTERAPIA COMO TERAPIA ALTERNATIVA À GLOSSECTOMIA PARA
CONTROLE LOCAL DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS COM MARGENS
COMPROMETIDAS EM REGIÃO SUBLINGUAL DE CÃO**

DE CARVALHO, A. V.^{1*}; PEREIRA, G.Q.²

1. Aprimoranda em Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos no Programa de Práticas Profissionalizantes da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo (FZEA-USP) (andrea.volskis@usp.br).

2. Professor Associado da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

O carcinoma de células escamosas representa cerca de 20% dos tumores de cavidade oral em cães, acometendo principalmente a região sublingual. O tratamento de eleição inclui a excisão cirúrgica com margens livres de células neoplásicas, através da glossectomia total ou parcial. Porém, quando esta não pode ser empregada, a eletroquimioterapia surge como alternativa na tentativa de controle local da neoplasia. Logo, este trabalho objetivou relatar um caso de uso da eletroquimioterapia no controle local de carcinoma de células escamosas em região sublingual de paciente inviabilizada de realização da glossectomia. Paciente da espécie canina, fêmea, Lhasa Apso, 12 anos. Ao realizar procedimento de profilaxia dentária, foi evidenciada a presença de nódulo cutâneo de 0,9 x 0,7 cm, branco, não ulcerado, em região sublingual. Foi realizada a nodulectomia em região sublingual, cujo laudo histopatológico foi conclusivo para carcinoma de células escamosas, com margens cirúrgicas comprometidas por células neoplásicas. Após estadiamento, com avaliação de radiografia torácica e ultrassonografia abdominal não sugestivas de metástases, a paciente foi submetida à uma segunda intervenção, realizando eletroquimioterapia no local da ferida cirúrgica, e, linfadenectomia de linfonodo submandibular direito, cujo laudo histopatológico não evidenciou a presença de células neoplásicas. Após os procedimentos, a paciente permaneceu em bom estado geral, ausente de recidiva tumoral ao longo do período de seis meses de acompanhamento. Conclui-se que o uso da eletroquimioterapia representou uma alternativa de modalidade terapêutica com resultados positivos no controle de recidiva local de carcinoma de células escamosas em região sublingual, quando excisado com margens comprometidas.

Palavras-chave: neoplasia actínica; cavidade oral; linfadenectomia; eletroporação.

**BLOQUEIO DO NERVO TRIGÊMIO PARA REALIZAÇÃO DE CORONOIDECTOMIA EM FELINO –
RELATO DE CASO**

Santos, G. V. C.¹; Oliveira, M. E. S.²; Torres, Y. S.²; Goes, L. S.²; Moraes, G. G.²; Alcântara, B. M.²; Dias, L. G. G. G.²; Abimussi, C. J. X² 1. Graduanda de Medicina Veterinária na Universidade Estadual Paulista, UNESP – FCAV, Jaboticabal (giulia.vasquez@unesp.br) 2. Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária na Universidade Estadual Paulista, UNESP – FCAV, Jaboticabal

A anestesia locorregional, quando viável, é indispensável para procedimentos anestésicos-cirúrgicos, por promover analgesia, diminuindo a necessidade de opioide. O objetivo deste relato é descrever o emprego do bloqueio local do nervo trigêmeo para a realização de coronoidectomia. Um paciente felino, fêmea, 1 ano de idade, da raça Persa, que deu entrada no Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” com histórico de queda do sexto andar há três meses e com perda progressiva da mobilidade e abertura da boca. Após a realização de exames de imagem (radiografia e tomografia) foi constatada fratura no processo coronoide e anquilose articular, sendo a paciente encaminhada para procedimento de coronoidectomia. Na avaliação pré-anestésica, o animal foi constatado como hígido, com parâmetros fisiológicos dentro da referência. Como medicação pré-anestésica dexmedetomidina (5µg/kg), cetamina (1,5mg/kg) e metadona (0,25mg/kg) todos administrados por via intramuscular. Após 10 minutos procedeu-se venoclese cefálica com cateter 22G, seguido da indução anestésica por esta via com propofol (5 mg/kg). A manutenção anestésica foi realizada com isoflurano em vaporizador calibrado com o anestésico diluído em uma mistura de oxigênio a 100% e ar comprimido. Sendo uma região delicada e uma cirurgia invasiva optou-se por realizar o bloqueio do nervo trigêmeo, bloqueando a região zigomática, parotídea e mandibular. Para a realização do bloqueio do nervo trigêmeo foi utilizado ultrassom portátil e uma agulha espinhal 22G. A probe foi posicionada sobre a região temporal, caudal ao ligamento orbital, obtendo vista transversa da região aboral da fossa pterigopalatina. A agulha foi introduzida no sentido dorsoventral e foi injetado a bupivacaína a 0,5% na dose de 0,1ml/cmLcr. Durante o procedimento cirúrgico os parâmetros fisiológicos do animal se mantiveram estáveis, não apresentando aumento significativo de FC, f, ETCO₂ e PAS em relação aos valores basais, dispensando resgate analgésico. Conclui-se que o bloqueio do nervo trigêmeo foi efetivo e proporcionou adequada analgesia ao paciente no transoperatório e pós-operatório imediato. Na avaliação aos 30 dias de pós-operatório o paciente apresentava recuperação adequada, demonstrando que uma técnica anestésica bem planejada e executada também influencia na recuperação do paciente.

Palavras-Chave: anestesia, bloqueio do nervo trigêmeo, coronoidectomia, felinos

EXERÉSE TUMORAL DE LIPOSSARCOMA MIXÓIDE ASSOCIADO A ELETROQUIMIOTERAPIA NA REGIÃO CERVICAL VENTRAL EM FELINO

CAMPOS, G.F.1; BITENCOURT, P.M.2; CASTRO, V.3; FRANCIOSI, A.I. 3; CASTRO, J.L.4

1. Docente Unicesumar (Guilherme.campos@unicesumar.edu.br). 2. Discente Unicesumar 3. Médica Veterinária Autônoma 4. Docente PUC-PR

O lipossarcoma é um tumor raro em animais domésticos principalmente em felinos, onde há um número baixo de casos de lipossarcoma. Os lipossarcomas em animais podem ser divididos em três categorias: bem diferenciado, pleomórfico e mixóide. O mixoma e o mixossarcoma (MXS) são tumores de origem fibroblástica, que surgem de fibrócitos ou de outras células mesenquimais primitivas, produtoras de uma quantidade abundante de matriz extracelular mixóide, composta de mucina em vez de colágeno. Este relato apresenta um felino macho, sem raça definida (SRD), de 14 anos de idade, castrado, atendido em uma clínica veterinária especializada em cirurgia na cidade de Curitiba-PR. O animal apresentava um aumento de volume na região cervical ventral com evolução de 4 meses, além de disfagia, tosse e engasgos. O paciente realizou tomografia computadorizada de crânio e pescoço para avaliar a extensão da neoplasia associado a biópsia incisional por trucut, a qual resultou no diagnóstico de sarcoma de tecidos moles. Após dois meses, o animal retornou para novo atendimento e o tumor havia aumentado consideravelmente o que foi possível visualizar em uma segunda tomografia da região. Desse modo, o animal foi submetido ao procedimento cirúrgico para exérese tumoral, onde não foi possível retirar o tumor com margens cirúrgicas devido a necessidade de preservar as estruturas adjacentes, por isso foi associado eletroquimioterapia com bleomicina. Após a ressecção, o tumor foi enviado para avaliação histopatológica e imunohistoquímica, com resultado posterior de lipossarcoma mixóide. O paciente apresentou boa recuperação pós-operatória, e após 7 meses de acompanhamento, não apresentando recidiva. Neoplasias na região cervical causam grande desconforto, podendo provocar pressão das estruturas próximas. Neste caso, a traqueia se demonstrava pressionada pela massa o que poderia causar um quadro de dispneia. Dito isso, o procedimento cirúrgico para retirada da neoplasia foi a melhor opção para o animal, visto que, o tratamento recomendado dos lipossarcomas é a ressecção do tumor com amplas margens cirúrgicas. A ressecção completa do tumor com margens de segurança pode ser curativa. No entanto, o crescimento invasivo dos lipossarcomas pode tornar a remoção cirúrgica um desafio como o presente relato, portanto a eletroquimioterapia com bleomicina demonstrou-se eficaz para a obtenção de margens cirúrgicas clinicamente livre neste presente relato.

Palavras-chave: Lipossarcoma; Felino; Mixóide; Imunohistoquímica; Eletroquimioterapia

EXÉRESE TUMORAL ASSOCIADO A RETALHO MUSCULAR DOS MÚSCULOS OBLÍQUO ABDOMINAL EXTERNO E INTERNO PARA RECONSTRUÇÃO DE PAREDE ABDOMINAL EM FELINO – RELATO DE CASO

NOGARA, M.F.1; BURGOS, A.P.2; DA LUZ, H.E.3; COSTA, B.B.4; CAMPOS, G.F.5; CASTRO, J.L.C.6

1. Acadêmico na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (mariafernandanogarcwb@gmail.com)
2. Residente em Clínica Cirúrgica em Animais de Companhia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná
3. Residente em Clínica Cirúrgica em Animais de Companhia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná
4. Residente em Clínica Cirúrgica em Animais de Companhia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná
5. Docente da Pós-graduação Cirurgia em Animais de Companhia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná
6. Docente Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Neoplasias de glândulas mamárias são frequentes em pequenos animais, ocupando o terceiro tipo de maior ocorrência de tumores em gatas. Dentre as tumorações prevalece as de perfil maligno nessa espécie. Devido a sua característica invasiva, os carcinomas apresentam alta taxa de recidiva local quando não efetuada completa excisão da tumoração. O presente relato descreve a utilização de duas técnicas reconstrutivas para a correção de defeito em região abdominal ventral, de um felino, fêmea de 8 anos, devido a recidiva de tumoração epitelial em M4 esquerda na Clínica Veterinária Escola PUCPR. A paciente apresentou recidiva local após 12 meses de mastectomia bilateral total. Em decúbito ventral efetuou-se margem de 1 cm, e marcação das pregas inguinais. Efetuou-se incisão elíptica ao redor da margem da tumoração em região pré-púbica e púbica com bisturi, seguida de divulsão do tecido subcutâneo com tesoura de metzenbaum, ressecção do músculo reto do abdômen e porção superficial do músculo pectíneo, adutor magno e tendão do músculo reto do abdômen, que foram enviadas para a análise histopatológica de margem profunda. Para reconstrução foi preparado o retalho dos músculos oblíquo abdominal externo e oblíquo abdominal interno. Aplicou-se compressas úmidas mantendo os retalhos em condições viáveis para a reconstrução da região do abdômen ventral. O omento foi posicionado internamente na região do defeito, evitando a aderência da tela de polipropileno as vísceras abdominais, seguido por implantação da tela com pontos “Wolff” utilizando nylon 3-0. O músculo oblíquo abdominal externo foi fixado a porção cranial do defeito, e o músculo oblíquo abdominal interno para a porção caudal do defeito com fio poliglecaprone 25 4-0. Um dreno de penrose número 1 e uma sonda fenestrada para analgesia foram deixados no espaço subcutâneo, seguido da dermorráfia com sutura intradérmica com poliglecaprone 25 3-0 e ponto simples isolado com nylon 4-0 em pele. O dreno e a sonda foram retirados com 4 dias de pós-operatório (PO) e os pontos de pele retirados com 21 dias de PO. Grandes defeitos na parede abdominal que necessitem de reconstrução da parede abdominal como nesse caso de associação dos retalhos dos músculos oblíquos abdominal externo e interno associando a tela de polipropileno é uma excelente opção cirúrgica para o planejamento.

Palavras-Chave: Carcinoma mamário felino; Cirurgia reconstrutiva; Neoplasia mamária; Técnica de retalho muscular.

ARTRITE RADIOCARPICA ASSOCIADA A LÚPUS ERYTEMATOSO SISTÊMICO

Pereira, G.G.F.¹; Vieira, R.S.²; Costa, M. F.³; (giovannagoulartpereira@gmail.com). Médica Veterinária Autônoma, Uberlândia, MG 2. Especialista em Cirurgia Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia, MG. 3. Graduada em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia, MG.

As artropatias são condições que envolvem o desgaste progressivo das articulações. Elas podem ser inflamatórias, classificadas como infecciosas ou não infecciosas, ou não inflamatórias, podendo ser erosivas ou não erosivas. Uma cadela Border Collie, 6 anos, foi encaminhada para consulta ortopédica. Ao exame físico, ela apresentava hiperextensão do carpo (andar palmígrado), alteração de comportamento, dificuldade para levantar e alteração na deambulação. Foi identificado em radiografia, incongruência articular radiocárpica, osteoartrose e edema em região articular. Prescrito ômega 3, protetor articular, analgésico e anticorpo monoclonal terapêutico (Bedinvetmab), realizado hemograma, creatinina, ureia, fosfatase alcalina, alanina aminotransferase, albumina, proteínas totais e perfil reumatoide, sem alterações significativas. No retorno, de 30 dias, tutora relatou melhora no quadro álgico e mudança comportamental uma semana após aplicação do Bedinvetmab. Após avaliação da paciente, foi solicitado coleta de biópsia óssea e líquido sinovial de ambas articulações, seguida de citologia, histopatológico, cultura fúngica, bacteriana e análise do líquido sinovial. Em análise citológica e do líquido sinovial, foram observados neutrófilos com inclusão eosinofílica e células mononucleares, achado pode estar associado ao Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), atípico encontrar tais células em citologias. Devido à suspeita, solicitado pesquisa de células LE em amostra sanguínea, que resultou positiva. Desta forma, realizado tratamento com prednisolona e leflunomida. Após 20 dias de tratamento, a paciente desenvolveu gastroenterite por corpo estranho e, devido à imunossupressão, veio a óbito dia 11/05. Este caso destaca a importância de considerar o LES no diagnóstico de artrite, pois artrites não infecciosas e não erosivas podem estar associadas a doenças sistêmicas como o LES.

Palavras-chave: células LE, líquido sinovial, análises citológicas.

CORREÇÃO DE ESTENOSE DO CANAL PÉLVICO EM CÃO POLITRAUMATIZADO

RIHS, P.G.M.¹; MULLER, A.F.¹; GUARANÁ, J.B.¹; PIERITZ, S.O.¹; CARVALHO, A. V.¹; DINIZ-REIS, T.R.¹; FREITAS, S.H.¹

1. Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo, FZEA – USP (pedrogustavorihs@usp.br).

As fraturas de pelve são comumente observadas oriundas de traumas em cães e gatos, sendo o acidente automobilístico um relevante causador. As fraturas ilíacas ocorrem com maior frequência, cujos fragmentos podem ser desviados em sentido medial, comprometendo o canal pélvico e, conseqüentemente, gerando estreitamento e obstipação parcial ou total. O diagnóstico, manejo clínico e indicação cirúrgica, quando necessária, são de extrema importância a fim de se estabelecer o prognóstico correto do paciente politraumatizado com complicações secundárias. Dessa forma, o objetivo deste resumo é relatar a abordagem cirúrgica de um paciente canino, Shih-Tzu, 9 anos, castrado, 4 kg, que foi recepcionado no Setor de Cirurgia de Cães e Gatos do HOVET FZEA - USP apresentando disquesia e tenesmo. O paciente possui histórico de politrauma automobilístico há 8 anos, no qual apresentava fratura acetabular bilateral, fratura em corpo do íleo bilateral, fratura em púbis, fratura em asa sacral direita e disjunção sacroilíaca direita. Foi realizada anteriormente, somente a correção da fratura ilíaca esquerda. Apesar da intervenção cirúrgica anterior, o paciente foi manejado de forma clínica diariamente, por 8 anos, sob prescrição de procinéticos, laxantes, supositórios de glicerina e ração terapêutica gastrointestinal, de uso contínuo. Logo, foi solicitado a realização do exame tomográfico, no qual foi identificado estenose grave do canal pélvico, com diâmetro de aproximadamente 0,2 cm. Sendo assim, foi realizada a confecção de modelo 3D em tamanho real da pelve para avaliação do remodelamento anatômico e planejamento cirúrgico de correção da estenose ainda presente no canal. A abordagem cirúrgica se deu pela osteotomia em cunha do corpo do ílio direito com serra linear associado a colocação de placa bloqueada em T de 2,0 mm x 60 mm. No período pós-operatório, foi realizado o desmame das prescrições clínicas, cujo paciente se apresentou em bom estado geral e normoquesia parcial, em que não apresentava dor ou dificuldade para defecar, porém, as fezes ainda se apresentavam com aspecto achatado. Foram realizados exames radiográficos seriados de controle, sendo o último com 120 dias de pós-operatório, no qual foi observado, após consolidação óssea, diâmetro do canal pélvico de 0,9 cm. Ademais, conclui-se que, a técnica cirúrgica de correção da estenose grave do canal pélvico revelou-se satisfatória em relação aos sinais clínicos de disquesia e tenesmo, por mais que o estreitamento ainda seja presente.

Palavras-Chave: Obstipação; Osteotomia ilíaca; Politrauma.

**PERSISTÊNCIA DE VEIA CAVA CRANIAL ESQUERDA EM CÃO COM DUCTO ARTERIOSO
PERSISTENTE – RELATO DE CASO**

CORRECTION OF THE DUCT ARTERIOSUS IN A DOG WITH PERSISTENCE OF THE LEFT SUPERIOR VENA CAVA – CASE REPORT

Engel, L. S. ¹; Marinho, E. B. I. ⁴; Pelegrin, G. F. ³, Fernandes, N. V. S. ³, MV.PhD. Mamão, L. D. ².

1 Mestrando em Ciência Animal – UFMG – Belo Horizonte/MG

2 Médico Veterinário e Professor adjunto de Cirurgia de Pequenos animais – HV-Unibh; – Belo Horizonte/MG

3 Graduanda em Medicina Veterinária UNIBH – Belo Horizonte/MG

4 Graduanda em Medicina Veterinária Faculdade Amaldo – Belo Horizonte/MG

Rua Teresa Motta Valadares, 637, CEP:30575-160, Belo Horizonte, MG luca.engel@hotmail.com

A persistência do ducto arterioso (PDA) é frequente em cães. O ducto arterioso é um vaso derivado do sexto arco aórtico esquerdo que conecta o tronco pulmonar à aorta, obliterando-se após o nascimento e dando origem ao ligamento arterioso. Sua principal consequência é a sobrecarga do ventrículo esquerdo. Já a persistência da veia cava cranial esquerda (PVCCE) é uma anomalia rara (menos de 5% das anomalias congênitas) e pouco relatada na literatura. Ela ocorre devido a uma falha na obliteração da veia cardinal anterior esquerda. Essa anomalia geralmente é assintomática. Foi atendida uma cadela, da raça Pinscher de 3 anos. Notou-se, subdesenvolvimento, sopro contínuo em maquinaria na ausculta cardíaca, pulso hiperkinético e mucosas normocoradas. Foi realizado ecocardiograma, visualizando-se a presença de fluxo entre a artéria pulmonar e a aorta, em topografia de ducto arterioso. Além disso, notou-se a presença de um vaso aberrante, com característica ultrassonográfica equivalente a PVCCE. A abordagem cirúrgica foi realizada através de toracotomia lateral esquerda, em 4º espaço intercostal. Foi identificado que a PVCCE dificultava a visualização do PDA, devido a sua sobreposição anatômica. Realizou-se o isolamento da veia cava superior esquerda e do nervo vago afim de expor o ducto arterioso persistente. O nervo vago foi identificado e rebatido ventralmente através de dissecação romba com auxílio de uma pinça DeBakey e uma pinça Mixter, a fim de isolá-lo das demais estruturas adjacentes e expor o PDA. Foi ocluído com ligadura dupla utilizando-se fio de seda 2-0, sendo realizado o nó mais próximo ao arco aórtico e posteriormente o nó próximo ao tronco pulmonar. Após o procedimento a paciente encontrou-se estável e recuperou-se bem. Foi acompanhada pela cardiologista, que após 2 meses de procedimento recomendou a interrupção das medicações que haviam sido prescritas no pré-operatório. O animal em questão fazia uso de Pimobendan (0,27 mg/kg BID), Sildenafil (1,5 mg/kg BID), Enalapril (0,27 mg/kg BID) e Anlodipino (0,20 mg/kg BID). Após a obliteração do PDA em paciente que apresentava um segundo defeito cardíaco congênito foi possível a interrupção do manejo clínico e garantiu bom resultado e sobrevida. Destarte, esse relato demonstra a possibilidade de correção do PDA mesmo associado a uma PVCSE e seu benefício associado a interrupção de terapia medicamentosa e melhora clínica notória do paciente.

Palavras-chave: Cirurgia, Cardiovascular, Anomalias.

FIBROPLASIA ESCLEROSANTE EOSINOFÍLICA GASTROINTESTINAL FELINA COM ACOMETIMENTO BILIAR

Sonoda, C.M.C.¹; Rolim, G.M.²; Araújo, F.V.². 1. Discente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (12202001450@muz.ifsuldeminas.edu.br) 2. Médico veterinário da Animall Pet, Itapetininga, SP.

A fibroplasia esclerosante eosinofílica gastrointestinal felina (FEEGF), lesão inflamatória de patogênese desconhecida, é pouco descrita na literatura e não possui protocolo terapêutico e cirúrgico bem definidos. Geralmente, apresenta-se como um nódulo, não neoplásico, fibroproliferativo e embora raro, a inflamação pode estender-se para tecidos extra-peritoneais, como o pancreático e biliar. Relata-se o caso de um felino, fêmea, raça Persa, três anos de idade, 2,8kg, atendido em clínica veterinária particular de Itapetininga (SP), no dia 8 de novembro de 2023. O paciente apresentou histórico de vômito há cerca de dez meses, acompanhado de emagrecimento progressivo. Após avaliação clínica, foi realizado exame de endoscopia, no qual foi identificada a presença de uma massa que causava oclusão da porção cranial do lúmen duodenal. Foram encaminhadas amostras do estômago e duodeno para exame histopatológico, em que sugeriu-se gastrite hiperplásica linfoplasmocítica. No dia 12 de novembro de 2023, foi realizada uma duodenectomia total de 5x3x2,5 cm de dimensão para remoção do nódulo intramural de 2x1,5x1,2 cm, associada à linfadenectomia regional, devido a extensão da inflamação. Os fragmentos removidos foram encaminhados para biópsia, enquanto o paciente permaneceu internado por sete dias, sob prescrição de dieta líquida, enrofloxacin e meloxicam, até a alta clínica. O resultado da biópsia indicou uma proliferação fibroplásica atípica em duodeno proximal com linfonodo hiperplásico, indicativos de FEEGF. Posteriormente à cirurgia, no dia 10 de janeiro de 2024, o paciente desenvolveu icterícia e retornou à clínica. Em exame de ultrassonografia, identificou-se vesícula biliar repleta e ductos biliares dilatados com paredes espessas, indicativos de processo obstrutivo e inflamatório, respectivamente. Constatou-se que a duodenectomia afetou a drenagem do ducto comum, entre vesícula biliar e intestino delgado. Foi necessária a realização de uma colecistojejunostomia, afim de drenar a bile para o jejuno, além do tratamento com enrofloxacin. No dia 17 de janeiro de 2024 o paciente apresentou melhora clínica e foi encaminhado para planejamento nutricional, com o objetivo de recuperar o peso e suplementar sais biliares. Após quatro meses, conclui-se que a combinação do protocolo cirúrgico e terapêutico mostrou-se efetiva, o paciente apresenta 3,4kg e nenhum episódio de recidiva.

Palavras-chave: Gato; duodenectomia; linfadenectomia; colecistojejunostomia.

COLECISTODUODENOSTOMIA EM CASO DE MUCOCELE BILIAR EM UM FELINO

Balençuela, C. C¹; Fernandes, L. M²; Junior, A. R³; Matera, J. M⁴; Lorigados, C. A. B⁵; Coelho, B. M. P⁶; Hayashi, A. M⁷; Patricio, G. C. F⁸ 1. Residente – Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (HOVET-FMVZ USP). 2. Residente do HOVET-FMVZ USP (liviamf98@usp.br). 3. Professor Associado do Departamento de Clínica Médica da FMVZ USP. 4. Docente – Chefe do Serviço de Cirurgia de Pequenos Animais do HOVET-FMVZ USP. 5. Docente – Chefe do Serviço de Diagnóstico por Imagem do HOVET-FMVZ USP. 6. Médica Veterinária (MV) do Serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET-FMVZ USP. 7. MV – Serviço de Cirurgia de Pequenos Animais do HOVET-FMVZ USP. 8. MV – Serviço de Anestesiologia do HOVET-FMVZ USP.

A mucocèle biliar é uma afecção frequente em cães, porém, pouco descrita em gatos. Caracteriza-se como um acúmulo excessivo de bile incipiente ou muco na parede da vesícula biliar (VB). A inflamação e a alteração do fluxo biliar resultam em icterícia, dor, êmese, náusea e, posteriormente, possível ruptura e extravasamento do conteúdo biliar para a cavidade, ocasionando peritonite. Um felino, macho, SRD, de 8 anos, apresentou-se com queixa de prostração, anorexia, êmese e icterícia. À ultrassonografia, constatou-se vesícula biliar com parede espessa (0,29cm) e com conteúdo anecogênico entremeado, além de dilatação dos ductos cístico e biliar. Foram coletadas amostras da bile para pesquisa de *Platinossoma* spp. (negativo), cultura e antibiograma (não houve crescimento bacteriano). Devido à característica anatômica da espécie, optou-se por realizar a colecistoduodenostomia, visto que, realizar a colecistectomia não evitaria complicações futuras, como obstrução total das vias biliares, em caso de nova inflamação. Realizada biópsia hepática e da vesícula biliar, sendo evidenciada no exame histopatológico, hepatite portal, linfocítica, neutrofílica multifocal e colecistite mural, neutrofílica e eosinofílica, respectivamente. Em literatura, há poucas descrições desta condição em gatos, sendo tratados com abordagem cirúrgica da técnica de colecistojejunostomia. Entretanto, neste paciente, optou-se por uma anastomose no duodeno pois, fisiologicamente, é o local de saída da bile e não houve tensão para a anastomose duodenal, além de ser a técnica de preferência da cirurgia. O paciente permaneceu com marbofloxacina (4 mg/kg SID) e prednisolona (1 mg/kg SID) por cerca de 4 meses após o procedimento. Dentro de 1 mês, apresentou melhora clínica importante, com diminuição da icterícia e da inapetência. O felino foi diagnosticado com doença renal crônica estágio I desde o momento da admissão e, em cerca de 10 meses, apresentou agudização e foi eutanasiado. A colecistoduodenostomia se mostrou uma técnica cirúrgica efetiva para casos de mucocèle biliar em felinos, os quais, devido sua anatomia particular, precisam ser manejados de forma diferente em relação aos cães, permitindo o desvio biliar para o intestino delgado, principalmente em obstruções crônicas do ducto biliar comum. Além disso, a abordagem adotada trouxe ao paciente aumento da expectativa de vida e não foi a causa do óbito. Como a mucocèle biliar é uma alteração rara em gatos, não há um consenso da melhor conduta terapêutica, entretanto, o procedimento parece ser efetivo nesses casos e não foram observadas complicações durante a cirurgia ou no pós cirúrgico.

Palavras chave: colecistoduodenostomia; desvio biliar; icterícia; gato

FRATURA DE MONTEGGIA EM FELINO

Braghetto, G.M.¹, Araujo, A. P. E.², Oliveira, F. G.³, Gouveia, D. M.⁴, Polverini, A.P.⁵, Tozzi, B. F.⁶, Martinez, V.⁷, Unruh, S. M.⁸

1. Residente - Departamento de Cirurgia de Pequenos Animais - HOVET -FMVZUSP (Giovanna_mbraghetto@outlook.com). 2. Médica veterinária (MV) – Departamento de Ortopedia de Pequenos Animais HOVET - FMVZ/USP. 3. Médica veterinária (MV) – Departamento de Ortopedia de Pequenos Animais HOVET - FMVZ/USP. 4. Médico veterinário (MV) – Departamento de Cirurgia de Pequenos Animais (HOVET - FMVZUSP. 5. Residente - Departamento de Ortopedia de Pequenos Animais - HOVET -FMVZUSP. 6. Departamento de Ortopedia de Pequenos Animais - HOVET -FMVZUSP. 7. Residente do Departamento de Anestesiologia De Pequenos Animais, HOVET - FMVZ/USP. 8. MV- Serviço de Diagnóstico por Imagem - HOVET-FMVZUSP.

Fratura de monteggia é um tipo de fratura rara em cães e gatos, caracterizada por luxação do rádio associada a fratura proximal da ulna, geralmente relacionadas a algum tipo de trauma. O diagnóstico se dá por radiografias simples e ortogonais, visualizando o tipo de fratura e a direção da luxação. Seu tratamento é cirúrgico, podendo-se utilizar de diversas técnicas, como pinos ou cavilhas, associados a cerclagem ou banda de tensão, uso de placas e parafusos. O presente trabalho relata um caso de fratura de monteggia de um felino, SRD, fêmea, 3 anos de idade, que deu entrada no Hospital Veterinário da Universidade de São Paulo com histórico de queda do quarto andar há 5 dias, claudicação e impotência funcional do membro torácico direito. Ao exame físico, apresentava bom estado geral, porém com algia no membro afetado. Nos exames hematológicos, sem alterações significativas. Ao exame radiográfico, observado perda total da relação entre as faces articulares da articulação umeroradioulnar direita, com deslocamento caudal e dorsal do rádio em relação a sua topografia habitual, promovendo rotação dos ossos distal do membro (luxação), associado a fratura oblíqua, segmentada e completa em terço proximal da diáfise da ulna - fratura de monteggia. Foi realizada a correção da fratura ulnar e redução da luxação do rádio, utilizando-se respectivamente, um pino intramedular introduzido de forma normógrada na ulna, e redução da luxação e passagem de parafusos corticais no côndilo lateral do úmero e cabeça do rádio, com arruelas cirúrgicas em cada parafuso, passando-se um fio polipropileno 0, sutura em 8. Após a cirurgia, foi associada tala com componente rígido para maior estabilização. Após 10 dias foram retirados os pontos, e a ferida apresentava boa cicatrização, bom apoio do membro, sem algia aparente. Após 30 dias de pós-operatório, a radiografia apresentava consolidação óssea satisfatória. Após 60 dias da cirurgia, retornou em ótimo estado geral e bom apoio do membro. Devido a não obrigatoriedade de retirar os implantes, foram mantidos. O tratamento das fraturas de monteggia pode ser realizado com diversas técnicas, como a citada neste relato. É de extrema importância que o pós-operatório seja realizado corretamente, com repouso e reabilitação adequada, para o correto apoio do membro e evolução mais favorável da cicatrização, formação de calo ósseo e estabilização da articulação, como foi realizado neste caso. Infelizmente, a escassa literatura sobre tal afecção, prejudica a comparação de resultados e sucesso das técnicas cirúrgicas.

Palavras-chave: Felino, Fratura de Ulna, Luxação de Rádio, Fratura de Monteggia

AMPUTAÇÃO DO PROCESSO VERMIFORME EM CAPRINO COM UROLITÍASE: RELATO DE CASO

Luz, R.M.A.¹; Freire, K.R.F.²; Risso, T.L.³; Ramos, C.S.⁴; Amorim, G.C.⁴; Helayel, M.A.⁵; Carvalho, V.A.N.⁶; Caldas, S.A.⁷ 1. Discente do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (PPGMV-UFF) (rafael.ancoraluz@gmail.com) 2. Discente do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (PPGMV-UFRRJ) 3. Residente em Cirurgia de Animais de Companhia no Hospital Veterinário de Pequenos Animais (HHPA-UFRRJ) 4. Discente de Graduação em Medicina Veterinária (UFRRJ) 5. Docente em Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos Medicina Veterinária (MSV-UFF) 6. Docente em Anatomia Patológica Veterinária em Medicina Veterinária (DESP-IV-UFRRJ) 7. Docente em Obstetrícia Veterinária em Medicina Veterinária (DMCV-IV-UFRRJ)

A urolitíase é comum em pequenos ruminantes, especialmente machos, devido à anatomia da uretra. Fatores como dieta rica em proteínas, fósforo, magnésio, cálcio, ou ingestão de plantas com oxalatos, ou sílica, predis põem à formação de urólitos. Uma vez que os sinais clínicos aparecem, as chances de reversão são baixas. Se necessário tratamento cirúrgico, a maioria dos animais se torna imprópria para reprodução. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de amputação do processo vermiforme em caprino com urolitíase, que ocasionou obstrução por manejo incorreto, portanto, dificultando a micção. Um caprino macho, raça saanen, 2 anos, 27kg, foi atendido no hospital veterinário da UFRRJ, apresentando histórico de muito tenesmo e mantinha-se em cifose tentando urinar, porém, sem sucesso, apenas gotejando. O proprietário relatou que o animal estava assim há quase um dia e era criado em um canil com o cachorro da família, alimentado com ração para cães, batata frita, jujuba (bala de goma) e outros alimentos inadequados e, não consumia capim, o que contribuiu para a formação dos cálculos. Foi realizada uma ultrassonografia, que mostrou a bexiga repleta. A administração de acepromazina facilitou a exposição do pênis e revelou que o processo vermiforme estava repleto, enegrecido e com estruturas rígidas em seu interior, identificadas como cálculos. Foi realizada sedação com xilazina (0,01 mg/kg) e acepromazina (0,1 mg/kg). Após a antisepsia do local e anestesia ao redor do processo vermiforme com 0,5ml de lidocaína sem vasoconstritor, o processo vermiforme foi extirpado com tesoura. Em seguida, uma sonda uretral foi passada, inicialmente com soro fisiológico e depois com soro contendo ácido acético (vinagre) a 1% para dissolver possíveis cálculos remanescentes. O procedimento foi eficaz, permitindo o animal realizar micção. O caso de amputação do processo vermiforme em um caprino devido à urolitíase destaca a importância do correto manejo nutricional, respeitando a fisiologia dos animais. A cooperação entre veterinários e proprietários é essencial para garantir a saúde, o bem-estar e a produtividade reprodutiva dos pequenos ruminantes.

Palavras-Chave: pequeno ruminante, pênis, manejo nutricional

RETALHO DE PADRÃO SUBDÉRMICO DA PREGA AXILAR PARA CORREÇÃO DE DEFEITO APÓS EXÉRESE DE NEOPLASMA- RELATO DE CASO

CORDOBA, T. S.¹; CORDOBA, V. T. A.¹; PAZZINI, J. M.²; SILVA, S. L.²; FARIA, L.G L²; POLÓ, T. S;²

1. Graduanda de Medicina Veterinária do Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium* de Araçatuba-SP, (mutum.teofane@gmail.com) 2. Preceptora do Programa de Aprimoramento do Hospital Público Meu Pet de Araçatuba-SP

Os retalhos subdérmicos são utilizados com frequência em Medicina Veterinária devido a sua facilidade em corrigir defeitos pequenos e são classificados de acordo com sua localização como locais ou a distância, onde os locais englobam os retalhos feitos com tecidos circunvizinhos. Nesse tipo de retalho a vascularização original é mantida pelo plexo subdérmico oriundo do ramo axial. Foi atendido no Hospital Veterinário Público MEU PET, uma cadela, SRD, com 6 anos de idade, pesando 8,500 kg. Ao exame físico observou-se a presença de um nódulo em região do externo medindo 0,5 mm de aspecto macio, avermelhado, elevado, bem delimitado e não aderido. Foi realizado citologia aspirativa por agulha fina que apresentou resultado sugestivo de Mastocitoma, assim foram realizados os exames: hematológicos, bioquímicos ultrassonografia do abdômen e radiografia do tórax para pesquisa de metástase, ambos sem alterações dignam de nota. Sendo assim, optou-se pelo tratamento cirúrgico para exérese da neoplasma. O procedimento cirúrgico foi iniciado pela MPA com metadona 0,1mg/kg/IM. Indução com propofol 2 mg/kg/IV, cetamina 2,0 mg/kg/IV e fentanil 2,5 mg/kg/IV. Manutenção com isoflurano. Anestesia regional, Bloqueio intercostal com bupivacaína 3mg/kg, 0,05 ml/kg por ponto. Ato contínuo a paciente foi posicionada em decúbito ventral e foi realizado a demarcação da neoplasma, após, divulsionou-se nas margens laterais e profundas do neoplasma até sua ressecção completa, e iniciou-se a confecção do retalho, foi incisado na área previamente demarcada e realizado divulsão e foi então mobilizado com sua porção ventral até a porção distal da ferida e acomodado de modo que se pudesse recobrir completamente a solução de continuidade oriunda da exérese da neoplasma. A síntese das bordas da ferida ao retalho no leito receptor foi realizada com Nylon 3-0 em padrão interrompido simples. A redução do espaço morto do leito doador foi a dermorráfia do leito doador foi realizada com fio absorvível sintético monofilamentar poliglecaprone 2-0 e dermorráfia com Nylon 3-0, em padrão de sutura simples separado. Ao final, realizou-se curativo compressivo. A peça cirúrgica foi encaminhada para exame histopatológico. O planejamento cirúrgico prévio sempre deve ser feito para a escolha da técnica ideal. Conclui-se que o retalho de padrão subdérmico da prega axilar para correção de defeito extenso após exérese de neoplasma foi eficaz, visto que a cicatrização foi favorável e não houve complicação significativa do procedimento cirúrgico.

Palavras-chave: prega axilar, neoplasma, cão

HEMIMAXILECTOMIA CENTRAL ADAPTADA ASSOCIADA A RETALHO DA MUCOSA LABIAL EM PADRÃO BIPEDICULADO PARA EXCISÃO DE CONDROSSARCOMA POUCO DIFERENCIADO EM CÃO

RIHS, P.G.M.¹; MULLER, A.F.¹; GUARANÁ, J.B.¹; PIERITZ, S.O.¹; CARVALHO, A. V.¹; DINIZ-REIS, T.R.¹; SILVA, J.M. ¹; FREITAS, S.H.¹

1. Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo, FZEA – USP (pedrogustavorihs@usp.br).

O condrossarcoma é uma neoplasia mesenquimal maligna, normalmente com crescimento lento, cujo as células tumorais são responsáveis pela produção de matriz condróide e fibrilar neoplásica. Representam os tumores de ossos longos mais comuns dessa espécie, sendo que, as regiões de cavidade nasal e oral são raramente afetadas. Entretanto, quando acometidas, a neoplasia costuma apresentar crescimento rápido e comprometimento adjacente. O objetivo deste resumo é relatar a abordagem cirúrgica de um paciente consanguíneo canino, Pastor Alemão, 3 anos, fértil, 26 kg, que foi recepcionado no Setor de Cirurgia de Cães e Gatos do HOVET FZEA - USP apresentando uma massa, com crescimento há 2 meses, 4,5 x 3,5 x 2,0 cm, em maxila esquerda envolvendo dentição e região gengival do primeiro pré-molar até o quarto pré-molar (205 - 208, *Sistema Triadan Modificado*), avulsão de 205 e 206, e acometimento de lesões líticas em palato duro até próximo a dentição contralateral. A abordagem cirúrgica se deu através da hemimaxilectomia central adaptada, devido a extensão até o palato duro da região contralateral, associado a linfadenectomia submandibular esquerda e sondagem esofágica. Devido ao tamanho do defeito criado após a ressecção da massa e exodontia de 205, 206 e 207, foi confeccionado um retalho da mucosa labial transposto e bipediculado, sendo realizado a rotação de um pedículo para o sentido mediocranial e o outro pedículo para o sentido mediocaudal, aposicionando completamente o retalho com tecido remanescente do palato duro contralateral. Porém, na margem mediocranial do defeito, o retalho permitiu apenas a aproximação das bordas, sendo realizada a associação da confecção de uma “rede”, através de uma sutura simples contínua com o fio de polidioxanona 3-0. Após o término do procedimento, todos os materiais foram encaminhados para análise histopatológica, no qual concluiu-se como neoplasia maligna indiferenciada e reatividade intensa em linfonodo, sendo indicado a realização do painel imuno-histoquímico para definição da histogênese. Os perfis imuno-histoquímico e morfológico favoreceram o diagnóstico de condrossarcoma pouco diferenciado. Com 10 dias de pós-operatório o aspecto cicatricial do retalho se apresentava satisfatório, com oclusão da “rede” por tecido de granulação. Com 21 dias de pós-operatório, o aspecto cirúrgico se apresentava completamente cicatrizado. Por fim, conclui-se que, a técnica cirúrgica implantada com a associação do retalho revelou-se satisfatória em relação à oclusão de grandes defeitos em região gengival e de palato duro.

Palavras-Chave: Condrossarcoma; Hemimaxilectomia; Retalho bipediculado.

RETALHO DE PADRÃO AXIAL DA ARTÉRIA GENICULAR NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DE MASTOCITOMA EM MEMBRO POSTERIOR: RELATO DE CASO

Fernandes, N.V.S.³; Mamão L.D.¹; Enge, L.S.²; Marinho, E.B.I.⁴; Pelegrin, G.F.³; Santiago, L.B.T.⁵; Câmara, B.M.C.⁵; Santana, P.H.⁵ 1 Professor adjunto de Cirurgia de Pequenos animais – HV-Unibh; – Belo Horizonte/MG (leomamao@hotmail.com) 2 Mestrando em Ciência Animal/UFMG – Belo Horizonte/MG. 3 Graduada em Medicina Veterinária UNIBH – Belo Horizonte/MG. 4 Graduada em Medicina Veterinária Faculdade Arnaldo – Belo Horizonte/MG. 5 Médico Veterinário HV-UNIB, Belo Horizonte, MG.

O mastocitoma é uma neoplasia cutânea maligna que acomete cerca de 16-21% dos cães com o avançar da idade e, em casos cirúrgicos, o uso de técnicas reconstrutivas pode viabilizar a síntese cutânea, uma vez que se faz necessário margens amplas. Uma cadela, sem raça definida, de 11 anos, foi atendida apresentando uma massa no membro posterior esquerdo na região lateral da articulação femoro tíbio patelar, medindo aproximadamente 7cm, bem delimitado e de consistência macia, com o curso clínico de 2 anos. O exame citológico prévio sugeriu que a neoformação se tratava de um mastocitoma de baixo grau. Foi realizada a citorredução da massa e prescrito ao paciente o uso de prednisona 1mg/kg/SID por 7 dias. No dia da cirurgia, o nódulo se apresentava com aproximadamente 5cm. Deu-se início ao preparo do paciente, sendo realizada uma tricotomia ampla e antissepsia prévia do animal, seguido pela marcação cirúrgica do nódulo e do retalho de padrão axial da artéria genicular. Antes da cirurgia foi aplicado o azul patente na região, evidenciando o linfonodo inguinal como sentinela, portanto, foi realizada a linfadenectomia do mesmo. A exérese neoplásica foi feita por meio de uma incisão respeitando margem de 3 cm ao redor da neoformação, o tecido subcutâneo foi divulsionado até a fáscia muscular (que também foi removida). Após, o retalho demarcado foi incisionado e transposto na região receptora, fazendo a aproximação das bordas. O material excisado foi enviado para análise, confirmando se tratar de um mastocitoma de grau II. O pós-operatório foi acompanhado semanalmente para avaliação da viabilidade do retalho, sendo esta, satisfatória, não havendo complicações pós operatórias, e a remoção da sutura cutânea com 14 dias. Após 5 meses da cirurgia entramos novamente em contato com a tutora e a mesma relatou que não houveram alterações locais e que o animal segue bem e saudável, demonstrando eficiência no tratamento adotado.

Palavras-chave: Cirurgia reconstrutiva, mastocitoma, artéria genicular, cão.

CORREÇÃO DE COLOBOMA PALPEBRAL EM FELINOS POR TRANSPOSIÇÃO DA COMISSURA LABIAL: RELATO DE CASO

Marinho, E.B.I.¹ ; Mamão, L.D.²; Engel, L.S.³; Pelegrin, G.F.⁴; Fernandes, N.V.S.⁴; Teixeira, L.B.A.² ; Bosco, J.D.¹; Silva, A.C.M.¹. 1. Discente no Curso de Medicina Veterinária - Faculdade Arnaldo - Belo Horizonte/MG 2.

Docente do Curso de Medicina Veterinária – Faculdade Arnaldo - Belo Horizonte/MG (leomamao@hotmail.com)

3. Médico Veterinário – Belo Horizonte/MG 4. Discente no Curso de Medicina Veterinária - Uni - Belo Horizonte/MG.

O coloboma palpebral é uma malformação congênita rara em felinos, caracterizada pela falha no desenvolvimento parcial da pálpebra, que pode resultar em complicações oculares significativas, como blefaroespasm, hiperemia conjuntival, infecções e úlceras corneanas. Este relato de caso descreve a correção de um coloboma palpebral em um gato utilizando a técnica de transposição da comissura labial. O paciente, um gato doméstico de 8 meses, com agenesia parcial em ambas as pálpebras nas margens laterais, contudo, no olho direito o animal já havia apresentado perfuração e perda ocular, desta forma, optou-se pela correção da pálpebra esquerda. A técnica cirúrgica, conforme descrita por Moore e Bras (2007), envolveu a remoção de um retalho de tecido da comissura labial. Sob anestesia geral e com preparação asséptica da área cirúrgica, um retalho de tecido foi delineado e cuidadosamente colhido da comissura labial, garantindo a preservação da integridade do tecido e a manutenção da hemostasia. O defeito palpebral foi preparado desbridando-se bordas irregulares para criar uma área receptora uniforme. O retalho foi então transposto para a área defeituosa da pálpebra e suturado com fios de nylon 5-0, utilizando suturas interrompidas. Cuidados pós-operatórios incluíram a administração de antibióticos sistêmicos para prevenir infecções, analgésicos para manejo da dor e monitoramento cuidadoso para detecção precoce de complicações, como rejeição do retalho de transposição ou infecção. O procedimento foi bem-sucedido, com recuperação completa do paciente e preservação da função ocular. O teste de Schirmer, realizado para avaliar a produção lacrimal, indicou um valor abaixo dos parâmetros normais (10 mm/min), possivelmente devido à irritação crônica e exposição corneana associadas ao coloboma. A revisão da literatura existente revela que a técnica de transposição da comissura labial tem sido destacada como uma solução eficaz para defeitos palpebrais congênitos. Estudos como os de Moore e Bras (2007) e Renwick e Krahwinkel (2003) relataram resultados positivos similares, com boa integração do tecido transplantado e recuperação funcional satisfatória. Este caso corrobora esses achados, reafirmando a viabilidade da técnica para correção de colobomas palpebrais em felinos.

Palavras-chave: Coloboma palpebral, malformações congênitas, felinos.

RETALHO SUBDÉRMICO ROTACIONAL APÓS ABLAÇÃO TOTAL DE CONDUTO AUDITIVO EM FELINO COM CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM PAVILHÃO AURICULAR

CARLOS, L.F.F.¹; LOBO, M.G.¹, PRATES, M.A.¹, FREITAS, R.I.C..¹, FILHO, J.A.C.¹, OLIMPIO, G.O.

¹FILHO, E.J.B², ARAÚJO, B.M.³ 1. Residente do Setor De Clínica e Cirurgia do HVU/UFPI, 2. Aprimorando do Setor de Anestesiologia do HVU/UFPI, 3.Preceptor do Setor de Pequenos Animais do HVU/UFPI

O Carcinoma de Células Escamosas (CCE), é uma neoplasia comum em felinos de pelagem branca, despigmentada e, geralmente, localizada em região de cabeça associada à exposição solar. É uma neoplasia infiltrativa, ulcerativa com baixo poder metastático, podendo espalhar-se para linfonodos regionais e pulmões. O objetivo deste resumo é relatar um caso de CCE, avançado, com extensão total do pavilhão auricular, tratado com ablação total do pavilhão e conduto auditivo, seguido de reconstrução do defeito com retalho de padrão subdérmico rotacional em uma paciente felina, srda, fêmea, de sete anos de idade, com pelagem branca. A queixa principal era uma ferida na extremidade do pavilhão auricular, com característica de couve flor, importante ulceração e presença de crostas, tendo evolução de seis anos. Na avaliação clínica inicial, a paciente apresentava anorexia há três dias, apatia, hemorragia ativa e dor no pavilhão auricular. Foi prescrito para casa, analgesia, anti-inflamatório, curativos diários e uso do colar elizabetano em tempo integral. Após três dias, houve melhora clínica e do aspecto da ferida. Na avaliação e planejamento cirúrgico, optou-se por ablação total do pavilhão auricular e conduto auditivo com margem de 1,5 cm, seguido de cirurgia reconstrutiva com retalho de padrão subdérmico rotacional da região cervical. A ablação do conduto foi realizada sem complicações, tomando cuidado para preservação dos ramos do nervo facial, ducto parotídeo e glândula parótida. Partindo-se da região dorsal da orelha em direção ventral até exposição do conduto auditivo e sua ressecção. Posteriormente, realizou-se a curetagem da parede interna do meato acústico externo do tecido secretor. Ademais, foi realizada linfadenectomia dos linfonodos retrofaríngeos e submandibulares. A dimensão do defeito ficou de aproximadamente 6 cm de comprimento por 4 cm de largura. A área doadora veio da região cervical, com base do lado esquerdo para o direito com comprimento de 8cm e largura de 5 cm, devido sua contração durante a cicatrização. Colocou-se dreno de penrose na região ventral ao defeito e, a sutura do flap, realizou-se com sutura intradérmica contínua. Prontamente, a pele foi suturada com padrão simples separado. No pós-operatório, após três dias, observou-se que a paciente seguiu com a movimentação normal de pálpebra e face ipsilateral. Após remoção das suturas, não houve pontos de necrose e o retalho cicatrizou de forma satisfatória.

Palavra-chave: Reconstrutiva, Subdérmica, Rotacional, CCE

URETEROSTOMIA BILATERAL PREPUCIAL EM CÃO: RELATO DE CASO

Pereira, C. H. D.¹; Tasso, J. B.¹; Fabris, I. A.¹; Carra, G. J. U.¹; Santana, F. S.¹; Tovar, A. M. F. R.¹; Moraes, P. C.¹

¹Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias,

Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Jaboticabal, Brasil

(chd.pereira@unesp.br)

A ureterostomia é um procedimento de resgate realizado na medicina veterinária em presença de neoplasias de bexiga, próstata ou uretra ou situações em que o trígono da bexiga torna-se inviável. No entanto, a estenose ureteral e a dermatite urêmica são as principais complicações relatadas neste procedimento. Tendo isso em vista, objetiva-se descrever a técnica de ureterostomia bilateral com óstio derivado para o prepúcio como alternativa às complicações supracitadas em cão, da raça Border Collie, macho, intacto, com 3 meses de idade e sete quilos. O paciente foi encaminhado por outro veterinário com histórico de necrose vesical e ureterostomia cutânea, com estenose ureteral pós operatória. Na avaliação inicial, optou-se por uma intervenção cirúrgica, com realização de dermoplastia para aumento dos óstios ureterais, porém sem sucesso. Foi realizado novo procedimento cirúrgico após três dias, com passagem dos ureteres pelas musculaturas reto abdominais direita e esquerda, levando os ureteres à mucosa prepucial. Foi realizada espatulação destes e sutura com ponto simples separado, fio poliglecaprone 4-0. Complicações pós-operatórias não foram observadas e a diurese permaneceu normal no pós-operatório imediato. A derivação urinária para o prepúcio ou útero oferece diversas vantagens, como a prevenção de dermatites urêmicas, diminuição do risco de pielonefrite e diminuição do risco de estenose, pelo contato mucosa-mucosa. Ainda, apresenta vantagens em relação à ureterocolostomia, pois não há absorção de urina pelo trato gastrointestinal. Em contraste com a técnica descrita em 2015 de uretrostomia prepucial, a abordagem modificada neste caso não necessitava da manutenção de incisão na porção ventral do prepúcio, que foi suturado após a fixação dos ureteres, assim como a penectomia não foi necessária, pois a presença do pênis não interferiu na técnica cirúrgica. A não ocorrência de complicações colabora com a descrição positiva da técnica. Paciente se mantém com boa qualidade de vida mesmo após três anos do procedimento. Este relato foi parte de um artigo publicado na íntegra, que pode ser acessado através do link: <https://doi.org/10.2754/avb202493010019>.

Palavras-Chave: Cirurgia urogenital, ureter, cistectomia, prepúcio

ELETROQUIMIOTERAPIA COMO TRATAMENTO ADJUVANTE EM SARCOMA DE TECIDOS MOLES EM PORQUINHO DA ÍNDIA - RELATO DE CASO

Gomes, LS¹, Yuke Kozaka, M A K², Neves, A C G², Santos, M S³

1. Docente Universidade Santo Amaro 2. Médica Veterinária Clã dos Bichos 3. Graduanda Universidade Nove de Julho

Sarcoma de tecidos moles em porquinhos da Índia, são considerados com frequentes, normalmente ocorrendo em região de cabeça, cervical, axilar e dorso dos pacientes, a ressecção cirúrgica da neoformação associada a eletroquimioterapia como forma de tratamento é pouco relatada na rotina cirúrgica desses animais. Um porquinho da Índia, fêmea, 4 anos, deu entrada no Hospital Veterinário Clã dos Bichos, com queixa de aumento de volume em região axilar direita. A paciente passou por atendimento clínico, no qual foi observado que se tratava de uma lesão ulcerada de consistência firme medindo aproximadamente 3 cm x 2,2 cm x 2 cm. Realizada citologia em consulta para triagem, tendo como resultado sugestivo de sarcoma. Durante o procedimento cirúrgico foi realizada a ressecção um fragmento com mínimas margens, devido a localização da neoformação e do tamanho do paciente, o fragmento cutâneo retirado apresentava 3,5cm x 2,5cm x 2,5cm, apresentando característica irregular, ulcerado, elevado, alopecico e firme, em seguida foi realizado o procedimento de eletroquimioterapia no leito da ferida cirúrgica abrangendo suas margens, a fim de diminuir a possibilidade de recidiva. A peça foi enviada para análise histopatológica, na qual o diagnóstico apresentado foi de neoplasia fusocelular maligna, favorecendo sarcoma de tecidos moles. O paciente ficou internado, em observação até total restabelecimento das funções fisiológicas, após liberação foi solicitado retorno em 48 horas, no qual foi observado que o paciente havia retirado os pontos cirúrgicos, sendo necessário o tratamento da ferida cirúrgica para fechamento por segunda intenção. Após vinte dias do procedimento cirúrgico a ferida encontrava-se completamente cicatrizada e sem sinais de recidivas

Palavra-chave: sarcoma de tecidos moles; porquinho da Índia; eletroquimioterapia; Cirurgia Oncológica; roedores

USO DE PRF E DECANOATO DE NANDROLONA NO TRATAMENTO DE UNIÃO RETARDADA DE RÁDIO ULNA EM CÃO

Pereira, C. H. D.¹; Alcântara, B. M.¹; Santana, F. S.¹; Minto, B. W.¹; Tasso, J. B.¹; Dias, L. G. G. G.¹

¹Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias,

Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Jaboticabal, Brasil

(chd.pereira@unesp.br)

As fraturas de rádio e ulna representam de 8,5 a 18% da casuística de fraturas em cães e gatos. O tratamento pode ser conservativo (talas, bandagens) ou cirúrgico (placas e parafusos, fixadores esqueléticos externos ortopédicos) e a escolha deve ser baseada na classificação da fratura, idade, peso e raça do animal. Tendo isso em vista, objetiva-se descrever o uso de Fibrina Rica em Plaquetas (PRF) e Decanoato de Nandrolona em um caso de união atrasada de fratura distal de rádio e ulna em um cão, fêmea, da raça Pinscher, de 3 anos de idade, pesando 2kgs. O animal foi atendido no Hospital Veterinário da Unesp (FCAV) com histórico de ter caído do colo. Ao exame radiográfico foi constatada fratura de rádio ulna distal esquerda. Após 7 dias da fratura realizou-se a osteossíntese, utilizando-se uma placa em T de titânio do sistema 1.2 mm. Com 15 dias de pós-operatório, o animal parou de apoiar o membro, e no retorno foi visto que os dois parafusos distais haviam quebrado; sendo assim, foi realizada reintervenção cirúrgica na qual colocou-se uma placa ponte de titânio do sistema 1.5 mm e enxerto de medula óssea. Após 60 dias da reintervenção, a placa expôs distalmente, sendo feita uma proteção da ferida até a consolidação óssea. Aos 81 dias da reintervenção foi realizada a dinamização (retirando apenas um parafuso distal próximo ao foco), enxerto de PRF percutâneo, laser e Decanoato de Nandrolona (Deca -Durabolin®) (1mg/kg IM). Foi realizado outro ciclo de Deca-Durabolin® 14 dias após a primeira aplicação. A consolidação óssea ocorreu 48 dias após dinamização, sendo possível a retirada de todos os implantes. Em seguida, manteve-se o paciente de tala por conta da fragilidade óssea. Após 26 dias da retirada dos implantes, retirou-se a tala e foi dada alta ao paciente. Em todo o período o animal seguia apoiando o membro com discreta claudicação em alguns momentos. As complicações como união atrasada ocorrem com maior frequência em rádio ulna de cães miniatura devido à baixa vascularização da área, por exemplo, e a utilização de terapias coadjuvantes como o uso de PRF, enxerto de medula óssea e aplicação de Deca-Durabolin® potencializaram a regeneração óssea, favorecendo a recuperação mais rápida do paciente.

Palavra-Chave: Complicação, enxertia, fratura radioulnar, osteossíntese

**ABSCESO INTRA-ABDOMINAL E EXTRA PERITONEAL SECUNDÁRIA A CORPO
ESTRANHO EM CADELA**

Napoleão, R.M.S.¹; ANDRADE, K.E.R.¹; Barbosa, E.R.¹; Carlos, L.F.F.²; SILVEIRA, C.O.A.³; ARAÚJO, B.M.⁴; ALBUQUERQUE, E.E.⁴; MORAES, W.R.C.⁵ 1. Aprimoranda de clínica cirúrgica HVU/UFPI (reggyane05@gmail.com) 2. Residente de clínica médica e cirúrgica HVU/UFPI, 3. Residente de Anestesiologia HVU/UFPI 4. Médico Veterinário Preceptor no HVU/UFPI, 5. Médico Veterinário Planeta Pet/PI

Abscesso intra-abdominal trata-se de uma coleção de pus ou de material infeccioso dentro do abdômen, pode envolver qualquer órgão ou estar localizado livremente na cavidade abdominal ou pélvica, inclusive entre as alças intestinais. Muitos abscessos intra-abdominais surgem devido a perfuração em órgãos ocos, podem ocorrer através da ingestão de corpos estranhos que ocorre mais comumente nos cães jovens devido aos seus hábitos alimentares indiscriminados, podendo também ocorrer em qualquer idade ou espécie. Os sinais clínicos mais frequentes incluem vômitos intermitentes, hiporexia, apatia e ocasionalmente apresentam dor abdominal. O diagnóstico é realizado por meio da ultrassonografia e radiografia abdominal. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de abscesso intra-abdominal secundário a corpo estranho em uma cadela. Foi atendida uma cadela, SRD, fêmea, com 6 meses, sem acesso à rua, peso corporal de 4,9 kg, não castrada, com histórico de aumento de volume abdominal, hiporexia, perda de peso progressiva iniciado há aproximadamente 4 dias. Ao exame físico, a paciente apresentou-se com desidratação 7%, mucosas levemente hipocoradas, nível de consciência alerta e demais parâmetros clínicos normais, foi observado importante aumento de volume abdominal, com discreta algia a palpação. A paciente foi encaminhada para realizar ultrassonografia abdominal e pélvica, radiografia abdominal onde foi observado neoformação cavitária ocupando grande parte da cavidade abdominal, comprimindo os órgãos em região epigástrica direita, medindo aproximadamente 14,53 cm (altura) com comprimento não passível de mensuração, com presença de uma estrutura hiperecogênica de formato cilíndrico na região dorsal do abdômen. A paciente foi encaminhada para a cirurgia, devido à rápida evolução clínica. Foi realizado celiotomia exploratória onde foi observada uma neocavidade entre o peritônio e a musculatura com acúmulo de exsudato e presença de um corpo estranho no líquido (palito de dente), realizada a drenagem do líquido e lavagem com solução fisiológica 0,9% aquecida da neocavidade e ao final da cirurgia foi realizada a inserção de um dreno ativo. A paciente recebeu alta após 11 dias de internação, com total recuperação. Sendo assim, os exames de imagem desempenharam um papel crucial na localização e caracterização da lesão. Além disso, é fundamental comunicação adequada e transparente com o tutor ao longo do processo, pois facilita a capacidade do clínico cirúrgico em identificar as opções de diagnóstico possíveis, para que a intervenção cirúrgica possa ocorrer em tempo oportuno.

Palavra-Chave: Cavidade Abdominal, Caninos, Neocavidade

CISTECTOMIA RADICAL ASSOCIADA À URETERECTOMIA BILATERAL E URETRECTOMIA PARCIAL COM IMPLANTAÇÃO DE BYPASS URETERAL SUBCUTÂNEO EM COTO UTERINO DE CADELA: RELATO DE CASO

Baptista, G. Z. M.^{1*}; Camini, B. M.¹; Bernardes, H. A. A.¹; Pontes, I. C.¹; Terra, W.R.¹; Savassi-Rocha, G. L.¹; Nakagaki, K. Y. R.²; Duque, A. F. L.³

¹ Médico (a) veterinário (a) na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi. * Rua Dois Mil Duzentos e Vinte e Sete, 430, Cond. Reserva do Parque, CEP: 30.575-642, Belo Horizonte, MG. E-mail: veterinariagiovanazerbone@gmail.com

² Médico (a) veterinário (a) no Celulavet, Centro de Diagnóstico Veterinário.

³ Discente na PUC-Minas.

As principais neoplasias que afetam o sistema urinário dos cães são as neoplasias vesicais, que ocorrem com maior frequência nos animais idosos. O tumor vesical mais comum é o carcinoma de células de transição, que geralmente compromete a região do trígono vesical, podendo se estender para os tecidos adjacentes. Este relato visa apresentar a técnica cirúrgica utilizada em uma cadela da raça Yorkshire Terrier, castrada, de 13 anos de idade e 4,6 kg de peso, que apresentava extensa neoformação vesical envolvendo também a porção distal dos ureteres e o segmento proximal da uretra, causando hematúria, estrangúria e hidronefrose grave bilateral. Como tratamento, a paciente foi submetida à cistectomia radical associada à ureterectomia bilateral e uretrectomia parcial. Para restabelecimento do fluxo urinário, foi implantado um cateter *bypass* ureteral subcutâneo bilateral (SIDUS[®]), comunicando as pelves renais com o coto uterino. A cirurgia teve início por uma celiotomia mediana pré-retroumbilical e as aderências do coto uterino foram desfeitas, visando a possível canulação do lúmen do útero. Os dois ureteres foram ligados proximalmente e a uretra ligada distalmente, sendo realizada a ressecção em bloco dos ureteres, vesícula urinária e uretra. O cateter de cistostomia do sistema SIDUS[®] foi inserido e fixado no coto uterino utilizando cola cirúrgica e sutura, enquanto os de nefrostomia foram fixados no polo caudal dos rins, pela mesma técnica. Posteriormente, foi realizada a lavagem do sistema utilizando Tetra-EDTA e agulha de Huber. A bexiga foi removida juntamente com a uretra e ureteres, todos submetidos ao exame histopatológico, que confirmou a suspeita de carcinoma de células de transição. A nova configuração do fluxo urinário gera incontinência definitiva, com escoamento constante da urina pela vulva. A paciente recebeu alta hospitalar após 3 dias de internação devido à boa progressão do quadro clínico, mantendo-se estável até o momento.

Palavras-chave: neoplasia, bexiga, trígono vesical.

LEIOMIOMA EM VESÍCULA URINÁRIA DE CADELA - RELATO DE CASO

Hermeto, L. C.¹; Reis, V. R.²; Silva, A. B. C.²; Santiago, D. A.²; Santos, M. A. M.² 1. Docente da disciplina de Técnica Cirúrgica do curso de Medicina Veterinária da FAMEZ - UFMS. 2. Discente do curso de Medicina Veterinária da FAMEZ - UFMS (alice.mendes2001@gmail.com)

Leiomiomas são neoplasias comuns em região de vesícula urinária, correspondendo a cerca de 2% do total de casos neoplásicos na espécie canina. Estudos apontam uma maior predisposição em fêmeas e associam esses achados aos diferentes hábitos de micção em relação aos machos. O desenvolvimento pode invadir e bloquear ureteres, causando obstrução do fluxo urinário e hidronefrose, porém os principais sinais clínicos são polaciúria, disúria e hematúria. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de uma cadela da raça Shih-Tzu, não castrada, de 14 anos, pesando 5,95 kg, atendida no Hospital Veterinário da FAMEZ/UFMS apresentando sinais de estrangúria e polaciúria, tosse esporádica e sopro pansistólico. Através de ultrassonografia da região abdominal, observou-se discreta distensão da vesícula urinária e presença de uma estrutura homogênea, hiperecogênica, irregular e não vascularizada, medindo aproximadamente 3,76 X 2,56 cm de diâmetro. A paciente foi encaminhada para realização de cistotomia e cistectomia parcial. Após incisão mediana retro-umbilical, a vesícula urinária foi localizada e isolada dos demais órgãos com compressas úmidas. Posicionou-se suturas de ancoragem no ápice e no trígono vesicais com posterior incisão longitudinal em região ventral da vesícula. Observou-se a presença de nódulo aderido à mucosa em polo cranial, de aspecto liso, macio, com áreas flutuantes e difusamente branco-acinzentado. Realizou-se ressecção de toda a massa intraluminal. A cistorrafia foi efetuada em camada dupla de suturas invaginantes padrão Cushing e Lembert com fio de Polidioxanona 4-0. Posteriormente, realizou-se ovariohisterectomia na paciente, na qual foi observado a presença de um ovário menor, de coloração brancacenta com áreas esverdeadas, e um ovário maior, sem disfunção do parênquima normal e difusamente brancacento ao corte. A síntese da linha alba foi realizada em padrão colchoeiro cruzado e tecido subcutâneo com sutura simples contínua utilizando fios de Poliglecaprone 3-0. Na dermorrafia, padrão colchoeiro cruzado com fio de náilon 3-0. A avaliação histopatológica revelou que a neoformação em vesícula urinária tratava-se de um leiomioma, neoplasia benigna de origem mesenquimal, já o ovário menor apresentava alterações compatíveis com cisto ovariano e o ovário maior, alterações compatíveis com adenocarcinoma papilar. No pós-operatório não houve mais relato de estrangúria e polaciúria, porém o animal permaneceu em acompanhamento cardiológico devido às alterações cardíacas e idade avançada. A cirurgia obteve resultado satisfatório devido à benignidade da neoplasia e por permitir ressecção completa do tumor com preservação do trígono vesical e da funcionalidade do trato urinário, permitindo uma melhora na qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: leiomioma, bexiga, cadela, cisto ovariano, vesícula urinária

PLEURODESE DE SANGUE AUTÓLOGO – RELATO DE TRÊS CASOS

Rodrigues, I. R¹; Jarcovis. J. S¹; Braghetto, G.M¹; Fernandes, L.M¹; Hayashi A.M.²; Unruh, S.M³; Patricio, G.C.F⁴; Matera. J.M⁵. 1. Residente - Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (HOVET-FMVZUSP) (isabella.resende.r@gmail.com). 2. Médica Veterinária (MV) - Serviço de Cirurgia de Pequenos Animais - HOVET-FMVZUSP. 3. MV- Serviço de Diagnóstico por Imagem - HOVET-FMVZUSP. 4. MV- Serviço de Anestesiologia - HOVET-FMVZUSP. 5. Docente - Chefe do Serviço Cirurgia de Pequenos Animais - HOVET-FMVZUSP.

A pleurodese de sangue autólogo consiste em coletar sangue sem anticoagulante e não coagulado, assepticamente, da veia jugular e injetar imediatamente na cavidade pleural de cães (5 a 10ml/kg) com pneumotórax persistente. O objetivo da técnica é acelerar o processo de adesão entre a pleura visceral e parietal ou atuar como selante do local de escape de ar por coágulo de sangue. Foram encaminhados três cães com pneumotórax, submetidos a pleurodese com sangue autólogo. Caso 1- Sptiz alemão, macho, 1 ano, apresentava histórico de trauma há 9 dias, e realização de toracocenteses recorrentes em colega, sem completa resolução do quadro. Realizou-se a pleurodese com 5 ml de sangue autólogo e após 72 horas o paciente já não apresentava mais formação de pneumotórax, sendo realizada remoção do dreno torácico após 5 dias, retorno e alta médica após 15 dias. Caso 2 - Pointer inglês, 3 anos, foi admitido com pneumotórax traumático imediato, submetido a colocação de dreno torácico (Foley) no 8º espaço intercostal esquerdo (EIC), seguido de pleurodese com 100 ml sangue autólogo do lado esquerdo e 70 ml do lado direito. Após 4 dias, realizada tomografia de tórax devido a persistência do quadro, sendo identificada uma lesão parenquimatosa em lobo pulmonar cranial direito associada a pneumotórax. Foi colocado um dreno torácico ativo, com nova técnica de pleurodese com 100ml de sangue autólogo no lado direito. Após 9 dias, nova radiografia de tórax evidenciou ausência de pneumotórax, após 48 horas o dreno torácico foi removido e o paciente recebeu alta após 15 dias. Caso 3 – cadela, 13 anos, com quilotórax persistente foi diagnosticada com torção de lobo pulmonar e submetida a lobectomia pulmonar do lobo médio direito e pericardiectomia, após 3 dias apresentou pneumotórax, sendo realizada a colocação de dreno ativo no 8º EIC e pleurodese de 100ml de sangue autólogo, com resolução após 4 dias, mas com drenagem apenas de quilo. Embora em humanos a pleurodese de sangue autólogo não tenha alta taxa de sucesso devido aos riscos de infecção bacteriana e pneumotórax hipertensivo, é uma técnica menos invasiva, de baixo custo e simples de realizar. Apesar das complicações pouco descritas, há relatos de baixa taxa de sucesso em cães quando há quilotórax associado. Sendo assim, é um procedimento capaz de oferecer a solução para o pneumotórax persistente em cães, com 1 a 2 aplicações.

Palavras chave: trauma tórax; pneumotórax, sangue total autólogo

CORREÇÃO DE FÍSTULA ORONASAL TRAUMÁTICA EM PAPA-MEL (*EIRA BARBARA*)

Vasconcelos, A.M.¹; Guedes, G.A.²; Silva, L.T.R.⁴; Oliveira, R.L.⁵; Leite, D.F.³; Albuquerque, M.C.F.⁴; Souza, D.S.⁴; Ferreira, J.R.S.¹

Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA; (alinemarvasconcelos@hotmail.com) 2. Centro Universitário Maurício de Nassau 3. Universidade Federal Rural de Pernambuco 4. Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres-CETRAS Tangara 5. Hospital Universitário Veterinário-UFPB

O papa-mel (*Eira barbara*), mamífero da família Mustelidae, é conhecido por suas habilidades em nado, corrida e escalada. Apesar de seu status de conservação ser "pouco preocupante", os impactos negativos da ação antrópica podem levar ao declínio populacional desta espécie, já que podem ser vítimas de atropelamentos, ataques de cães e queimaduras, todos consequências da proximidade do homem com a fauna silvestre. Estes incidentes podem resultar em fraturas, lacerações e outras lesões, sendo necessário que o animal seja avaliado e tratado por profissionais capacitados. Por isso, muitos animais são encaminhados aos centros de triagem e reabilitação de animais silvestres, tendo em vista sua plena recuperação. O objetivo desse trabalho é relatar a cirurgia reconstrutiva realizada em um papa-mel para corrigir uma fístula oronasal de origem traumática. Foi recebido no CETRAS Tangara um indivíduo adulto, macho, peso 4,4 kg, em bom estado nutricional e de comportamento agressivo, com histórico de ter sofrido ataque de 3 cães. Foi observado uma ruptura extensa e profunda da mucosa vestibular rostral na região dos incisivos maxilares e ruptura parcial das cartilagens nasais com exposição da cavidade nasal ventralmente, caracterizado como uma fístula oronasal. O animal foi medicado com enrofloxacino 10% (5mg/kg) (Kinetomax®), Meloxicam 2% (0,2mg/kg) e dipirona (25mg/kg). Posteriormente, realizou-se a cirurgia para correção da fístula oronasal do animal. O procedimento cirúrgico consistiu na dissecação da mucosa, ressecção das áreas de necrose nas bordas. Previamente as suturas, foi introduzido em cada narina uma sonda urinária (nº 8) até as respectivas fossas nasais para guiar a localização dos condutos nasais. A correção da fístula oronasal consistiu na realização de suturas na mucosa vestibular e alveolar no padrão simples isolado com fio poliglicaprone 4-0. Complementarmente, realizou-se três suturas de sustentação captonadas com fio de nylon 4-0 e botões para costura no padrão em "U" deitado (Wolf) entre a pele e os espaços interdentaes do canino superior direito, segundo incisivo superior direito e segundo incisivo superior esquerdo. As demais feridas na região da ponte nasal e nariz foram fechadas com sutura simples isolada utilizando Nylon 5-0. A técnica cirúrgica utilizada foi eficiente para a cicatrização das lesões e oclusão total da fístula. Durante todo o processo pós-operatório o animal se alimentou bem e apresentou boa cicatrização. Por fim, após 52 dias foi realizada soltura do animal em área preservada.

Palavras-Chave: Irara; Fístula oronasal; Cirurgia reconstrutiva; traumatismo.

HERNIA DE FORAME CAVAL EM UM FELINO

Galeno, L.S¹; Carvalho, V. H. A²; Pedrosa, C. d. S³; Dourado, A. V. C.A⁴; Lima, T. B⁵

1. Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Ciência Animal, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís-MA (lygiagaleno@outlook.com) 2. Médico Veterinário Especializado em Cirurgia, Hospital Petmania, São Luís-MA 3. Médica Veterinária Especializada em Anestesia, Hospital Petmania, São Luís-MA 4. Médica Veterinária, Dra. em Biotecnologia, Diagnosi Imagem Veterinária, São Luís-MA 5. Professor Doutor, Departamento das Clínicas, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís-MA

O diafragma é um músculo fino e semitendinoso que separa a cavidade torácica da abdominal. A veia cava caudal passa através do diafragma por meio de um forame, e a hernia de forame caval se caracteriza pela passagem de estruturas anatômicas do abdome para o tórax, por meio desse espaço. Este trabalho relata um caso de hernia de forame caval em um felino, incluindo seu diagnóstico e tratamento cirúrgico. Foi atendido um felino, fêmea, SRD, 5 anos, com queixa de tosse e secreção nasal translúcida. Ao exame físico detectaram-se sibilos na auscultação pulmonar de lobos caudais. Foram solicitados exames de sangue e radiografia de tórax. Os exames de sangue não apresentaram alterações. A radiografia de tórax revelou uma estrutura de opacidade tecido mole projetando-se para a cavidade torácica a partir do diafragma, em correspondência a veia cava caudal, com presuntiva continuidade com a borda ventral do fígado, sugerindo hernia de forame caval. Foi recomendado tomografia computadorizada. Este exame de imagem confirmou o diagnóstico de hernia de forame caval com discreto a moderado envolvimento hepático. Paciente foi submetida a celiotomia exploratória. Após preparo anestésico e antisséptico rotineiro, paciente foi posicionada em decúbito dorsal. Foi realizada incisão pré-umbilical pela linha média e acesso a cavidade abdominal. Na região cranial do abdome, na porção ventral do diafragma foi localizado a hernia no forame caval, contendo parte do fígado. Realizou-se a redução manual do conteúdo com tração leve, seguido da sutura do defeito utilizando padrão simples interrompido com fio nylon 2-0. Não foi realizado oclusão total do defeito devido a necessidade de passagem da veia cava. O fechamento da cavidade abdominal foi realizado de forma convencional. Paciente permaneceu internada por 48 horas apresentando evolução satisfatória. Foi avaliada 6 meses após a cirurgia e sem manifestações clínicas relacionadas. A hérnia foi considerada congênita devido a ausência de histórico de trauma e o gato ser domiciliado. Os sinais clínicos inespecíficos foram atribuídos a hérnia devido à sua resolução após herniorrafia. O fígado é o órgão mais comumente herniado, conforme constatado. A tomografia computadorizada é comumente usada para confirmar a hernia de forame caval. Conclui-se que a hernia de forame caval é uma condição rara que pode provocar sinais clínicos inespecíficos, necessitando de exames de imagem avançados para conclusão diagnóstica. A correção cirúrgica foi satisfatória, com boa evolução do paciente.

Palavras-chave: veia cava; tórax; tomografia

CISTOADENOMA PANCREÁTICO EM UM FELINO

Galeno, L.S¹; Carvalho, V. H. A²; Sousa, G.S. d³; Sousa, A.L.S. d⁴; Silva, E.G.d⁵ Lima, T. B⁶

1. Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Ciência Animal, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís-MA (lygiagaleno@outlook.com) 2. Médico Veterinário Especializado em Cirurgia, Hospital Petmania, São Luís-MA 3. Médica Veterinária Especializada em Clínica Médica de Felinos, Hospital Petmania, São Luís-MA 4. Médica Veterinária Especializada em Anestesia, Hospital Petmania, São Luís-MA 5. Médica Veterinária, Dra. em Ciência Animal, Wave Ultrassonografia Veterinária, São Luís-MA. 6. Professor Doutor, Departamento das Clínicas, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís-MA

Os abscessos, cistos ou pseudocistos pancreáticos são raros em felinos e resultam de complicações ou sequelas de pancreatite. Podem ser associados a neoplasias císticas, como o cistoadenoma. Objetiva-se relatar um caso de cistoadenoma pancreático em um felino, bem como seu tratamento clínico-cirúrgico. Foi atendido um felino, fêmea, SRD, 6 anos, com queixa de vômito e hiporexia. Foram solicitados exames de sangue e ultrassonografia abdominal. Exames de sangue sem alterações. A ultrassonografia revelou uma formação em corpo pancreático sugestiva de cisto ou abscesso parapancreático medindo 3,47x1,6 cm. Instituiu-se tratamento de suporte com amoxicilina com clavulanato por 10 dias e citrato de maropitant por 5 dias. Após 30 dias, nova ultrassonografia mostrou aumento da formação, agora medindo 4,49x3,24 cm. A paciente foi submetida a celiotomia exploratória para drenagem do cisto, omentalização e coleta de material através de biópsia incisional. Após preparo anestésico e antisséptico de rotina, a paciente foi posicionada em decúbito dorsal para acesso a cavidade abdominal pela linha média. O pâncreas foi localizado e isolado com compressas cirúrgicas, e a lesão, localizada lateralmente ao corpo pancreático, apresentava aspecto cístico. Realizou-se drenagem de 25 ml de conteúdo seroso avermelhado com agulha 25x0,8 e seringa de 10 ml. Após a drenagem, abriu-se a cápsula do cisto, coletaram-se fragmentos da cápsula e do pâncreas e lavou-se com cloreto de sódio a 0,9%, seguido de omentalização e fixação do omento com fio poliglecaprone 4-0. O fechamento da cavidade foi realizado de forma convencional. Foi realizado análise citológica do líquido, cultura com antibiograma e exame histopatológico dos fragmentos coletados. A paciente permaneceu internada por 72 horas, apresentando boa evolução. A citologia confirmou um transudato, compatível com cisto, e a cultura com antibiograma não mostrou crescimento bacteriano. O exame histopatológico diagnosticou cistoadenoma pancreático com traços de pancreatite crônica discreta, fibrose, hemorragia e edema intersticial. Novo ultrassom, realizado após 14 dias do procedimento demonstrou nova coleção de líquido no cisto, com formação medindo 3,65x3,29 cm, menor em comparação ao diagnóstico pré operatório. Paciente permanece em acompanhamento clínico tratando a pancreatite crônica com prednisolona, vitamina B12 e ração terapêutica, com reavaliações quinzenais por ultrassom. O cisto está estabilizado em tamanho e o paciente não apresenta sinais clínicos. Conclui-se que a pancreatite crônica é um fator de risco para os cistoadenomas pancreáticos, devendo ser tratada clinicamente e que a drenagem e a omentalização do cisto foi uma opção de tratamento viável no caso relatado.

Palavras-chaves: omentalização, pancreatite, cisto

PENECTOMIA TOTAL E URETROSTOMIA EM UM FILHOTE DE GRAXAIM-DO-MATO

(*Cerdocyon thous*): RELATO DE CASO

Surita, L.E.¹, Rodrigues, P.A.¹, Meyer, J.¹, Natal, A.C.C.¹, Stumm, G.K.F.², Schefer, S.B.², Queiroga, L.B.³,
Gomes, C.³, Alievi, M.M.^{1,3}.

¹ Preservas UFRGS – Núcleo de Conservação e Reabilitação de Animais Silvestres

² Programa de Pós Graduação em Ciências Veterinárias UFRGS

³ Faculdade de Veterinária UFRGS

Correspondência: HCV UFRGS. Av. Bento Gonçalves 9090. Cep: 91540-000. Porto Alegre/ RS

Email de contato: marcelo.alievi@ufrgs.br

Os traumatismos envolvendo o pênis e prepúcio são observados na rotina clínica de pequenos animais, porém há poucos relatos em animais selvagens. O tratamento de eleição é cirúrgico e varia conforme a extensão da lesão e o grau de viabilidade e perda tecidual, sendo a técnica de penectomia total associada à uretostomia recomendada para lesões extensas. O presente trabalho relata um caso de um filhote de graxaim-do-mato (*Cerdocyon thous*), de 250 g de massa corporal, que foi encaminhado ao Preservas UFRGS por apresentar uma lesão em região prepucial decorrente de uma miiase. Após 25 dias de tratamento clínico e uma tentativa cirúrgica de reconstrução do prepúcio sem sucesso, o animal, que já apresentava 830 g, foi encaminhado para orquiectomia, penectomia total e uretostomia pré-escrotal. Com o paciente anestesiado e em decúbito dorsal, foi realizada orquiectomia bilateral utilizando técnica aberta. Para uretostomia, o lúmen uretral foi localizado após incisão de pele e tecido subcutâneo na linha média pré escrotal até extravazamento de urina, então foi possível a colocação de uma sonda uretral nº 4. A incisão foi ampliada e realizada a sutura da mucosa uretral com a pele por toda extensão da incisão em padrão isolado simples com fio mononylon 4-0, promovendo assim a criação de uma fístula urinária. A penectomia foi realizada após incisão elíptica ao redor do penis, dissecação da musculatura, ligadura dos vasos e ressecção do pênis. A dermorrafia foi realizada em padrão simples isolado, com o mesmo fio. A remoção dos pontos de pele foi realizada em 7 dias e da uretostomia em 14 dias com adequada cicatrização. As principais indicações para penectomia com uretostomia são traumas, priapismo, e neoplasias penianas ou prepuciais. No presente caso a cirurgia foi necessária devido à extensa lesão por miiase e perda do prepúcio, com consequente estrangulamento do pênis. As complicações pós operatórias mais frequentes em cães e gatos são hemorragia local, deiscência, obstrução do estoma, incontinência urinária e infecções do trato urinário, que não foram observadas neste caso. O paciente foi acompanhado durante seu crescimento por mais de 6 meses, manteve fluxo urinário e não apresentou estenose da uretra, o que demonstra que o orifício acompanhou seu crescimento. A técnica cirúrgica realizada neste caso se mostrou eficaz para a espécie, proporcionando adequada qualidade de vida ao paciente que foi encaminhado a um mantenedouro de fauna silvestre.

Palavras-chave: cachorro-do-mato, cirurgia, animais selvagens

ESTAFILECTOMIA PARA CORREÇÃO DE PROLONGAMENTO DE PALATO MOLE EM CÃO DA RAÇA ROTTWEILER

Da Silva, B.M.¹; Barroso, R.M.V.²; Dias, R.G.³; Meirelles, G.O.³, Silva, A.C.⁴ 1. Docente da Universidade de Sorocaba, São Paulo (monteirobs@yahoo.com.br) 2. Docente da Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais 3. Médico Veterinário autônomo, Sorocaba, São Paulo 4. Docente e coordenador da pós-graduação da Faculdade ANCLIVEPA

O prolongamento do palato mole é uma das alterações primárias que compõe a síndrome da via aérea dos braquicefálicos, patologia que frequentemente está associada com a manifestação clínica de dispneia e aumento de ruídos inspiratórios em cães braquicefálicos. A ocorrência do prolongamento do palato mole como entidade isolada em cães não-braquicefálicos com aumento de ruídos respiratórios e dispneia é pouco relatada na literatura veterinária. Uma cadela de 1 ano e meio de idade, não castrada, da raça Rottweiler, foi atendida em serviço veterinário privado na cidade de Sorocaba, São Paulo, para consulta pré-ovariosalpingohisterectomia. Na ocasião, durante a anamnese, foi relatado pelo tutor episódios recorrentes de aumento dos ruídos inspiratórios. Ao exame físico da cavidade oral e laringe em plano anestésico, a borda caudal do palato mole foi identificada ultrapassando o limite cranial da epiglote. A paciente foi encaminhada para tratamento cirúrgico através da estafilectomia pela técnica clássica, utilizando pinça Allis para tração rostral da borda caudal do palato mole e tesoura Metzembaum para ressecção do mesmo. O ponto de referência para a ressecção do palato mole excedente foi o ápice da epiglote. A síntese foi realizada com sutura em padrão simples contínuo para aposição da face oral e nasal do palato mole com fio monofilamentar absorvível 3-0. Apesar das conhecidas diferenças anatômicas, nenhuma alteração da técnica tradicionalmente descrita para estafilectomia em cães braquicefálicos foi necessária para a execução da técnica cirúrgica no presente relato de cão não-braquicefálico. Não ocorreram complicações trans ou pós-operatórias e o cão recebeu alta médica no mesmo dia do procedimento. Sete dias após a cirurgia, o paciente segue com ótima recuperação e resolução dos ruídos inspiratórios. Apesar de poucos dados morfométricos da região cefálica, o Rottweiler é classificado como uma raça mesocefálica e, portanto, não é comumente associado às publicações científicas sobre as alterações presentes na síndrome da via aérea dos braquicefálicos. Conclui-se que a técnica de estafilectomia foi exequível em cão mesocefálico com prolongamento de palato mole. Este trabalho encoraja os veterinários a buscarem a alteração anatômica em cães não-braquicefálicos.

Palavras-Chave: cirurgia, dispneia, mesocefálico

ABORDAGEM CIRÚRGICA MODIFICADA DE FRATURA EM RÁDIO E ULNA DE OURIÇO PIGMEU AFRICANO (*Atelerix albiventris*, *Wagner, 1841*) (Erinaceomorpha)

SILVA, D. D.¹; SONODA, C. M. C.¹; JESUS, B. T.¹; VICENTE, I. F.¹; COLORADO, S. J.²; CORTEZE, A. A.³ MARINHO, P. V. T.⁴; MARINHO, C. C. Z.⁵ 1. Discente no IFSULDEMINAS - campus Muzambinho, MG 2. MV MSc Dr e Cirurgião autônomo em Medellín, Colômbia 3. MV MSc e Docente no IFSULDEMINAS - campus Muzambinho, MG 4. MV MSc Dr e Docente no IFSULDEMINAS – campus Muzambinho, MG 5. MV MSc e Cirurgiã no IFSULDEMINAS – campus Muzambinho, MG

A modernidade aproximou a relação entre os humanos e outras espécies, de maneira que se tornou comum a procura de animais silvestres e exóticos como *pets* (animais de companhia). Como consequência da crescente domesticação dessas espécies, verifica-se um aumento da demanda por atendimento e tratamento veterinário para esses animais. Em cães de raças miniaturas, o tratamento cirúrgico de fraturas em rádio e ulna representa um desafio devido ao diâmetro reduzido dos ossos, às forças exercidas pelos músculos flexor carpal e digital e à menor vascularização da região. Estas particularidades podem dificultar a fixação de implantes, a consolidação óssea e propiciar a não união destas fraturas. A escolha do implante na abordagem cirúrgica para osteossíntese varia conforme a configuração da fratura, sendo recomendada mobilização absoluta para fraturas com alto *strain* e mobilização relativa para aquelas com baixo *strain*. Um ouriço pigmeu africano (*Atelerix albiventris*) adulto, macho, foi encaminhado para o Centro de Veterinária e Zootecnia da Universidade CES, Colômbia, no dia 30/04/2024, apresentando lesão no membro torácico esquerdo por queda de altura. Através do exame radiográfico, constatou tratar-se de fratura simples, completa e transversa em terço distal de rádio e ulna. Em virtude da ausência de placa de compressão de tamanho adequado para o paciente, o método de tratamento cirúrgico empregado consistiu na estabilização relativa do foco da fratura através de fixador externo linear tipo II. Utilizou-se quatro fios de Kirschner de 1mm de diâmetro, dois em cada fragmento ósseo, com distribuição homogênea. Devido à impossibilidade de fixação no rádio, a fixação foi realizada na ulna, contrapondo o recomendado pela literatura. Decorridos 60 dias após a cirurgia, através do exame radiográfico, observou-se consolidação óssea secundária do foco da fratura e os implantes foram removidos. Não foram observados sinais clínicos indicativos de complicações decorrentes da técnica aplicada.

Palavras-Chave: ouriço, fratura distal em rádio e ulna

RECONSTRUÇÃO DE PAREDE ABDOMINAL EM CADELA COM MÚSCULO QUADRÍCEPS FEMORAL E FÁSCIA LATA APÓS AMPUTAÇÃO DE MEMBRO POSTERIOR POR NEOPLASIA ADERIDA AO ABDÔMEN: RELATO DE CASO

Pelegrin, G.F.¹; Fernandes, N.V.S.¹, Marinho, E.B.I.²; Engel, L.S.³; Santiago, L.B.T.⁴, Fonseca, A.C.C.⁴, Câmara, B.M.C.⁴, Mamão, L.D.⁵.

1. Graduanda em Medicina Veterinária da UNIBH – Belo Horizonte/MG 2. Graduanda em Medicina Veterinária da Faculdade Arnaldo; – Belo Horizonte/MG 3. Mestrando em Ciência Animal – UFMG – Belo Horizonte/MG 4. Médico Veterinário – HV-Unibh; – Belo Horizonte/MG 5. Médico Veterinário e Professor adjunto de Cirurgia de Pequenos animais – HV-Unibh; – Belo Horizonte/MG (leomamao@hotmail.com).

A exérese de grandes neoplasias constituem-se desafios na rotina cirúrgica de cães e gatos, especialmente quando estas acometem os membros e o uso de cirurgias reconstrutivas assumem um papel de grande importância no tratamento destas lesões. Foi atendida uma cadela sem raça definida, de sete anos e 8 kg, apresentando uma massa de 30 centímetros de diâmetro, não ulcerada, com consistência firme na face medial do membro pélvico esquerdo e aderida à musculatura abdominal, na qual, gerava desconforto, dor e dificuldade de deambulação, uma vez que a massa afastava os membros pélvicos e impedia o apoio adequado. Segundo o tutor, o nódulo se desenvolveu de forma acelerada durante aproximadamente seis meses. Clinicamente, apesar da caquexia, o animal estava com os demais parâmetros clínicos dentro da normalidade. Na avaliação pré-operatória, a paciente apresentou discreta anemia e leucocitose. Os exames de ultrassom abdominal e a radiografia torácica não evidenciaram nenhuma alteração significativa. Devido ao tamanho da lesão, optou-se pela exérese marginal visando conforto da paciente e qualidade de vida. A neoplasia foi retirada em bloco juntamente com linfonodos inguinais, foi utilizado eletrocautério bipolar para a hemostasia dos vasos peritumorais, uma vez que o tumor era extremamente vascularizado. Foi identificada invasão tumoral da camada muscular do reto abdominal e foi necessária exérese de parte dessa musculatura juntamente com a neoplasia, criando um extenso defeito em parede abdominal, sendo seguido da amputação do membro pélvico esquerdo. A parte proximal e lateral do membro amputado não haviam sido comprometidas, desta forma, optou-se pela utilização de retalho proveniente do músculo quadríceps femoral e da fáscia lata esquerda para síntese da musculatura abdominal, utilizando a técnica de transposição em ângulo oblíquo, movimentando o músculo 90° em seu próprio eixo para miorrafia do abdômen. A neoplasia foi enviada ao laboratório para análise histopatológica e sugere sarcoma de tecidos moles grau II, sendo o fibrossarcoma e o hemangiopericitoma importantes diagnósticos diferenciais. No pós-operatório foram administrados antibióticos, analgésicos e anti-inflamatórios, além da realização de curativo e bandagem. Não houve intercorrências trans e pós-operatórias, e com 15 dias foram removidos os pontos cutâneos. Conclui-se então, que a reconstrução muscular realizada se mostrou eficiente, uma vez que cumpriu sua função e proporcionou conforto e qualidade de vida ao animal.

Palavras-chave: reconstrução abdominal; neoplasia; cadela.

USO DO BISTURI PIEZOELÉTRICO CVDENTUS PARA REALIZAÇÃO DE HEMILAMINECTOMIA NO TRATAMENTO DE DDDIV

FARIA, G. G¹, MARTINS, F. D², COELHO, P. R. A², MOTA, F.C.D³, PEREIRA, E. H⁴, GUIMARÃES, C. B⁴, MELO, C. O⁴, CUNHA, R.A.F⁴

¹Graduando em Medicina Veterinária na Universidade Federal de Uberlândia – (guilherme.faria1@ufu.br)

²Médico Veterinário cirurgião ortopédico.

³Docente Faculdade de Medicina Veterinária (FAMEV) / Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

⁴Médico(a) Veterinário(a) autônomo(a)

O uso de equipamentos ultrassônicos tem sido cada vez mais utilizados em procedimentos cirúrgicos, devido suas vantagens sobre drills e serras convencionais como, redução do tempo de procedimento, ausência de termo necrose, e maior precisão dos cortes o que permite melhor recuperação do pós-operatório. Dentre a variedade desses aparelhos, o bisturi piezoelétrico vem amplamente sendo utilizado em cirurgias ortopédicas, tecidos moles, neurológicas, oftálmicos e outros procedimentos abertos. Essa gama de campos que se pode empregar esse bisturi se dá pelas suas propriedades funcionais, uma vez que por meio de um sistema transdutor, o dispositivo converte energia mecânica em energia elétrica, dessa forma gerando vibrações lineares que propagam até a ponta do instrumento e ao tecido a ser seccionado, obtendo cortes precisos, seletivos, com mínimo dano aos tecidos moles e duros. Objetiva-se com este relato descrever o uso do bisturi piezoelétrico para realização de hemilaminectomia em um canino, fêmea, 7 anos, raça Dashhound, após ser confirmado por meio de tomografia extrusão discal toracolombar. O uso do bisturi piezoelétrico com ponteira diamantada modelo SE9G, promoveu uma rápida exposição ao canal medular, com precisão e máxima segurança, pois este equipamento utiliza a tecnologia diamante – DLC (Diamond Like Carbon/ CVDENTUS), onde os cortes ocorrem por meio de vibrações lineares, e não por rotação, reduzindo desta forma o coeficiente de atrito, sem danos a medula ou termo necrose, visto que as ponteiras trabalham com aspersão direta sobre o foco do corte. Dessa forma, pode-se concluir que o uso do bisturi piezoelétrico no campo cirúrgico na medicina veterinária surge de forma inovadora, mostrando bons resultados, garantindo melhor qualidade de execução para o cirurgião e melhores condições de recuperação para o paciente.

Palavras-chave: bisturi, hemilaminectomia, piezoelétrico e vibração.

USO DE ENXERTO BIPEDICULADO COMO ALTERNATIVA PARA CORREÇÃO DE EXPOSIÇÃO DE PLACA ÓSSEA EM CÃO

Pereira, G.G.F.¹; Paz, B.F.²; Mota, F.C.D.³; Fagundes, A.A.A.⁴. (giovannagoulartpereira@gmail.com). 1. Médica Veterinária Autônoma, Uberlândia, MG. 2. Médica Veterinária, Doutoranda UNESP – Jaboticabal, Uberlândia, MG. 3. Docente em Cirurgia Veterinária (FAMEV-UFU) Uberlândia, MG.

Os enxertos bipediculados são utilizados na medicina veterinária como uma das opções para cirurgias reconstrutivas, especialmente em regiões distais dos membros, onde a cicatrização da ferida é mais desafiadora. O objetivo deste relato é descrever o uso de enxerto bipediculado para o fechamento de uma lesão cutânea com exposição de implante ósseo em um membro torácico de um cão. Uma cadela da raça Pinscher, com 10 meses, 3 kg, foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, apresentando fratura bilateral em rádio-ulna, no qual, foi realizada osteossíntese de ambas as fraturas. Cerca de 45 dias após a redução da fratura, houve exposição de placa óssea na região cárpica do membro torácico direito (MTD), devido a pouca cobertura de tecido cutâneo. Para o fechamento da lesão, foi confeccionado um retalho de plexo subdérmico direto distante bipediculado, em região toracoabdominal, ipsilateral a lesão, realizado a exérese dos pedículos 10 dias após a confecção do retalho, pois o flap já havia se integrado ao leito receptor. Após 30 dias de acompanhamento da remodelação do tecido, observou-se a completa adesão do enxerto. Devido à exposição da placa óssea, o fechamento da lesão ocorreu de forma imediata, sem necessidade de desbridamento para a granulação da ferida. A técnica empregada foi efetiva e não apresentou complicações, resultando no completo fechamento da lesão. Sendo assim, a realização de cirurgias reconstrutivas mostra-se como uma alternativa eficaz para a resolução de complicações ortopédicas relacionadas ao pouco estoque de tecidos moles em pequenos animais.

Palavras-chave: cirurgia reconstrutiva; exposição de implante; tecido cutâneo.

MEGAURETER REFLUXIVO EM CÃO- RELATO DE CASO

Mesquita, R.M.S.I.¹, Carvalho, L.C. ¹ Santos, B.A.² 1. Discente do curso de medicina veterinária do Centro Universitário de Brasília. 2. Docente do curso de medicina veterinária do Centro Universitário de Brasília.

O megaureter é uma condição na qual o ureter apresenta seu lúmen com diâmetro superior a 7mm, podendo ser primário, por uma condição intrínseca a este órgão, ou secundário, em decorrência de processos patológicos da vesícula urinária ou infra vesicais. É dividido em refluxivo, obstrutivo, não obstrutivo não refluxivo, e obstrutivo refluxivo. Dentre as causas predisponentes do refluxivo, no qual ocorre fluxo retrógrado da urina vesical em direção aos rins não associado a processos obstrutivos, estão a presença do segmento intramural vesical curto, divertículo paraureteral congênito, ureterocele com ou sem sistema coletor duplicado associado, e falha dos mecanismos anti-refluxo. Foi atendida em um hospital veterinário de Brasília/DF uma paciente canina, fêmea, maltesa, de 7 anos, com histórico de ovariectomia há 6 anos, na qual seu ureter esquerdo foi ligado próximo ao rim, repercutindo na necessidade de uma nefrectomia no mesmo ano, e que não realizou nenhum exame de imagem ou laboratorial desde então. Ao dar entrada a paciente apresentava anorexia, hipodipsia, dor à palpação abdominal, sem alterações na ausculta cardiopulmonar e abdominal. Foi submetida à ultrassonografia abdominal, onde notou-se que a vesícula urinária estava com grande quantidade de sedimentos hiperecogênicos em suspensão e neoformação tubular na região meso e hipogástrica esquerda com 25,8mm de largura e preenchida por conteúdo anecóico fluido, e à urinálise, que indicou ausência de bactérias e leucócitos. Posteriormente foi submetida à tomografia abdominal, indicando acentuada dilatação do lúmen ureteral esquerdo, variando de 14 mm a 30 mm, com sinais de retenção e refluxo urinário. Considerando o histórico e os resultados dos exames aos quais a paciente foi submetida, concluiu-se que esta apresentava megaureter refluxivo esquerdo secundário a falha do sistema anti-refluxo vesical, possivelmente decorrente de cistites ao longo dos anos em que a paciente não foi monitorada, ou de alterações neurológicas vesicais pela manipulação inadequada do órgão durante os procedimentos cirúrgicos. Para seu tratamento foi indicado ureterectomia total esquerda entretanto esta foi a óbito durante a indução anestésica. O caso relatado demonstra a importância do domínio de técnicas cirúrgicas antes de suas execuções, bem como a relevância do monitoramento periódico de pacientes.

Palavras chaves: refluxo ureteral, distensão ureteral, ureterectomia, urologia veterinária

ABORDAGEM CIRÚRGICA EM PACIENTE CANINO FERIDO POR ACIDENTE BALÍSTICO NA REGIÃO OCULAR – RELATO DE CASO

AUGUSTI, I.A.S.S^{1*}; DE FARIA, G.G.¹; MENDES, V. S.²; SILVA, M. L. D.² ALVES, T. B. A.³; YAMADA, D. I.³; MOTA, F. C. D.⁴; FAGUNDES, A.A.A.⁴ 1. Graduanda FAMEV UFU *(isabele.augusti@ufu.br); 2. Residente em Clínica Cirúrgica de Animais de Companhia (HV-UFU) 3. Médico veterinário HV-UFU 4. Docente em Cirurgia de Animais de Companhia FAMEV- UFU.

Acidentes balísticos na Medicina Veterinária resultam em lesões graves. O tratamento é baseado na avaliação radiográfica das estruturas afetadas e no tipo de arma de fogo utilizado para a melhor escolha da técnica destinada a reconstrução dos tecidos. A cabeça e o tronco são áreas vulneráveis devido à possibilidade de destruição de órgãos vitais e hemorragia. A intervenção imediata nessas áreas aumenta a chance de sobrevivência do animal. Este relato descreve o caso de um cão Pitbull de 3 anos, fértil, vítima de um acidente balístico por projétil expansivo na face, especificamente na região ocular esquerda. O cão foi atendido no HV-UFU com uma grande lesão na área mencionada e hemorragia ativa pelas narinas e cavidade oral. Foram administradas medicações analgésicas, anticoagulantes e anti-inflamatório. Após estabilização dos parâmetros, o animal foi encaminhado para coleta de sangue e radiografias, que revelaram fragmentos do projétil nas regiões maxilar e mandibular, fraturas cominutivas em hemimandíbula esquerda, osso zigomático e parede medial da órbita esquerda. Foi constatado rompimento do globo ocular esquerdo, assim, o cão foi submetido a procedimentos cirúrgicos de enucleação do olho afetado e das pálpebras adjacentes. Realizou-se também a osteossíntese da mandíbula fraturada, remoção dos fragmentos balísticos e traqueostomia devido ao edema na região da glote visando melhor conforto respiratório, além da passagem de sonda esofágica para nutrição, já que o animal precisaria manter a cavidade oral fechada após a cirurgia. Os palatos duro e mole apresentavam fissuras hemorrágicas e foram suturados, e um cateter central foi colocado para administração de fármacos e fluidoterapia. O paciente recebeu transfusão de sangue total durante o procedimento devido ao hematócrito pré-cirúrgico de 24,3%. Após a cirurgia, o paciente foi encaminhado para a unidade de terapia intensiva do HV-UFU, onde permaneceu por 10 dias sob monitoramento e sob administração de antibióticos, analgésicos, antiemético, anti-inflamatórios e fluidoterapia. O traqueotubo era higienizado a cada hora devido à presença constante de secreções nos primeiros dias e a sonda esofágica e o cateter central a cada 12 horas. Após estabilização, foi realizada a traqueorrafia e a remoção da sonda esofágica. O cão foi transferido para o setor de enfermaria do HV-UFU, onde permaneceu estável por mais 5 dias, então, recebeu alta hospitalar. Conclui-se que a abordagem realizada foi adequada, visto que o paciente apresentou boa recuperação mesmo diante das condições graves apresentadas.

Palavras- chave: Fraturas cominutivas; projétil expansivo, ruptura ocular.

RETALHO PEDICULADO DE OMENTO: UMA ABORDAGEM ADJUVANTE NA REINTERVENÇÃO EM FRATURA CRÔNICA – RELATO DE CASO

Santos, T.F.A.¹; Pizzo, R.S.⁴; Peixoto, T.M.B.²; Souza, G.S.³; Oliveira, K.F.A.⁴; Ventura, M.S.⁴; Linhares, T.R.⁵; Oliveira, A.L.A.⁶

1. Residente de Clínica Cirúrgica no Hospital Veterinário da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) (thaisfurtado.vet@gmail.com); 2. Professora titular da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), Campos dos Goytacazes; 3. Residente de Diagnóstico por Imagem (Radiologia) no Hospital Veterinário da UENF; 4. Discente do curso de Medicina Veterinária da UENF; 5. Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), Campos dos Goytacazes; 6. Professor Associado da UENF (andrevet@uenf.br).

Canino macho, sem raça definida, 2 anos, 21,1 kg, encaminhado para o Setor de Cirurgia do Hospital Veterinário da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), apresentando complicação pós-cirúrgica posterior à osteossíntese em fêmur. Segundo a tutora, a primeira intervenção ocorreu 6 meses após fratura proveniente de um acidente automobilístico, na ocasião, foi utilizado um implante de titânio 2.0 mm. Quatro meses após o procedimento, a claudicação persistia, com isso um novo exame radiográfico revelou fratura em fêmur esquerdo com reação periosteal ao longo da diáfise femoral, placa metálica deformada com desvio do eixo femoral e segmentos fraturados não coaptados. Posterior aos exames, 10 meses após o trauma, a reintervenção cirúrgica foi realizada. Devido à cronicidade da fratura e buscando auxiliar a angiogênese, a viabilidade do suprimento sanguíneo, combate a infecção e estimular a matriz óssea, foi planejada a confecção de retalho de omento junto à osteossíntese. A fim de melhorar a rigidez da estabilização, foi utilizada uma placa de aço cirúrgico 2.7 mm, em função ponte, associada ao pino intramedular. Com o animal em decúbito lateral, foi realizado o acesso lateral à diáfise femoral, seguida da osteotomia dos bordos da fratura e abertura do canal medular. O pino intramedular foi inserido de forma normógrada na fossa intertrocanterica, para menor manipulação da área fraturada, e a placa foi fixada com três parafusos transcorticais proximais e três distais. Ato contínuo, iniciou-se a confecção do retalho. Em decúbito dorsal, foi realizada celiotomia mediana, exteriorizou-se o baço e foi realizada a dissecação da lâmina dorsal aderida ao pâncreas, cauterização dos vasos e desdobramento do omento. Em seguida, foi confeccionado o retalho em L invertido. Uma incisão com cerca de 2 centímetros na parede inguinal lateral esquerda foi realizada, formando um túnel subcutâneo até a lateral do fêmur, transpondo o omento por este túnel e posicionando-o sobre o foco da fratura. Posteriormente, as suturas da cavidade abdominal e do acesso femoral foram realizadas como de rotina. O acompanhamento radiográfico foi realizado nos dias 0, 30, e 60 dias. Na última radiografia, pôde-se perceber a consolidação óssea total e retorno da função do membro. Conclui-se que a utilização do retalho de omento em fraturas crônicas se destaca como uma estratégia valiosa para o tratamento de complicações pós-cirúrgicas, proporcionando uma recuperação mais rápida e eficaz.

Palavras-chave: angiogênese; osteossíntese; matriz óssea.

LUTEOMA ASSOCIADO A LEIOMIOSARCOMA E ENDOMETRITE EM JAGUATIRICA
(*Leopardus pardalis*)

Leitão, L.B.¹; Zaqueu, F. S.¹; Santos, G.S.²; Ibelli, B.C.C.²; Santana-Fanger, I.³; Mantovani, M. M.⁴; Horr, M.⁴; Fagundes, A.A.A.⁴ 1. Médica veterinária do Zoológico Municipal de Uberlândia. 2. Residente do HVET UFU. 3. Médica Veterinária anestesista HVET-UFU. 4.Docente FAMEV-UFU (aracelle.alves@ufu.br).

A jaguatirica (*Leopardus pardalis*) é um **mamífero** nativo da América, é considerada o terceiro maior felino do continente, e infelizmente, a jaguatirica está na lista dos animais em extinção desde o final da década de 80. Estes animais também estão sujeitos a patologias principalmente idosos assim como os animais domésticos. O objetivo deste relato é descrever o caso de uma jaguatirica de 11 anos de idade, habitante do Zoológico Municipal de Uberlândia, que foi encaminhada para realização de ovariosalpingohisterectomia no HVET- UFU, após exame ultrassonográfico de rotina realizado no zoológico para diagnosticar aumento de volume uterino, e um nódulo próximo a cérvix de 1,75 x 1,95 cm e discreto conteúdo luminal. A paciente deu entrada ao HVET UFU sedada, e então foram realizados: coleta de sangue para hemograma e perfil bioquímico, ecocardiograma e eletrocardiograma para risco cirúrgico e nova ultrassonografia abdominal a qual revelou além de das observações anteriores, um nódulo em bço medindo +/- 3,81 cm x 3,29 cm. O animal seguiu imediatamente para o procedimento cirúrgico, sendo submetido a anestesia inalatória e laparotomia. Foram realizadas esplenectomia e ovariosalpingohisterectomia, e as amostras dos órgãos removidos foram encaminhadas para exame histopatológico; o qual revelou um hematoma esplênico e luteoma ovariano, no útero leiomioma associado a hiperplasia endometrial cística e endometrite, além de hematoma esplênico. Interessante que a paciente não havia revelado secreção vaginal ou algum sinal clínico destas patologias e neoplasias. Tratamento medicamentoso adequado foi prescrito e o animal teve excelente recuperação, e se estabeleceu a realização trimestral de ultrassonografia abdominal e radiografias torácicas para diagnóstico prévio de possíveis metástases. Conclui-se o quão é importante o cuidado de se realizar exames periódicos nos animais de zoológico para melhor assistir a saúde, promover melhor bem estar e sobrevida destes animais.

Palavras chave: neoplasias, felinos selvagens, extinção.

ÁREA: CIRURGIA

USO DE ENXERTO LIVRE DE TUNICA VAGINAL NA RECONSTRUÇÃO DE MUCOSA PREPUCIAL APÓS REMOÇÃO DE MASTOCITOMA EM CÃO: RELATO DE CASO

Mendes, V. S.¹; Roque, T. R.¹; Mota, F.C. D².; Fagundes, A. A. A². 1. Residente HVET-UFU, Uberlândia, MG. 2. Docente em Cirurgia Veterinária (FAMEV-UFU) Uberlândia, MG. (aracelle.alves@ufu.br)

O órgão reprodutor do cão é composto por prepúcio, pênis e testículos. Por sua vez, o prepúcio canino é uma estrutura externa de proteção composta por camadas parietais conectadas à pele abdominal e uma camada visceral que envolve e umedece intimamente o pênis. Os testículos caninos são os órgãos responsáveis pela produção dos gametas masculinos, os espermatozoides, bem como pela síntese de hormônios sexuais masculinos, como a testosterona. Estas gônadas são envolvidas e protegidas por estruturas anatômicas denominadas túnicas testiculares. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia um paciente canino, macho fértil, da raça Pit Bull com o histórico de nódulo em região cranial de prepúcio. O exame de citologia aspirativa por agulha fina sugeriu diagnóstico inconclusivo. O tratamento cirúrgico foi indicado e a exérese do tumor com margens de segurança incluindo pele e mucosa prepucial em profundidade e lateralmente em todo seu diâmetro de 3 cm. Após confecção da ferida cirúrgica, a mesma foi mensurada com relação ao seu comprimento e largura da área removida da mucosa prepucial e bem como a extensão de toda a ferida cirúrgica. Para a reconstrução da mucosa prepucial, foi utilizado um fragmento de enxerto livre da lâmina visceral da túnica vaginal testicular reservada após orquiectomia realizada no paciente. A bordas foram sintetizadas unindo enxerto ao tecido prepucial remanescente em padrão de suturas simples separado com fio polidioxanona 4-0. Um flap de padrão subdérmico de prega inguinal bilateral foi preparado e rotacionado para a ferida cirúrgica para seu completo recobrimento, utilizando fio de poliglactina 2-0 em padrão zigue zague na oclusão de subcutâneo e para dermorráfia padrão simples separado e fio de nylon 3-0. O tecido removido foi encaminhado para exame histopatológico o que revelou mastocitoma. Não houve complicações durante o pós operatório, demonstrando que a túnica vaginal testicular possui propriedades fisiológicas que se assemelham a mucosa prepucial e representa excelente alternativa a penectomia e reconstrução desta área, com permanência do pênis permitindo seu deslizamento, lubrificação e micção.

Palavras-chave: reconstrução, prepúcio, túnica vaginal.

RELATO DE CASO DO USO DE MATRIZ DE FIBRINA LEUCOPLAQUETÁRIA AUTÓLOGA NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDA DE MEMBRO PELVICO EM EQUINO

Barboza, A.P¹; Bezerra, M.C.M¹; Batista, R.C¹; Lacerda, M.T¹; Carvalho, B.G²; Amaral, M.M.J.O³; Delgado, A.P.C⁴; Di Filippo, P.A⁵

1. Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de equinos na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro-UENF, RJ (allanabarboza@hotmail.com). 2. Acadêmica de Medicina Veterinária – Universidade Iguaçu. 3. Enfermeira – Universidade Estácio de Sá. 4. Medica veterinária associada CCTA/LCCA/UENF. 5. Professora Associada CCTA/LCCA/UENF.

Devido ao comportamento reativo dos equinos estão mais propensos a acidentes com objetos perfurocortantes que resultam em lacerações cutâneas graves. Frente às dificuldades terapêuticas associadas à reparação de lesões cutâneas, há uma busca por formas de tratamento que proporcionam a reconstituição dos tecidos lesados, menores taxas de contaminação do sítio lesado por patógenos e um retorno precoce ao esporte. A matriz de fibrina leucoplaquetária autóloga (MFLA) é um material de cicatrização biocompatível que aplicado diretamente sobre a lesão, possui a capacidade de liberar altas concentrações de diferentes fatores de crescimento que resultam em uma melhor cicatrização. O objetivo deste trabalho é descrever o uso da MFLA em um cavalo adulto da raça QM apresentando uma laceração cutânea com exposição óssea e ruptura de tendão extensor digital comum na região do metatarso esquerdo, decorrente de acidente com arame liso. Ao exame clínico, o animal apresentava claudicação grau 5, ferida extensa com sensibilidade ao toque, bordas teciduais irregulares e enegrecidas e edema acentuado. Prescreveu-se inicialmente enrofloxacin (Zelotril 10%®; 1ml/40kg/IM/SID) e meloxicam (0,6mg/kg/IM/SID). Procede-se a limpeza da ferida com solução hipotônica de água para injeção e *gigaderm*®, curativo com pomadol®, bandagem compressiva e tala. Num segundo momento, com o leito da ferida propício, fez-se o uso da terapia regenerativa por meio da MFLA. Para preparação da matriz, foram coletadas 12 amostras de sangue em tubos a vácuo de 9ml sem anticoagulantes. As amostras foram centrifugadas imediatamente após a coleta utilizando uma força g de 200 por 10 minutos. Para que haja a polimerização posteriormente na placa de cerâmica utilizam-se as camadas superior e intermediária do sangue total obtida pela centrifugação das amostras que são transferidas para placa por meio de uma pipeta estéril, onde permanece descansando por 15 minutos até sua polimerização e aplicada na ferida em seguida. Após a 13ª aplicação, o osso exposto já estava recoberto por tecido. Foi observado uma redução de 4 cm da ferida, tecido de granulação saudável sem crescimento exacerbado, com bordas regulares, em 120 dias houve fechamento total da ferida. Conclui-se que a MFLA é eficaz na cicatrização de feridas traumáticas com exposição óssea em membro sendo uma opção de fácil acesso e de baixo custo. Além de ser uma alternativa segura sem demonstrar nenhum dano à cicatrização reduzindo o tempo de afastamento das competições.

Palavra-chave: Ferida, cicatrização e matriz de fibrina.

**VAGINECTOMIA TOTAL NO TRATAMENTO DE TUMOR DE REGIÃO PERINEAL:
RELATO DE CASO**

Castro, F.P.¹; Santos, T. F. A.¹; Pizzo, R.S.²; Oliveira, B. F. G.²; Duque, L. M.¹; Jeronimo, J. B.¹; Reis, A.S.F.³; Oliveira, A. L. A.⁴

1. Residente no Hospital Veterinário da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) (m.vflaviacastro@gmail.com); 2. Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF); 3. Mestranda em Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF); 4. Professor Associado da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF).

A vaginectomia total, técnica cirúrgica raramente descrita na literatura científica, consiste na excisão completa do tecido vaginal. Sendo mais frequentemente utilizada na medicina humana do que na veterinária, havendo poucos relatos disponíveis. A incidência de tumores vaginais em cadelas é baixa e, quando presente, geralmente opta-se pela episiotomia para tratar neoplasias benignas que não apresentam grande volume. O presente relato visa descrever a realização da vaginectomia total em cadela com presença de nódulo de grande proporção em região perineal. Foi encaminhado ao Hospital Veterinário da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), um paciente canino, fêmea, pinscher, 10 anos, 2,8 kg, apresentando massa em região perineal. O nódulo, de crescimento lento ao longo de aproximadamente dois anos, consistência macia, pendular, não ulcerado, possuía dimensões de 7 cm de altura, 6 cm de comprimento e base de 5 cm. Durante a anamnese, a tutora relatou constipação e polaquiúria decorrentes da extensão da neoplasia. Realizou-se exames complementares para um melhor planejamento cirúrgico. A ultrassonografia abdominal revelou comprometimento do canal vaginal, contudo, a citologia foi inconclusiva. Nos exames laboratoriais não ocorreram alterações que impedissem o procedimento. Com base no planejamento cirúrgico, optou-se pela técnica de vaginectomia total. O procedimento iniciou-se com o animal em decúbito dorsal. Realizou-se celiotomia com acesso retroumbilical estendendo-se até a região púbica, iniciando a ovariopneumotomia padrão. Após, a bexiga foi afastada em sentido caudal para permitir a dissecação da cérvix e canal vaginal, liberando-os da vesícula urinária e dos anexos pélvicos. Após celiorrafia, em decúbito esternal, elevou-se a região púbica sobre a borda da mesa cirúrgica, realizou-se a sondagem do canal uretral e bolsa de tabaco ao redor do ânus e, em seguida, foi iniciada a vaginectomia. Dissecou-se o tumor junto a sua base por meio de incisão circular, contornando a vulva e progredindo cranialmente para liberação completa da neoplasia e visualização da vagina. A hemostasia foi realizada com pinças hemostáticas e ligaduras duplas quando necessário. Foi feita dissecação de todo o canal vaginal, preservando a uretra e após cuidadosa divulsão dos tecidos foi possível tracionar e realizar exérese de toda cérvix, vestibulo e vagina. Por fim, foi realizada dermorráfia do tecido muscular e subcutâneo utilizando fio sintético monofilamentar absorvível (polidioxanona 3-0), e a pele foi suturada com fio monofilamentar inabsorvível em padrão simples descontínuo. O tumor foi submetido a análise histopatológica, aguarda-se os resultados.

Palavras-chaves: Neoplasia; Vagina; Trato reprodutivo.

RETALHO DA ARTÉRIA *ANGULARIS ORIS* PARA RECONSTRUÇÃO DE FACE: RELATO DE CASO

Duque, L. M.¹; Castro, F.P.¹; Pizzo, R.S.²; Oliveira, K.A.²; Santos, T. F. A.¹; Jeronimo, J. B.¹; Vidal, L.O.³; Oliveira, A. L. A.⁴

1. Residente de clínica cirúrgica em animais de companhia no hospital veterinário da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) (Luisamachadoduque123@gmail.com); 2. Discente de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF); 3. Mestranda em Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF); 4. Professor Associado da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF).

O retalho da artéria *angularis oris* em padrão axial, possui uma base vascular que fornece suprimento sanguíneo para a ferida cirúrgica pela comunicação entre a extremidade do retalho e a área doadora, consequentemente apresenta menos chance de necrose e inviabilidade do tecido, comparado ao retalho pediculado. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de um canino, shih tzu, fêmea, 9 anos, atendida pelo setor de Clínica Cirúrgica em Animais de Companhia no Hospital Veterinário da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. A queixa principal da paciente era a presença de um nódulo medindo aproximadamente 2 cm de diâmetro por 2 cm de altura, em região nasal direita, dorsolateral, aderido e de consistência firme. No primeiro atendimento coletou-se material para realização de exame citológico, com resultado sugestivo de neoplasia maligna indiferenciada. Na avaliação pré-operatória a paciente não apresentou alterações significativas. Após planejamento cirúrgico, foi realizada a excisão cirúrgica do nódulo com margens laterais de 1 cm e linfadenectomia do linfonodo submandibular direito. Após a exérese, evidenciou-se extenso defeito na face, sendo necessária confecção de um retalho para reconstrução facial. Foi utilizado flap de padrão axial da artéria angular da boca, em que o angiossoma localiza-se na comissura labial e estende-se caudodorsal até a altura do atlas. Fez-se uma linha incisional dorsal à margem do arco zigomático direcionada até a base vertical do canal auditivo. Outra incisão foi traçada ventralmente, iniciando na borda caudal da comissura labial paralela ao ramo da mandíbula e, ao final, foi realizada uma linha vertical caudal na altura do atlas, conectando-as. Confeccionou-se o flap com divulsão delicada com auxílio de tesoura de íris. Este, foi rotacionado e acomodado cobrindo o defeito em plano nasal. Fez-se a dermorráfia com nylon 4.0 em padrão simples descontínuo, não realizou-se aproximação de subcutâneo. Após 3 dias de pós-cirúrgico a paciente foi avaliada e apresentava leve edema na região. Após 10 dias realizou-se a retirada dos pontos constatando-se cicatrização completa do local. O material coletado foi enviado para o laboratório de Patologia Geral da UENF, em que diagnosticou-se fibrossarcoma, tumor mesenquimal maligno pouco frequente em região de face, causado pelo crescimento desordenado dos fibroblastos. As margens laterais se apresentavam livres, contudo a margem profunda estava acometida. O linfonodo submandibular não apresentava células tumorais. A paciente foi encaminhada para acompanhamento com oncologista veterinário para realização de quimioterapia.

Palavras-chaves: Neoplasia; Oncologia; Fibrossarcoma; Cirurgia reconstrutiva

**REPARAÇÃO FACIAL COM USO DE FLAP DE AVANÇO APÓS REMOÇÃO DE MELANOMA
INFRAPALPEBRAL EM CÃO: RELATO DE CASO**

Barcelos, L. C.¹; Mendes, V.S.¹; Pereira, G.G.F.², Mota, F.C.D.³; Fagundes, A. A. A.³ 1. Residente em Clínica Cirúrgica de Animais de Companhia HVET-UFU. 2. Médica Veterinária Autônoma, Uberlândia, MG. 3. Docente em Cirurgia Veterinária FAMEV-UFU (aracelle.alves@ufu.br)

O melanoma é um tumor oriundo dos melanócitos, os quais são responsáveis por produzir a melanina. É uma neoplasia que pode se apresentar de forma benigna ou maligna, e geralmente possui nódulos pigmentados. Em cães, as áreas de maior ocorrência de melanoma são a cavidade oral, cabeça e o escroto. O objetivo deste relato é descrever o caso de uma cadela, sem raça definida, de 10 kg e com 11 anos, atendida no HVET-UFU apresentando nódulo tumoral infrapalpebral esquerdo, com crescimento progressivo há um ano. O nódulo era bem delimitado, de consistência firme, superfície regular, não aderido e não ulcerado, de coloração intensamente enegrecida, com aproximadamente 1 centímetro de diâmetro. O exame citológico por punção aspirativa com agulha fina, revelou diagnóstico sugestivo de melanoma. Foram realizados exames ultrassonografia abdominal e radiografia torácica para estadiamento tumoral, os quais descartaram metástases à distância. A paciente foi então submetida ao procedimento cirúrgico para exérese do nódulo infrapalpebral esquerdo com margens em toda sua lateralidade de 3 cm, e em seguida um flap subdérmico de aproximadamente 5 cm de comprimento e 5 cm de largura foi longitudinalmente planejado na região cervical ipsilateral para recobrimento da ferida cirúrgica a qual possuía a mesma dimensão. Após delimitação o retalho foi incidido, divulsionado contendo vasos capilares subdérmicos e posicionado avançando para o leito da ferida cirúrgica. A sutura de subcutâneo foi realizada com fio poliglactina 910, 3-0 em padrão zigue zague, e a pele com suturas simples interrompidas com fio polidioxanona 3-0, próximas ao globo ocular e fio nylon 3-0 em com suturas simples interrompidas. A paciente foi avaliada durante 15 dias seguintes ao procedimento e não houve complicações pós-operatórias. O retalho apresentou excelente cicatrização, podendo assim o uso de flap de avanço subdérmico ser considerado excelente alternativa a ser utilizado em cirurgias reconstrutivas em região de face em cães.

Palavras-chave: reconstrutiva; retalho; neoplasia.

HEMIMAXILECTOMIA CENTRAL ASSOCIADA À ELETROQUIMIOTERAPIA COM SULFATO DE BLEOMICINA NO TRATAMENTO DE HEMANGIOSSARCOMA ORAL EM CÃO DA RAÇA AMERICAN PITBULL TERRIER - RELATO DE CASO

ABE, M.S.F.¹; SOUZA, I.V.M.²; NASCIMENTO, F.I.P.¹; MARINHO, M.M.C.¹; CUNHA, P.E.A.¹; SILVA, T.S.¹; XAVIER JÚNIOR, F.A.F.³; ARAÚJO JÚNIOR, H.N.³

1. Médico Veterinário Autônomo. 2. Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Ceará. 3. Docente pelo Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns (CECITEC), da Universidade Estadual do Ceará (UECE). *Autor correspondente: helio.noberto@uece.br

O hemangiossarcoma é uma neoplasia mesenquimal maligna de células endoteliais, podendo apresentar-se na forma cutânea ou visceral, representando um padrão menos agressivo e bem agressiva e com grande potencial metastático, respectivamente. Dessa forma, objetivou-se relatar o caso cirúrgico de hemimaxilectomia associada à eletroquimioterapia em cão da raça American pitbull terrier, 2 anos de idade, não-castrado e pesando cerca de 20,5 kg, diagnosticado com hemangiossarcoma oral. Inicialmente o paciente foi atendido apresentando uma massa em topografia de palato mole que media 4,0 x 3,0 x 3,0 cm, sendo então encaminhado para remoção cirúrgica da neoplasia, sem margens cirúrgicas. A amostra foi encaminhada para realização de exame histopatológico, sendo diagnosticado como hemangiossarcoma. Posteriormente, o animal foi encaminhado para o acompanhamento oncológico, com a recomendação de uma nova abordagem cirúrgica com o objetivo de ampliar a margem de segurança do tumor através da realização de hemimaxilectomia associada a eletroquimioterapia com sulfato de bleomicina. Após 60 dias da primeira abordagem cirúrgica, a massa já havia se proliferado novamente, chegando ao tamanho inicial. Para a reintervenção, o paciente foi posicionado em decúbito lateral esquerdo, e após a antisepsia da cavidade oral com digluconato de clorexidina spray 0,12%, realizou-se a extração do canino superior direito (104) e os 4 pré-molares consecutivos (105, 106, 107, 108). Em seguida, com auxílio de uma serra oscilatória, realizou-se a hemimaxilectomia central desde o canino até o último alvéolo pré-molar superior direito. Além disso, foram removidos ainda parte do palato duro e todo o palato mole. Além disso, aplicou-se sulfato de bleomicina (15 UI/m²), por via intravenosa, e realizado a eletroporação das células no local acometido pela neoplasia para uma maior eficiência na ampliação da margem cirúrgica. Por fim, foram resseccionados parte do palato duro e todo o palato mole. A hemostasia foi realizada com fio absorvível monofilamentar poliglecaprone 2-0 e o coagulador bipolar, e a aproximação da mucosa do palato com a gengiva foi feita com o mesmo fio, em padrão Sultan. Diante do exposto, pode-se concluir que a técnica empregada se mostrou como uma alternativa cirúrgica segura e eficaz para o tratamento de hemangiossarcoma oral em cão, quando comparada a cirurgia traumática e mutiladora de maxilectomia unilateral ou total, não sendo observado recidiva até o momento.

Palavras-chave: cirurgia oncológica; maxilectomia parcial; eletroporação; sarcoma de tecidos moles.

ELETROQUIMIOTERAPIA COMO TERAPÊUTICA ÚNICA DE HEMANGIOSSARCOMA ORAL EM FELINO – RELATO DE CASO

Santos, J.C.F.¹; Furtado, V. A.²; Silva, C.S.S.³; Santos, M.C.A.²; Oliveira, M.R.¹; Paiva, F.N.⁴; 1. Médico Veterinário Autônomo 2. Centro Universitário Goyazes 3. Centro Universitário de Goiás 4. Universidade Estadual Paulista (julio.santosmedvet@gmail.com).

O hemangiossarcoma (HSA) consiste em uma neoplasia originada no endotélio vascular, que possui caráter maligno, com alto potencial metastático e proliferativo, dividida na forma cutânea e visceral. Em gatos, o HSA é raro, representando aproximadamente 2% das neoplasias não hematopoiéticas. Um gato, sem raça definida, macho, de 10 anos, foi atendido com queixa de halitose, sialorreia, disfagia e presença de dois nódulos em língua, de aproximadamente 0,3x0,2cm, e um nódulo em gengiva, caudal ao último molar inferior esquerdo, de aproximadamente 0,3x0,3cm. O paciente possuía histórico de neoformação em língua, há aproximadamente 1 ano, removido via nodulectomia com diagnóstico de HSA. Com base na apresentação macroscópica, localização e histórico de HSA lingual, foi estabelecido o diagnóstico de recidiva do HSA. Foram realizados exames hematológicos, radiografia de tórax e ultrassonografia abdominal, que não apresentaram anormalidades. Com base na clínica e no histórico, a eletroquimioterapia (EQT), foi indicada como modalidade única. Considerando a localização dos nódulos e os possíveis efeitos colaterais da EQT, foi recomendado a realização de esofagostomia para manejo dietético, porém, o tutor optou apenas pela sessão de EQT. O quimioterápico de escolha para a EQT foi o sulfato de bleomicina, na dose de 15.000 UI/m², sendo realizada apenas uma sessão. Dois dias após a sessão, o paciente retornou em quadro de anorexia sendo realizada a esofagostomia para colocação de sonda esofágica. Durante o procedimento, foram observadas áreas de necrose na língua, e o tecido necrosado foi debridado. Após 20 dias, o paciente retornou, sem dor e alterações comportamentais, na inspeção da cavidade oral, foi observado remissão completa das nodulações com devida cicatrização. Após 5 meses, o paciente permanece livre de recidivas. A remoção cirúrgica costuma ser a terapia de escolha para o HSA cutâneo localizado e sem metástases, porém, a EQT tem se mostrado como uma alternativa eficaz nas neoplasias cutâneas, sendo utilizada como uma ferramenta para ampliar margens cirúrgicas ou até como terapia curativa, como no relato apresentado. Nos casos de carcinoma de células escamosas em felinos, a EQT é bastante difundida, principalmente em casos em que a cirurgia é agressiva, porém, no HSA ainda é pouco relatada. A EQT, em sessão única, foi eficaz no tratamento do HSA oral do paciente relatado, demonstrando a segurança e diminuição das alterações sistêmicas das quimioterapias convencionais e minimizando a intervenção cirúrgica desses casos.

Palavras-chave: eletroquimioterapia; felino; hemangiossarcoma; neoplasia cutânea.

AURICULECTOMIA EM CÃO COM HEMANGIOSSARCOMA CARDÍACO PRIMÁRIO

SCALZILLI, B.¹; LOPES, C.S.²; SANTOS, A.L.S.³; VALE, D.F.⁴; MARTINS, G.R.V.⁵; GUZZO, M.G.⁶;
TOSCANO, C.P.⁶; JARROUGE, D.H.⁶

1. Mestre em Medicina Veterinária pela UFF (scalzillib@gmail.com); 2. Cirurgiã contratada do Hospital Veterinário Uninove; 3. Doutor em Ciências pela USP; 4. Doutor em Ciência Animal pela UENF; 5. Mestre em Ciência Animal pela Unesp; 6. Especialista diplomado pelo Colégio Brasileiro de Cirurgia Veterinária;
Rua Prof Dr José Marques da Cruz, número 148, Jardim das Acácias, São Paulo-SP, CEP 04707020.

Neoplasias cardíacas são raras em cães com incidência variando até 0,19%, sendo a mais comum o hemangiossarcoma, tumor maligno do endotélio vascular, o qual possui alta invasividade e significativo potencial metastático. Apesar da baixa incidência, o reconhecimento e a intervenção rápida são cruciais para melhorar o prognóstico do paciente. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de um canino submetido a cirurgia de auriclectomia direita, diagnosticado com hemangiossarcoma cardíaco primário. Canino, macho, sem raça definida, de 6 anos de idade, foi atendido com histórico de síncope por tamponamento cardíaco decorrente de efusão pericárdica e neoformação cardíaca. Foram realizados exames hematológicos, ultrassonografia abdominal, e coagulograma sem alterações, além de ecocardiograma e tomografia computadorizada de tórax para planejamento cirúrgico, evidenciando neoplasia em aurícula direita medindo 4,9cm x 3,7cm x 2,0cm, sem sinais de lesões metastáticas. Realizada toracotomia intercostal com acesso pelo quarto espaço intercostal direito, seguida de pericardiectomia subfrênica evidenciando neoplasia em aurícula direita aderida ao saco pericárdico, a qual foi removida a partir de transfixação em sua base com fio polipropileno 0. Realizada rafia de miocárdio com polipropileno 2-0 padrão simples contínuo, a fim de conter sangramentos. Por fim, colocado dreno torácico. Toracorrafia em padrão sultan com poliglactina-910 2-0; miorrafia em padrão simples contínuo com poliglactina-910; síntese de subcutâneo em padrão simples contínuo com polidioxanona 3-0, e dermorraafia em padrão simples separado com nylon 3-0. Paciente ficou internado em UTI e, após 72 horas, o dreno torácico foi removido, para posterior alta. O laudo histopatológico foi diagnóstico para hemangiossarcoma atrial bem diferenciado. Após a remoção dos pontos, iniciou-se protocolo quimioterápico com doxorrubicina (1 mg/kg IV) a cada 21 dias, por seis sessões. Posteriormente, quimioterapia metronômica (ciclofosfamida 15 mg/m² associada ao piroxicam 0,3 mg/kg, em dias alternados, por via oral) durante seis meses. A cada três meses, foram repetidos exames para estadiamento oncológico, os quais não evidenciaram presença de metástases visíveis até a presente data. Dez meses após o procedimento, o paciente segue em bom estado geral com ausência de sinais clínicos, configurando uma sobrevida acima da média. O tratamento cirúrgico a partir da pericardiectomia e auriclectomia direita foi efetivo para ressecção tumoral, com ausência de complicações. Além disso, associado ao tratamento adjuvante com quimioterapia, conferiu potencial de aumentar o tempo de sobrevida do cão portador de hemangiossarcoma cardíaco primário.

Palavras-chave: Canino; Pericárdio; Neoplasia

CISTECTOMIA PARCIAL PARA TRATAMENTO DE ONFALOURAQUITE ASCENDENTE E ABSCESSO DE ÁPICE DE VESÍCULA URINÁRIA EM BORREGA DORPER

GONÇALVES, G.B.¹; CARVALHO, G.S.¹; CHAGAS, L.V.S.; BARBOSA, A. O¹.; DA SILVA, J.E. L.¹;
FERNANDES, F. O.¹; CAVALCANTE, L.V. ¹; CÂMARA, A. C. L. ¹. 1. Residente no Hospital Escola de Grandes
Animais da UnB (geisiana.bgoncalves@gmail.com). 2. Médico Veterinário Cirurgião do Hospital Escola de
Grandes Animais da UnB.

As afecções umbilicais são um dos principais fatores que causam mortalidade em ovinos, sendo que as onfalites e onfaloflebites apresentam uma maior ocorrência. A infecção do úraco (onfalouraquite) com envolvimento da vesícula urinária é considerada rara em animais pecuários. Deste modo, objetiva-se relatar o tratamento cirúrgico bem-sucedido de um caso de onfalouraquite ascendente e abscesso de ápice de vesícula urinária em uma borrega Dorper. Uma borrega de 60 dias de idade foi encaminhada para atendimento hospitalar com histórico de apatia e alteração em micção. Apresentando ao exame físico taquicardia, taquipneia e febre. Durante a manipulação abdominal, foi evidenciado umbigo espessado e o animal apresentava polaciúria com liberação de urina com aspecto turvo e odor fétido. A ultrassonografia abdominal revelou úraco espessado com conteúdo hipoeecogênico até a vesícula urinária. A hematologia revelou leucocitose por neutrofilia e hiperfibrinogenemia. A série vermelha mostrou severa anemia normocítica e normocrômica, justificada pela alta carga parasitária (*Trichostrongyloidea*, oocistos de *eimeria* e *Moniezia sp.*). O protocolo terapêutico incluiu a desverminação (levamisol: 10mg/kg), transfusão sanguínea, antibioticoterapia (ceftiofur: 5mg/kg, IM, SID, 7 dias), antiinflamatório (meloxicam: 0,5mg/kg, IV, SID, 5 dias) e analgésico (dipirona: 25mg/kg, IV, BID, 7 dias). Após 48h o hemograma foi repetido, e constatado o aumento da série vermelha. A celiotomia exploratória consistiu de uma incisão elíptica umbilical com posterior divulsão e liberação do coto umbilical, que continha as veias e artérias envolvidas, e úraco espessado, que seguia até a vesícula urinária. O ápice da bexiga apresentava consistência firme, sugerindo ser um abscesso. Para um melhor acesso a vesícula urinária, optou-se por uma incisão inguinal, com completa exposição da vesícula urinária. Assim foi possível delimitar a região contendo o abscesso, e realizar a exérese do úraco associada à cistectomia parcial. A síntese da vesícula urinária foi realizada com padrão Cushing-Cushing com fio poliglactina 910 nº 2-0. A incisão inguinal e da celiotomia foram fechadas de forma rotineira. No pós-operatório, intensificou-se a analgesia com cetamina (0,5mg/kg, IM, QID, 5 dias), e morfina (0,05mg/kg, IM, SID, 3 dias). A borrega apresentou boa evolução. A realização da técnica de cistectomia parcial é empregada rotineiramente na clínica cirúrgica de animais de companhia. Entretanto, é raramente utilizada em animais pecuários, e sem relatos na espécie ovina. A técnica descrita foi bem-sucedida para o manejo deste paciente, sendo uma abordagem eficiente para o tratamento de onfalouraquite ascendente e abscesso de ápice de vesícula urinária em ovinos.

Palavras-chave: Abscesso, bexiga; cirurgia abdominal; uraquite; ovinos.

RELATO DE 8 CASOS: EFICÁCIA DE PROTOCOLO PRÉ-CIRÚRGICO EM CIRURGIAS GASTROINTESTINAIS

Santos, T. F. A.¹; Avelino, L.A.B²; Peixoto, T.M.B.³; Jeronimo J.B.¹; Oliveira, B.F.G.²; Castro, F. P.¹; Duque, L.M.¹ Oliveira, A.L.A.⁴

1. Residente de Clínica Cirúrgica no Hospital Veterinário da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF); 2. Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF); 3. Professora titular da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), Campos dos Goytacazes, RJ; 4. Professor associado da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) (andrevet@uenf.br).

A contaminação transcirúrgica em procedimentos no trato gastrointestinal pode precipitar complicações severas, incluindo infecções e comprometimento da cicatrização. Com isso, há uma extrema necessidade de um preparo pré-operatório e transoperatório rigoroso. O presente trabalho objetiva relatar o protocolo pré-cirúrgico utilizado em pacientes que serão submetidos a cirurgias que envolvem o trato gastrointestinal. Estas recomendações foram adotadas a partir de uma complicação de deiscência de sutura devido à contaminação fecal transoperatória. A terapia é iniciada 5 dias antes do procedimento, com Lactulose na dose 0,3 ml/kg, sendo mantida do primeiro até o quinto dia de pós-operatório. Nesse período, inicia-se também uma dieta pastosa, rica em fibras e proteínas, e nos pacientes com retenção fecal, faz-se a limpeza mecânica (lavagem intestinal e remoção manual das fezes). No terceiro dia, é iniciada a antibioticoterapia com Cefalexina 25 mg/kg a cada 12 horas (BID), via oral (VO), associada ao Metronidazol 15 mg/kg, BID, VO, que se manterá de 7 a 10 dias após a cirurgia. No terceiro e quarto dia, é realizado enema com Fosfoenema e Solução Salina aquecida, seguida da limpeza mecânica (incluindo pacientes sem retenção fecal) e se inicia a dieta alimentar líquida, que permanecerá durante dois dias. Por fim, no dia que antecede a cirurgia (último dia de preparo), é iniciado o jejum alimentar, podendo ser oferecido ao paciente somente soro caseiro *ad libitum* e o jejum hídrico se inicia duas horas antes do procedimento. Este protocolo foi adotado em oito pacientes, sob o qual observou-se uma redução notável na frequência de complicações, evidenciando a eficácia das medidas adotadas. Este avanço no manejo pré e pós-cirúrgico beneficia diretamente a saúde e o bem-estar dos pacientes, demonstrando a importância de protocolos bem estabelecidos e seguidos rigorosamente.

Palavras-chave: Gastrointestinal; contaminação, preparo pré-cirúrgico;

RESSECÇÃO E ANASTOMOSE URETERAL, URETERONEOCISTOSTOMIA E APLICAÇÃO DE CATETER DUPLO J EM CANINO DEVIDO A COMPLICAÇÕES TARDIA DE OVARIOHISTERECTOMIA: RELATO DE CASO.

ALVES, E.L.O.¹; SOUZA, L.K.M.¹; CORREIA, J.C.²; VIEIRA, J.V.R.²; FREITAS, S.C.M.³.

¹Graduando em Medicina Veterinária – UNIFACS. ²Cirurgiã(o) Veterinária(o) - Clínica Veterinária UNIFACS (mvjuliarycorreia@gmail.com). ³Coordenadora da Clínica Veterinária UNIFACS.

A ovariectomia (OH) é o procedimento cirúrgico realizado para esterilização de cadelas e tem como complicações infecções, hemorragias, deiscência, ovário remanescente, aderências, granulomas, encarceramento ureteral e fístulas. Devido ao encarceramento e aderência de ureter, por vezes é necessário à ressecção e anastomose ou até a reimplantação do mesmo na vesícula urinária, associado à aplicação do cateter duplo J com a finalidade de reestabelecer o fluxo urinário, manter a patência ureteral e reduzir a obstrução causada pela estenose pós-cirúrgica. Este relato descreve o caso de um canino, fêmea, 6 anos, da raça Akita, submetida a laparotomia exploratória, devido a granulomas em coto uterino e ovariano esquerdo com aderências de tecidos e órgãos. Após tricotomia e preparo asséptico do campo cirúrgico, foi realizado o acesso à cavidade abdominal através da incisão pré-retro-umbilical, onde se observou presença de fio de nylon em sutura muscular contínua, que foi removido. Identificou-se atrofia do plexo ovariano direito e aderência significativa ao granuloma encontrado em coto ovariano esquerdo, com envolvimento do omento e duodeno. Essa aderência foi cuidadosamente dissecada, com identificação de encarceramento do ureter esquerdo proximal, não sendo possível a sua dissecação sem trauma, dessa forma se optou pela exérese do granuloma e ressecção e anastomose da porção ureteral estenosada. Dorsal a bexiga foi identificado granuloma em coto uterino com comprometimento do ureter esquerdo próximo ao trígono vesical, dessa forma realizou-se a exérese da massa e secção do ureter distal esquerdo comprometido. Se fez necessário a cistotomia para realização do procedimento de ureteroneocistostomia, juntamente com a aplicação do cateter duplo J por via retrógrada através do orifício ureterovesicular. A cavidade abdominal foi lavada com solução salina estéril, seguido de aposição da musculatura abdominal em padrão sultan, aproximação do tecido subcutâneo e intradérmico em padrão contínuo com fio cirúrgico absorvível e dermografia em padrão sultan com fio cirúrgico não absorvível. A paciente recuperou-se bem, sem complicações pós-operatórias e com normúria no dia da retirada de pontos. Este caso destaca a importância do uso de materiais adequados e técnica asséptica adequadas durante procedimentos cirúrgicos rotineiros, visando à redução das complicações pós-operatórias que podem ser deletérias para o paciente.

Palavras-chave: obstrução ureteral; cistotomia; trato geniturinário; aderências.

VAGINECTOMIA TOTAL COMO ABORDAGEM CIRÚRGICA PARA EXÉRESE TUMORAL - RELATO DE CASO

Castro, F.P.¹; Duque, L. M.¹; Lyrio, E.S.²; Andrade, M.B.V.²; Santos, T. F. A.¹; Jeronimo, J. B.¹; Lacerda, R.P.F.³
Oliveira, A. L. A.⁴

¹ Residente em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais na UENF; ² Discente de Medicina Veterinária na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF; ³ Mestranda em Medicina Veterinária com ênfase em Cirurgia pela UENF; ⁴ Mestre, Doutor e Professor Associado da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF . ¹m.vflaviacastro@gmail.com

A vaginectomia total corresponde a uma técnica cirúrgica ainda pouco difundida e relatada na rotina cirúrgica veterinária, entretanto tem se mostrado uma boa opção como tratamento cirúrgico para exérese de tumores que acometem a vagina. Dentre as neoplasias que acometem o trato reprodutivo, quando na região de vagina, devido à sua difícil localização entre os ossos e músculos da pelve, o acesso para a remoção de todo tecido afetado torna-se desafiador. O trabalho tem como objetivo relatar a técnica de vaginectomia total em uma cadela de 12 anos da raça Shih-tzu atendida no Hospital Veterinário da UENF, apresentando como única manifestação clínica um nódulo pendular de 3 cm x 1,5 cm em vulva. O laudo citológico após PAAF foi sugestivo para Neoplasia de Células Fusiformes e ultrassom evidenciou massa em canal vaginal. Durante o primeiro tempo cirúrgico a cadela foi posicionada em decúbito dorsal e realizada a ovariectomia. Após a retirada do corpo do útero, os vasos aderidos a cérvix foram divulsionados e ligados separadamente. A cérvix e a vagina foram divulsionadas da parede da vesícula urinária e do cólon intestinal até a entrada da pelve. Após a divulsão, foi realizado uma ligadura com fio Nylon 2-0 abaixo da cérvix próximo a entrada pélvica sendo realizada a secção da vagina em sua porção caudal, finalizando o primeiro tempo cirúrgico com a celiorrafia dos músculos abdominais e pele. No segundo tempo cirúrgico o animal foi reposicionado em decúbito esternal e realizada sondagem uretral de número 6 retrógrada, feito bolsa de tabaco ao redor do ânus e a episiotomia foi realizada, iniciando-se com a dissecção do vestíbulo do canal vaginal até a sua completa liberação com a retroflexão caudal e a excisão dos órgãos genitais que ainda estavam na cavidade abdominal. Não foi necessário a reimplantação do óstio uretral, o mesmo manteve-se íntegro após cuidadosa divulsão. O tecido subcutâneo foi fechado com fio monofilamentar absorvível e a pele com fio inabsorvível Nylon 4-0. A cadela apresentou boa recuperação anestésica e não apresentou complicações pós-operatórias. O nódulo foi enviado para exame histopatológico cujo laudo foi compatível com Mixoma. Considerando a baixa difusão da técnica cirúrgica e a escassez de relatos descritos na literatura, é de suma importância o estudo sobre essa técnica promissora, que garante boa margem de segurança para o tratamento de neoplasias malignas que acometem a região vaginal.

Palavras chave: vaginectomia total, castração, tumor, vagina

OMENTALIZAÇÃO APÓS COLOTOMIA EM CÓLON MENOR EM PÔNEI COM ENTERÓLITO

Campassi Junior, E A¹, Del Rio, L A², Sabatini, G D S¹, Nardin Neto, E, Croque, R C², Peroni Garcia, L O², De Andrade, C, Cholfe, B F¹ 1. Médico veterinário da empresa CHOLFEVET (cholfevet@gmail.com) 2. Médico veterinário autônomo 3. Professor de cirurgia da UNIRP, 4. Médico veterinário da Fazenda Santa Rita de Cassia.

Um pônei foi admitido para atendimento com sinais indicativos de um quadro emergencial de abdômen agudo. À inspeção, observou-se sinais de prostração e acentuada distensão abdominal. Ao exame físico geral, os parâmetros fisiológicos obtidos foram taquicardia e taquipneia, mucosas congestionadas com presença de halo toxêmico, tempo de preenchimento capilar de três segundos, hipomotilidade intestinal e temperatura retal de 38°C. A paracentese apresentou aspecto turvo, com elevada celularidade e nível de lactato de 4,8mmol/L. Devido a progressão rápida dos sinais clínicos, optou-se pelo diagnóstico via celiotomia exploratória, obtendo o diagnóstico final de enterolitíase na transição do cólon transverso para colon menor, com princípio de necrose na região antimesocólica. Optou-se pela realização da colotomia na região na qual se encontrava o corpo estranho pois não foi possível a movimentação do mesmo, após a remoção do enterólito foi realizada uma sutura dupla invaginante de Schmieden e Cushing com fio caprofil 2-0 e em seguida a omentalização da linha de sutura com o caprofil 2-0, com o intuito de induzir neovascularização e cicatrização e incrementar o aporte de energia, oxigênio, células de defesa e proporcionar uma barreira física para prevenir aderências. Foi também realizada a colotomia na flexura pélvica para resolver uma compactação secundária nessa região, após a resolução das alterações optou-se pela lavagem da cavidade abdominal com solução ringer lactato ozonizada. Assim foram utilizados 10 litros no total, cada frasco de 5L ozonizado com fluxo de 1/4 L/minuto por 15 minutos à dose de 50mcg/ml visando a capacidade antisséptica e anti-inflamatória do ozônio. Após a lavagem da cavidade foi realizada a celiorafia com sutura simples continua com fio Polidioxanona 4 e dermografia em padrão contínuo com mononylon 0. Além das terapias convencionais com anti-inflamatórios, hidrocortisona dose única no pós-operatório imediato e flunixin meglumine BID, e antibióticos, ceftiofur, gentamicina e metronidazol, ainda pós operatório, utilizou-se fluidoterapia ozonizada, intravenosa, via veia epigástrica cranial, utilizando 1L de solução de ringer lactato, ozonizada a 50mcg/ml por sete minutos, diariamente por três dias. O pônei obteve alta médica 20 dias após a intervenção cirúrgica. Acredita-se que a omentalização corroborou na cicatrização do cólon menor e reduziu a chance de aderência e peritonite, devido a gravidade do caso e do estado da alça essa técnica aliada as terapias convencionais e integrativas no período pós operatório foram importantes para a alta médica do paciente.

Palavras-chave: síndrome cólica; peritonite; aderências; gastroenterologia

ESTERNOTOMIA MEDIANA COM ESOFAGOTOMIA RETIRADA DE CORPO ESTRANHO - RELATO DE CASO

Corpos estranhos são objetos que podem obstruir parcial ou totalmente o trato gastrointestinal, causando sérios riscos à saúde de cães e gatos e é comum em animais de todas as idades, com maior frequência em filhotes devido à sua tendência de explorar o ambiente com a boca. A obstrução pode ocorrer em diferentes partes do trato gastrointestinal, sendo o esôfago, estômago e intestino as áreas mais suscetíveis. Os sinais clínicos podem incluir engasgo, vômito, tosse e dificuldade para engolir, embora alguns casos possam ser assintomáticos até a realização de exames de imagem. As complicações variam significativamente, e a intervenção rápida é crucial para evitar danos graves à mucosa esofágica. Este trabalho descreve um caso de corpo estranho localizado no mediastino de um cão, que exigiu uma abordagem cirúrgica para remoção. O paciente canino, shih-tzu de cinco meses, foi inicialmente tratado clinicamente devido aos sintomas como vômito, anorexia e tosse, sem melhora, com isso foram realizados exames complementares. Radiografias torácicas revelaram conteúdo de radiopacidade elevada (corpo estranho) em região do mediastino e não foram achadas outras alterações em cavidade torácica. Diante dos achados do exame de imagem foi realizada intervenção cirúrgica emergencial. A cirurgia realizada foi uma esternotomia mediana com esofagotomia. O procedimento envolveu a incisão na pele sobre o esterno, exposição das esternébras, e a realização de incisões longitudinais no esterno para acesso à cavidade torácica. Após a remoção do corpo estranho (faca de metal), foi realizada uma esofagorrafia. O fechamento do esterno e da pele foi realizado com suturas apropriadas. No pós-operatório, o paciente foi monitorado intensivamente por 24 horas, com controle rigoroso dos sinais vitais e administração de medicamentos, incluindo antibióticos, anti-inflamatórios, analgésicos e antieméticos. A realização de exames de imagem é crucial para o diagnóstico precoce de corpos estranhos associada a remoção imediata para evitar complicações graves. A técnica cirúrgica empregada foi eficaz na resolução do problema e o manejo pós-operatório apropriado foi fundamental para a recuperação completa do paciente. O estudo contribui para a compreensão e otimização das abordagens cirúrgicas e terapêuticas em casos semelhantes.

FRATURA DE TERCEIRO TROCANTER EM EQUINO: RELATO DE CASO.

Bezerra, M.C.M¹; Batista, R.C¹; Barboza, A.P¹; Lacerda, M.T¹; Carvalho, BG²; Coutinho, I.S³; Di Filippo, P.A⁴

1. Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Equinos na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, RJ (mariamedeirosb@gmail.com) 2. Acadêmica de Medicina Veterinária - Universidade Iguaçu. 3. Doutorando em Ciência Animal - UENF, RJ. 4. Professora Associada CCTA/LCCA/UENF.

As fraturas de fêmur são relativamente comuns em equinos, principalmente nos jovens, porém as causas são distintas, sendo que nestes, deve haver uma força considerável para que ocorra uma fratura. As principais afecções ortopédicas em equinos são devidas a traumas externos, podendo resultar em casos mais graves em luxações e fraturas ou até mesmo gerar um abscesso pela presença de corpo estranho. Desta forma, objetiva-se descrever o caso clínico de um equino macho com 3 anos de idade e sem raça definida, com histórico de lesão por projétil balístico. No exame clínico inicial observou-se avançado estado de caquexia, claudicação grau 3 e aumento de volume próximo a articulação coxofemoral esquerda, com a presença de uma fistula com drenagem de secreção purulenta. Ademais, apresentava também aumento de volume na articulação tibiotársica no membro posterior direito. O primeiro exame de radiografia foi inconclusivo para a articulação coxofemoral esquerda, não encontrando projeto balístico, entretanto, revelou a presença de fratura incompleta em região de maléolo medial na tíbia direita e fratura do processo transversal e espinhoso, sendo então diagnosticado como um possível atropelamento em virtude dos politraumatismos. Procedeu-se ao tratamento diário da fistula através de compressa com água morna, pomadas revulsivas e solução de ácido acético. Entretanto, diante da persistência da drenagem de secreção purulenta, vinte dias após, repetiu-se o exame radiográfico da região coxofemoral, revelando, desta vez, a presença de fratura de terceiro trocânter do fêmur esquerdo inconclusiva ao primeiro exame radiográfico em decorrência da presença de áreas radiopacas sugestivas de osteólise por processo de reabsorção/destruição de osteoclastos ou ainda pela presença de infecção. Com o animal sedado e em posição quadrupedal procedeu-se à abertura do trajeto fistuloso e remoção do fragmento ósseo. No pós-operatório administrou-se benzilpenicilina potássica e Gentamicina (Gentopen®) na dose de 1 ml/21kg/IM/BID durante 7 dias e Flunixin Meglumine, na dose de 1,1 mg/kg/IM/SID inicialmente por 3 dias e em seguida 0,5 mg/kg/IM/SID por mais 2 dias. A limpeza e curativo local foi realizado com solução antisséptica Gigaderm® e, em seguida, administrada a associação de pomada cicatrizante e Tanicid® como repelente e proteção da ferida cirúrgica até a completa cicatrização da mesma. O animal recebeu alta 10 dias após a remoção do fragmento estando completamente recuperado.

Palavras chaves: Coxofemoral, Politraumatismo, Corpo estranho.

HIPOFISECTOMIA MICROCIRÚRGICA PARA RETIRADA DE TUMOR EM HIPÓFISE

Peixoto, A.B.P.¹, Pinto, B.C.B.M.¹, Peixoto, T.M.B.², Scheffer, J. P.³, Carvalho, L.F.G.⁴, Andrade, M.B.V.¹, Reis, A.F.A.⁵, Oliveira, A.L.A.⁶.

¹Discente do curso de Medicina Veterinária - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) (anabpaes.medvet@gmail.com); 2. Professora substituta da UENF; 3. Pós Doutorado em Ciência Animal pela UENF; 4. Médica veterinária formada pela UENF; 5. Doutoranda em biociências e biotecnologia pela UENF; 6. Professor associado da UENF.

A hipofisectomia foi descrita primeiramente nos anos 60, quando se utilizavam cães para estudos experimentais para avaliação da hipófise. No entanto, devido ao elevado nível de complexidade da técnica cirúrgica, dificuldade de acesso às tecnologias de ponta e elevado custo, poucos dados cirúrgicos foram publicados no Brasil e no mundo. A técnica consiste em uma craniotomia com abordagem via transfenoidal para a realização do ato operatório.

Um cão da raça Yorkshire, de 9 anos, foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) com histórico de alteração comportamental, head pressing, head tilt e andar em círculos. Foi solicitada tomografia computadorizada (TC) de crânio, que confirmou uma neoformação de 2cm na hipófise. De acordo com o histórico, exames e sinais clínicos, optou-se pela técnica de hipofisectomia guiada por videocirurgia para exérese neoplásica. Foi realizado acesso transfenoidal, com incisão do palato mole e drilagem óssea do esfenóide, entre a base e o hâmulos do pterigóide, para visibilizar a hipófise. A hemorragia foi contida com hemostato, e com o auxílio de pinça Kerrison, aumentou-se a janela óssea para retirada do tumor. A neoplasia foi parcialmente removida por meio de sucção com aspirador e curetagem, promovendo decompressão do tecido cerebral. A incisão do palato mole foi fechada usando duas camadas de sutura simples separada com polidioxanona. A camada mucosa voltada para a nasofaringe foi fechada com um padrão de sutura simples e contínuo. O paciente foi anestesiado com infusão de fentanil e cetamina, isoflurano para manutenção e infusão contínua de hidrocortisona. Durante todo o procedimento, os parâmetros se mantiveram estáveis, tais como a frequência cardíaca, frequência respiratória, capnografia, pressão arterial e temperatura corporal. Após realização da técnica, o animal foi encaminhado para a internação com monitoramento intensivo para adequada recuperação cirúrgica. Em suma, apesar da hipofisectomia ser um procedimento passível de realização em pequenos animais, ainda é considerada uma técnica incomum e desafiadora na rotina cirúrgica. Portanto, mais estudos são necessários para o aprimoramento do procedimento e maior acessibilidade da técnica ao se estabelecer as diretrizes basilares para a sua aplicação.

Palavras chave: craniotomia, hipófise, neoplasia

CORREÇÃO DE EVENTRAÇÃO ABDOMINAL LATERAL NA ESPÉCIE EQUINA UTILIZANDO MALHA DE POLIURETANO TERMOPLÁSTICO (TPU) PRODUZIDA EM IMPRESSÃO 3D: RELATO DE CASO.

Bezerra, M.C.M¹; Silva, T.J.F²; Honorato, R.A³; Mouta, A. N⁴; Almada, J.M.B⁵

1. Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de equinos na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, RJ (mariamedeirosb@gmail.com) 2. Médico Veterinário, Doutorando Universidade de São Paulo, SP. 3. Professor, Centro Universitário Uninta, CE. 4. Professora, Universidade Estadual do Ceará, CE. 5. Médico Veterinário autônomo, CE.

As eventrações abdominais consistem na perda de continuidade da parede abdominal com protrusão de vísceras, as quais permanecem contidas pela membrana peritoneal, tecido subcutâneo e pele, sendo o tratamento cirúrgico a eleição para esses casos. Para tanto, a escolha de materiais sintéticos na redução pode impactar diretamente no resultado. A chegada da impressão 3D no uso médico proporcionou novas possibilidades com o uso de materiais maleáveis e de baixa reatividade biológica que podem ser testados. Ao receber uma paciente equina com histórico de trauma na região abdominal lateral a 14 meses, após exame físico através de palpação além de exame ultrassonográfico, foi constatada a falha nos músculos oblíquo interno e transversos do abdômen, estando o músculo externo do abdômen íntegro. Utilizando impressão 3D em filamento de TPU, foi produzida uma malha protésica, em padrão retangular 15x12 cm macroporosa, para a redução de eventração lateral abdominal na espécie equina. Foi realizada incisão de pele, divulsão do subcutâneo e divulsão digital do músculo oblíquo externo, então observado projeção peritoneal de segmento intestinal (ceco), sendo reposicionado de volta a cavidade, a redução foi aplicada abaixo da falha muscular (underlay) do músculo oblíquo abdominal. A fixação ocorreu em padrão simples interrompido utilizando fio de poliamida 80mm, seguido de miorráfia com fio absorvível -0-, redução do espaço subcutâneo com fio absorvível -0- e dermorrafia com fio inabsorvível -0-. A paciente seguiu em protocolo terapêutico pós-operatório com antibioticoterapia utilizando Associação de penicilinas 20.000 UI/kg SID, durante sete dias, terapia com anti-inflamatório Fenilbutazona 2,2 mg/kg SID durante 3 dias e, sequencialmente, Flunixin meglumine 1,1 mg/kg SID durante 3 dias, além de limpeza local com clorexidina degermante 2% e solução salina NaCl 0,9%. Além disso, foi utilizado vaselina sólida para hidratação e efeito repelente durante 14 dias, cinta abdominal durante 30 dias e exame ultrassonográfico a cada dois dias para acompanhar o processo de fibrose na parede abdominal que ocorreu satisfatoriamente em 16 dias. É possível relatar que para o caso, a malha protésica em impressão 3D demonstrou desempenho adequado, não gerou reação granulomatosa ou inflamatória exacerbada, além de biocompatibilidade com a espécie, porém são necessários mais estudos randomizados para avaliar com maior exatidão os parâmetros analisados.

Palavras – chave: Paratopia. Filamento. Herniorrafia.

EMPREGO DE RETALHO DE MÚSCULO SARTÓRIO CRANIAL NA CORREÇÃO DE HÉRNIA INGUINAL EXTENSA EM CADELA: RELATO DE CASO

Castro, F.P.¹; Duque, L.M.¹; Melo, G.G.²; Santos, T.F.A.¹; Jeronimo, J.B.¹; Vidal, L.O.³; Vianna, L.M.²; Oliveira, A.L.A.⁴ 1. Residente do setor de clínica cirúrgica da UENF; 2. Discente do curso de medicina veterinária da UENF; 3. Mestranda em Medicina Veterinária pela UENF; 4. Professor associado da UENF (andrevet@uenf.br).

Hérnias inguinais são defeitos na musculatura inguinal adjacente ao processo vaginal, de origem congênita ou traumática, que levam à protrusão de conteúdo abdominal. O tratamento dessa afecção é cirúrgico e visa reduzir o conteúdo herniado e proceder a herniorrafia. A rafia, na maior parte dos casos, pode ser realizada de forma tradicional, porém, para defeitos extensos, é necessário o uso de telas sintéticas ou retalhos teciduais. Dessa forma, o presente trabalho visa relatar um caso de hérnia inguinal extensa com emprego de retalho muscular para sua correção. No setor de cirurgia do Hospital Veterinário da UENF, foi realizado o atendimento de uma cadela adulta sem raça definida e com histórico de resgate, pesando 22,7kg, apresentando sintomas de diarreia e hematúria. Ao exame físico, observou-se aumento de volume em abdome inguinal com conteúdo irreduzível. À ultrassonografia abdominal da região, constataram-se intestinos, útero, ovário e vesícula urinária protruídos por áreas musculares descontínuas. Optou-se pela correção cirúrgica, na qual foram visualizadas hérnias verdadeiras bilateralmente distribuídas, duas em antímero direito, cujo um dos sacos mensurava 25cm de comprimento, e uma no esquerdo. A redução manual das hérnias se deu por celiotomia de linha média retro-umbilical e pelo próprio defeito maior. Os intestinos apresentaram-se todos inseridos no conteúdo, com inúmeras aderências em todos os segmentos, uma vez que se tratava de uma alteração antiga. O defeito maior foi encerrado com o retalho do músculo sartório cranial, confeccionado por meio de secção deste em sua inserção tibial e dissecação, sendo então liberado. As bordas da musculatura abdominal e do *flap* foram apostas em padrão Sultan. O procedimento foi finalizado com celiorrafia como de rotina e emprego do dreno subcutâneo próximo a ferida. Realizou-se bandagem compressiva e o paciente foi acompanhado por monitoramento intensivo, recuperando-se sem intercorrências. Assim, a transposição do sartório cranial foi extremamente eficaz para corrigir o defeito anatômico encontrado, promovendo alívio de tensão.

Palavras-Chave: abdome, defeito anatômico, medicina veterinária.

ATRESIA ANAL E FÍSTULA RETO-URETRAL EM BEZERRO GIROLANDO

CARVALHO, G. S.¹; CHAGAS, L. V. S.¹; BARBOSA, A. O.¹; GONÇALVES, G. B.¹; SILVA, J. E. L.¹; FERNANDES, F. O.¹; SILVA, E. C. G.¹; CÂMARA, A. C. L.². 1. Residente no Hospital Escola de Grandes Animais da UnB (geovanasilvacarv@gmail.com). 2. Médico Veterinário Cirurgião do Hospital Escola de Grandes Animais da UnB.

Atresia anal é a anomalia congênita mais comum em animais de produção, e pode estar associada a outras anomalias congênitas, tais como fístula retovaginal, agenesia renal, rins policísticos, criptorquidismo, agenesia do cólon, hipospádia, disrafismo espinhal e agenesia sacral ou coccígea. Embora a atresia anal associada à fístula retovaginal seja uma anomalia relativamente comum em ruminantes, a literatura é escassa sobre atresia anal e fístula retouretral acometendo bezerros. Assim, objetiva-se descrever um caso de atresia anal e fístula retouretral e a correção cirúrgica bem-sucedida em bezerro da raça Girolando. Um bezerro neonato da raça Girolando com 36 horas de vida foi encaminhado para atendimento hospitalar. Ao exame clínico, as alterações mais marcantes incluíam distensão abdominal com contrações esporádicas, edema prepucial e ausência de ânus. Durante as contrações abdominais era possível observar a eliminação de mecônio pelo prepúcio. Diante disso, o bezerro foi encaminhado para cirurgia de emergência. Após preparo rotineiro, o paciente foi submetido a anestesia, sendo realizado a MPA com Midazolam (0,1 mg/kg, IV) e indução com Propofol (3 mg/kg, IV) e Cetamina (1mg/kg, IV). Em seguida, foi feita uma incisão circular (diâmetro aproximado de 4 cm), e divulsão romba subcutânea até a identificação do saco cego retal. Realizou-se e ancoragem do reto a pele, com 4 pontos de ancoragem equidistantes, seguida da abertura do reto com eliminação de aproximadamente 4 litros de mecônio e considerável quantidade de gás. Após a descompressão abdominal, foi realizada a ancoragem total do reto à pele em padrão simples separado com fio poliglecaprone nº1. O pós-operatório consistiu da administração de antibióticos (penicilina potássica: 30.000 UI/kg, QID, IV, 2 dias), antiinflamatórios (meloxicam: 0,25mg/kg, IV, 3 dias) e analgésicos (dipirona: 25mg/kg, IV, 5 dias). O curativo da ferida cirúrgica foi realizado duas vezes ao dia com solução de PVPI 1%, aplicação de spray a base de Oxitetraciclina e pomada repelente. Após a cirurgia não foi observado a eliminação de fezes pelo prepúcio. Entretanto, durante a micção observa-se a eliminação de urina pelo ânus e óstio prepucial, mostrando a persistência da fístula reto-uretral. O bezerro apresentou boa evolução, com alta clínica no 11º dia, após a retirada da dermorrafia. A atresia anal associada a uma fístula retouretral possui um prognóstico reservado a desfavorável diante da urgência de se realizar a cirurgia. A fístula retouretral gera uma hidratação constante das fezes, podendo assim diminuir o tenesmo a longo prazo.

Palavras-chaves: Atresia anal, bovino, fístula reto-uretral.

PANOSTEÍTE EOSINOFÍLICA (ENOSTOSE) EM CÃO: RELATO DE CASO

Monteiro, F.G.¹; Lacerda, R.P.F.²; Peixoto, T. M. B.³; Silva, A. C.⁴ Oliveira, A.L.A.⁵.

1 Acadêmica em Medicina Veterinária na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF; 2 Mestranda em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF; 3 Mestre e Doutora em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF; 4 Médica Veterinária pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ; 5 Mestre, Doutor e professor Associado da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF

A panosteíte eosinofílica corresponde a uma osteopatia inflamatória e autolimitante. Raramente relatada, responsável pelo acometimento de ossos longos de animais em fase de crescimento, principalmente, machos de raças de porte grande. Dentre suas diversas causas estão: reações autoimunes, hiperestrogenismo, congestão, alergias e desordens metabólicas. A doença pode persistir por meses e acometer diversos ossos, inclusive, mais de um membro. O diagnóstico é baseado nas manifestações clínicas em conjunto com a realização de exames de imagens, como radiografias. O tratamento é realizado com base nos sinais clínicos apresentados pelo paciente, uma vez que é autolimitante, e estes podem retornar dentro de até 2 anos de idade do animal. Foi atendido no consultório veterinário da clínica Vet Pet Care, em Rio das Ostras – RJ, uma cadela, fêmea, de 11 meses de idade, da raça Pastor Alemão, apresentando inicialmente quadro de prostração e inapetência, e posteriormente iniciou um quadro de claudicação aguda em exame de marcha, demonstrando dor à palpação óssea profunda. Foram realizados exames hematológicos, perfil bioquímico e ELISA para *Dirofilaria immitis*, *Anaplasma phagocytophilum/platys*, *Ehrlichia canis/ewingii* e *Borrelia Burgdorfer*, cujos resultados se mantiveram dentro da normalidade. Ao exame radiográfico dos membros pélvicos, observou-se alterações em fêmur direito, discreta alteração no trabeculado ósseo e cavidade medular com radiopacidade semelhante à cortical óssea com aparência semelhante a manchas em seu interior, sem evidência de alterações em articulações. Relatado como impressão diagnóstica a panosteíte em fêmur direito. Paciente segue em tratamento com analgesia e anti-inflamatório. Transcorridos 8 dias após o início das medicações, a claudicação cessou e vem apresentando constante melhora mediante a terapia medicamentosa. Conclui-se que embora seja uma doença pouco relatada na literatura, é essencial o conhecimento médico veterinário sobre a casuística, a fim de promover um diagnóstico ágil para um tratamento preciso, oferecendo qualidade de vida aos pacientes acometidos.

Palavras-Chave: Panosteíte, osteopatia inflamatória, claudicação.

HÉRNIA INGUINAL ESTRANGULADA ASSOCIADA A EVISCERAÇÃO EM CÃO PÓS ORQUIECTOMIA

LOPES, C.S.¹; SCALZILLI, B.²; SANTOS, A.L.S.³; MONTEIRO, T.J.⁴; VALE, D.F.⁵

1.Cirurgiã contratada do Hospital Veterinário Uninove (camillalopes291@gmail.com); 2.Mestre em Medicina Veterinária pela UFF; 3.Doutor em Ciências pela USP; 4. Graduanda Universidade São Judas Tadeu - USJT; 5. Doutora em Ciência Animal pela UENF.
Rua Guirará,173. São Paulo- SP. CEP 08030430.

O encarceramento de alças intestinais no anel inguinal após orquiectomia, não é uma complicação comum na casuística hospitalar, caracterizado pelo deslocamento da porção final do jejuno ou do íleo através do canal inguinal. É observado com maior frequência em garanhões após monta natural ou congenitamente em potros, no entanto, rara em cães. Nas hérnias irreduzíveis, a terapêutica é cirúrgica e emergencial e o prognóstico reservado devido às lesões estrangulantes nas alças intestinais. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de encarceramento intestinal no anel inguinal associado à evisceração e necrose, após orquiectomia eletiva. Foi atendido em caráter de urgência canino, macho, jovem, castrado há 2 dias, com segmento intestinal eviscerado. O paciente apresentava abertura da ferida cirúrgica com exposição das alças intestinais de aspecto desvitalizado e coloração escura. Ao exame físico, intensa abdominalgia, pressão arterial 180mmHg e temperatura 35,7°C, foram notadas. Foi realizada celiotomia mediana retroumbilical até o púbis. Visualizado em região de canal inguinal ponto de estrangulamento de raiz mesentérica. O conteúdo herniado estava irreduzível, sendo necessário ampliar o canal inguinal. Nesta hora, localizado ponto de estrangulamento provocado pelo envolvimento do mesentério pela túnica vaginal. Secção da túnica foi realizada, com posterior redução do conteúdo herniado para o abdômen. Houve comprometimento vascular de boa parte do jejuno e íleo sendo necessário a aplicação da enterectomia e enteroanastomose. Procedeu-se à ligadura de vasos do mesentério, assim como da artéria ileal antimesentérica, com fio polidioxanona 3-0, posicionamento de pinças doyen e posterior ressecção do segmento. Enterorrafia com fio polidioxanona 4-0 em padrão simples separado, teste de extravasamento negativo. Restabelecido peristaltismo e coloração adequada. Realizado rafia de ambas túnicas vaginais. Herniorrafia inguinal com fio polidioxanona 2-0 em padrão sultan. Miorrafia com fio polidioxanona 2-0 em padrão simples contínuo, síntese de tecido subcutâneo com fio polidioxanona 3-0 padrão colchoeiro modificado, e dermorrafia com fio nylon 4-0 padrão simples interrompido. O paciente foi mantido em internação semi-intensiva, com parâmetros estáveis apesar da extensão da cirurgia. Após 8 horas apresentou hipotensão não responsiva à prova de carga e vasopressores, evoluindo ao óbito. Complicações são comuns nesta enfermidade, devido principalmente à necrose com possibilidade de absorção de endotoxinas pelo intestino, propiciando a migração de bactérias para a corrente sanguínea, com ativação e liberação de mediadores pró-inflamatórios, podendo levar a síndrome da resposta inflamatória sistêmica (SIRS).

Palavras chaves: herniorrafia, necrose intestinal, castração, cães.

TORÇÃO INTESTINAL EM BEZERROS: RELATO DE DOIS CASOS

Del Rio , L A¹, Campassi Junior, E A², Sabatti, G D S², De Andrade, C T³, Croque , R C¹, Cholfé, B F² 1. Médico veterinário autônomo 2. Médico veterinário da empresa CHOLFEVET (cholfvet@gmail.com) 3. Médico veterinário da Fazenda Santa Rita de Cassia.

Embora menos frequentes que as doenças dos pré estômagos os bovinos podem ser acometidos por afecções intestinais. Assim, diante de tal raridade os relatos de casos de afecções intestinais nessa espécie são consideradas raras e quando ocorrem pode-se observar quadros de torções, intussuscepções, vólvulos e obstruções. Tais quadros quando ocorrem geram sinais clínicos de dor levanto à isquemia local e posteriormente peritonite. Foram atendidas duas fêmeas bovinas apresentando quadro de dor intensa de origem intestinal. A primeira fêmea era da raça Holandesa, pesando 35,5 kg e com 4 dias de vida. O proprietário relatou que o animal apresentava desconforto, indicando dor abdominal, há aproximadamente doze horas e que a mesma não foi responsiva ao tratamento analgésico. No exame inicial o animal apresentava taquicárdico, taquipneico, com mucosas hiperêmicas e hipertérmico. O segundo caso tratava-se de uma bezerra nelore, com dois meses de idade e pesando 47 kg, a qual apresentou quadro de dor súbita e timpanismo abomasal sendo encaminhada para atendimento imediato. Durante o exame físico notou-se mucosas hiperêmicas, taquicardia, taquipnéia e normotermia. Ambas paracenteses indicavam quadro de peritonite sendo os dois animais encaminhados à laparotomia exploratória pelo flanco direito. Na fêmea holandesa, notou-se área de isquemia em aproximadamente um metro e meio do intestino delgado. Foi realizada enterectomia e enteroanastomose da região acometida e procedeu-se a sutura da musculatura, do subcutâneo e dermorrafia. Após o procedimento cirúrgico o animal recebeu terapia analgésica, anti-inflamatória e antibiótica além do tratamento de suporte e o curativo da ferida cirúrgica. Doze dias após a cirurgia foi retirado os pontos de pele do paciente e com 17 dias o paciente recebeu alta. No caso da fêmea nelore pós a abertura da cavidade abdominal notou-se elevada quantidade de gás no abomaso o qual foi adequadamente aspirado. Ato contínuo examinou-se os segmentos intestinais observando que o intestino delgado apresentava-se parcialmente encarcerado ao ligamento redondo, o qual originava-se no umbigo chegando até o fígado, e havia concomitantemente uma torção da raiz do mesentério. À enterotomia notou-se que a mucosa intestinal se encontrava com sinais de inflamação e irritação caracterizando um quadro de enterite. Realizou-se a correção da torção e liberação do intestino encarcerado ao ligamento e aguardou-se 15 minutos para avaliação da viabilidade das alças. Após o tempo percorrido notou-se que tais alças apresentavam-se comprometidas no aspecto vascular e em sua motilidade e optou-se pela eutanásia do animal.

Palavras-chave: abdômen agudo; peritonite; aderências; ruminantes

CORREÇÃO DE EVENTRAÇÃO COM USO DE TELA DE POLIPROPILENO EM ÉGUA

CHAGAS, L. V. S¹.; CARVALHO, G. S¹.; BARBOSA, A. O¹.; GONÇALVES, G. B¹.; SILVA, J. E. L.¹; FILHO, P. C. M¹.¹; CAMPEBELL, R. C.²; CÂMARA, A. C. L.³. 1. Residente no Hospital Escola de Grandes Animais da UnB (geovanasilvacarv@gmail.com). 2. Docente e Cirurgiã no Hospital Escola de Grandes Animais da UnB. 3. Médico Veterinário Cirurgião do Hospital Escola de Grandes Animais da UnB.

Denomina-se eventração a ruptura traumática da parede abdominal com saída de vísceras contidas somente pelo tecido subcutâneo e pele. Usualmente, há aumento de volume na região da abertura anatômica, podendo ocorrer encarceramento de alças intestinais como patologia secundária. Assim, objetiva-se descrever o tratamento cirúrgico bem-sucedido de um caso de eventração utilizando tela de polipropileno em equino. Uma égua, SRD, de 12anos de idade, com queixa de síndrome cólica foi encaminhada para atendimento hospitalar. Após descartado quadro clínico de abdômen agudo, observou-se aumento de volume ventro-lateral esquerdo, com 15cm de extensão, consistência flácida e redutível à manipulação. A ausculta da região revelou presença de borborignos, constatando-se a presença de alças intestinais através de ultrassonografia, estabelecendo o diagnóstico de eventração traumática. Assim, o animal foi encaminhado para correção cirúrgica, sendo sedado e anestesiado com medicação pré anestésica(Xilazina: 1mg/Kg;IV), seguida de indução anestésica(Cetamina:4,4mg/Kg;IV; e Diazepam:0,05mg/Kg;IV), e manutenção em circuito semi-fechado. Realizou-se incisão cutânea de 20cm sobre o local da eventração e divulsão romba até o defeito na cavidade abdominal, seguido de divulsão para liberação e redução do peritônio contendo as alças intestinais. Após o correto posicionamento, fixou-se a tela de polipropileno(15x20cm) entre o peritônio e a musculatura com padrão de sutura simples separado e fio Vycril 1; os músculos oblíquos interno e externo foram suturados em padrão Donatti com fio de sutura Vycril 6 sobre a tela. A síntese do tecido subcutâneo foi realizada com padrão zigue-zague e fio Vycril 2-0, enquanto a dermorrafia com padrão Wolff separado e fio Nylon 0. No pós-operatório, instituiu-se antibioticoterapia(penicilina benzatina: 30.000UI/kg; IM,q48h,3 aplicações), anti-inflamatório não esteroide(Flunixin Meglumine:1,1mg/kg;IV,SID, 3 dias) e analgésicos(Dipirona: 25 mg/kg;IV,TID,5 dias). O acompanhamento clínico e o curativo da ferida cirúrgica foram realizados diariamente, de forma estéril, com aplicação de Clorexidine alcóolico 0,5%, Spray à base de Rifampicina e finalizado com bandagem. Sete dias após a cirurgia, observou-se aumento de volume ao redor da ferida de consistência firme, sugestivo de fibrose, confirmado por ultrassonografia. A evolução pós-operatória ocorreu sem intercorrências, sendo a dermorrafia retirada no 12ºdia pós-cirurgia, com alta hospitalar no 14ºdia de internação. Portanto, o tratamento cirúrgico mostrou-se eficaz para resolução de eventração traumática neste caso, promovendo prognóstico favorável para o paciente.

Palavras-chave: eventração; tela em propileno; laparotomia, trauma abdominal.

INTUSSUSCEPÇÃO UTERINA PROLAPSADA EM CADELA EM ESTRO: RELATO DE CASO

BARBOSA, B.J.R.¹, MARTINS, G.R.V.², CASTRO, K.R.², FERNANDES, W.S.²

1. Médica Veterinária autônoma (beatrizjrb@gmail.com). 2. Cirurgiã(o) do Hospital Veterinário Público da Anclivepa-SP.

A intussuscepção é caracterizada pela invaginação de um segmento (intussuscepto) para o interior da porção distal (intussuscepiante) em órgãos ocos e a ocorrência é comum em intestinos. A intussuscepção uterina é uma condição pouco relatada em cadelas e está relacionada principalmente ao puerpério imediato, ainda que em partos eutócicos, embora possa ocorrer também em outros períodos em que os níveis de estrógeno estejam elevados, como no final do proestro e no estro. Uma cadela, sem raça definida, com idade estimada de quatro anos e pesando 13,8 quilogramas foi atendida sob queixa de aumento de volume exteriorizado através da vulva e sangramento local. À parte disso, a paciente não apresentava outras alterações no exame físico. Na anamnese, não havia histórico de parto e o animal havia manifestado comportamento de cio duas semanas antes do atendimento, sem secreção vaginal atípica. Os exames séricos e a ultrassonografia abdominal não apresentaram alterações. A citologia vaginal foi solicitada para determinar a fase do ciclo estral e descartar doença neoplásica. Foi instituído tratamento analgésico, além de limpeza local, compressas geladas e uso de colar protetor, uma vez que não foi possível a redução manual. Após quatro dias, o tutor compareceu para retorno com o resultado da citologia, compatível com estro. Diante da suspeita de prolapso vaginal, inicialmente foi proposto tratamento com progesterona para interrupção do cio; entretanto, após nova avaliação da paciente, com áreas desvitalizadas, sangramento constante do prolapso e deterioração do quadro geral, foi recomendado procedimento cirúrgico, planejado como ovariectomia associada à colpoplastia. Com a paciente em decúbito dorsal, foi realizado acesso por celiotomia retroumbilical e iniciada a ovariectomia. Durante o procedimento, ovários e cornos uterinos estavam tópicos, porém com resistência à exposição. Na inspeção do corpo uterino, foi constatada intussuscepção desse para a região cervical. Perante o insucesso nas tentativas de redução manual, mesmo com assistência de um auxiliar externo, foi realizada histerotomia na cérvix para possibilitar o reposicionamento do intussuscepto. Em seguida, o corpo uterino foi transfixado caudal à cérvix, seccionado e, posteriormente, omentalizado. Por fim, procedeu-se à celiorrafia convencional. A correção foi possível exclusivamente por celiotomia, dispensando a colpoplastia a princípio planejada. No retorno para retirada de pontos, a cadela não apresentava alterações no exame clínico. Conclui-se que a especificidade dos exames complementares para a afecção no presente relato foi baixa, tornando o diagnóstico desafiador e definitivo apenas pela celiotomia exploratória.

Palavras-chave: Reprodução animal. Cães. Invaginação. Ovariectomia.

NANISMO ASSOCIADO A OSTEOCONDRODISPLASIA EM CÃO: RELATO DE CASO

Vicente, I.F.¹; Jesus, B.T.¹; Sonoda, C.M.C.¹; Silva, D.D.¹; Ferreira, M.J.C.²; Corteze, A.A.³; Marinho, P.V.T.²; Marinho, C.C.Z.⁴ 1. Discente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (12202001382@muz.ifsuldeminas.edu.br) 2. Discente na Universidade Federal de Minas Gerais 3. Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas 4. Médica veterinária cirurgiã de pequenos animais, contratada do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas

As osteocondrodisplasias são um grupo de doenças hereditárias do tecido ósseo e cartilaginoso, caracterizadas por ossificação anormal endocondral e/ou intramembranoso, sendo causadas por fatores estruturais, metabólicos ou endócrinos. Essas afecções resultam em animais com crescimento desproporcional e ocorrência de baixa estatura (nanismo), dando origem a um esqueleto mal formado. As principais manifestações clínicas observadas são claudicação, capacidade reduzida de suporte de peso, relutância ao mover-se e marcha rígida, geralmente associada à progressão de osteoartrite. Este estudo relata a investigação clínica de uma cadela SRD, de 18 meses de idade, atendida no Hospital Veterinário da UFMG, com queixa principal de claudicação. Durante a anamnese e exame físico, observou-se baixa estatura em relação aos outros cães da ninhada, além de claudicação nos membros torácicos e dores em cotovelos e joelhos. Após a realização de exames radiográficos, foram observadas alterações como o retardo do fechamento das placas epifisárias, que estavam evidentes e não compatíveis com a idade do paciente, osteodistrofia hipertrófica de rádio e ulna, displasia coxofemoral bilateral e displasia de cotovelo bilateral, acompanhado de incongruência articular devido a presença do rádio curto. Embora os sinais clínicos sejam fortemente sugestivos para o nanismo, para um diagnóstico preciso, além das evidências radiográficas de ossificação endocondral e intramembranosa anormal, é possível realizar a histopatologia da linha de crescimento. A genotipagem, apesar de ideal para confirmar a condição, nem sempre é viável. O tratamento para osteocondrodisplasias é sintomático e não específico, para o caso em questão foi indicada a terapia medicamentosa com condroitina, glucosamina, colágeno tipo II (UC II), vitamina C e manganês quelado. Ademais, foi indicado o fornecimento de ração premium e retorno em 30 dias para acompanhar a evolução do tratamento. Na consulta seguinte, a paciente apresentou melhora significativa no quadro de claudicação, relatando maior atividade. Com base nessa evolução positiva, foi indicado a manutenção da ração premium e a suspensão do suplemento.

Palavras-Chave: nanismo, medicina veterinária, osteocondroplastia, cão

COMUNICAÇÕES ANÔMALAS PORTOSSISTÊMICAS INTRA E EXTRA HEPÁTICAS EM CÃO - RELATO DE CASO

Oliveira, L. P.¹; Soares, A. F.²; Castro, F .P.³; Peixoto, T. M. B.⁴; Andrade, M.B.V.¹; Oliveira, B. F. G.¹; Peixoto, A. B. P.¹; Oliveira, A. L. A.⁵

Discente da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) - [\(20231300001@pq.uenf.br\)](mailto:(20231300001@pq.uenf.br)); 2. Doutoranda em Biociências e Biotecnologia da UENF; 3. Residente de Clínica Cirúrgica no Hospital Veterinário da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF); 4. Professora substituta da UENF; 5. Professor associado da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF).

O desvio ou shunt portossistêmico é caracterizado por uma alteração hepática comum em pequenos animais, sendo determinado pela formação de vasos anômalos que desviam o sangue do sistema portal diretamente à circulação sistêmica, resultando em decréscimo de fluxo sanguíneo e disfunção hepática. Os vasos anômalos podem ser classificados como intra ou extra hepáticos, de acordo com a localização envolvendo ou não o seu parênquima. O diagnóstico é baseado no exame físico, achados laboratoriais, mas é definido principalmente por exames de imagem ou achados trans cirúrgicos. O presente estudo objetiva relatar uma paciente canina, 4 meses, da raça Cocker Spaniel, encaminhada para o setor de clínica cirúrgica do Hospital Veterinário da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), com laudo tomográfico indicando presença de múltiplos shunts vasculares confluindo a existência de fístula arteriovenosa e comunicação portossistêmica através de vasos anômalos intra e extra hepáticos, além de sinais de hipertensão portal e presença de efusão peritoneal leve. Após a anestesia, tricotomia e antisepsia, com o paciente em decúbito dorsal, foi realizado o acesso pré-retro-umbilical, através de uma incisão na linha média ventral e inspecionada a cavidade abdominal para identificação dos mesmos. A prevalência de subtipos anatômicos de derivações de shunts intra e extra hepáticos não foi totalmente elucidada, e devido a isso, utilizamos o sistema de nomenclatura baseado em anatomia. Diante dos múltiplos desvios, o critério para oclusão vascular foi estabelecido através dos mais ingurgitados e tortuosos, sendo eles o gástrico frênico esquerdo, gástrico-cava esquerda com inserção pré hepática e veia mesentérica cranial. Procedeu-se, com a dissecação do tecido circundante e foram inseridos anéis ameróides ao redor do primeiro e segundo shunt, visando obstrução vascular gradativa, e o terceiro foi ocluído através da passagem da banda de celofane ao redor do vaso, com posterior fixação com hemoclips de titanium. Finalizada a realização da técnica, foi realizada a síntese da cavidade abdominal com fio o de poliglecaprone número 3-0, em seguida rafia do subcutâneo com fio poliglactina 910 em padrão simples contínuo e coaptação da pele com fio náilon 3-0 em padrão Wolff. A paciente foi encaminhada à internação para monitoramento intensivo e liberada 48 horas após o procedimento cirúrgico, sem intercorrências pós-operatórias. Em suma, destacamos a possibilidade da realização da técnica, com uso e a viabilidade da utilização de dois métodos com objetivos semelhantes para oclusão de múltiplos vasos anômalos.

Palavras chaves: Anomalia vascular; Banda de celofane; Cirurgia.

TORACOTOMIA TRANSCOSTAL PARA EXÉRESE DE CARCINOMA ADENOESCAMOSO PULMONAR EM CÃO - RELATO DE CASO

Peixoto, T.B.P.¹, Carvalho, L.F.G.², Pinto, B.C.B.M.³, NETO, F.A.D.⁴.

1. Professora substituta da UENF; 2. Médica veterinária formada pela UENF (fiuzaluiza80@gmail.com); 3. Graduanda de Medicina Veterinária na UENF; 4. Professor doutor da UFBA.

Tumores pulmonares primários são incomuns em cães e o carcinoma adenoescamoso é o tipo histológico menos frequente quando comparado a outros tumores pulmonares. Para neoplasias pulmonares solitárias e não metastáticas, a opção terapêutica mais eficaz é a remoção cirúrgica através de lobectomia pulmonar. O acesso cirúrgico realizado pela toracotomia transcostal é pouco relatado, contudo pode ser utilizado quando há tumores extensos ou aderidos na parede torácica, pois possibilita uma maior exposição do campo operatório, especialmente em toracotomias mais craniais. Nesse contexto, o presente trabalho visa descrever a toracotomia transcostal como a abordagem cirúrgica alternativa para remoção de neoplasias pulmonares craniais. Um cão da raça Dacshund, macho, com 14 anos, foi atendido no HOSPMEV/UFBA devido à recidiva de neoformação torácica externa que media, aproximadamente 8 centímetros. Após atendimento prévio, foram solicitados exames pré-operatórios e radiografia torácica para avaliar o possível acometimento das costelas. Neste exame, acidentalmente, foi observada a presença de outra neoplasia em topografia pulmonar. Assim, foi solicitada tomografia contrastada, que constatou presença de uma imagem com contornos arredondados e irregulares, projetando-se para o interior da cavidade torácica e apresentando continuidade com a parede. Para o planejamento cirúrgico, foi realizada citologia aspirativa por agulha fina intratorácica guiada por ultrassom, com diagnóstico de adenocarcinoma pulmonar. Assim, optou-se pela exérese da neoplasia pela abordagem de toracotomia transcostal. O acesso foi realizado ao nível da terceira costela, e o músculo grande dorsal foi exposto, seccionado no sentido dorsoventral e rebatido cranialmente para ser utilizado como retalho muscular. Após exposição da terceira costela, realizou-se uma incisão dorsoventral no periósteo para a dissecação cuidadosa. Ato contínuo, utilizando uma serra oscilatória, a osteotomia da terceira costela foi realizada, possibilitando a visualização da pleura e musculatura intercostal íntegras. A neoplasia estava localizada na periferia da porção cranial do lobo cranial esquerdo, com isso, sucedeu-se a lobectomia pulmonar parcial, preservando 3 cm de margem. O posicionamento do tubo de toracostomia e a sutura da parede torácica foram realizadas como de rotina. No pós-operatório, o paciente foi encaminhado para monitoramento intensivo, que possibilitou adequada recuperação. Após 100 dias do procedimento, o paciente ainda não apresentava recidiva tumoral. Conclui-se que a toracotomia transcostal permite boa visibilização das estruturas torácicas, viabilizando dissecação minuciosa e maior exposição do campo cirúrgico.

Palavras-chave: cirurgia torácica; neoplasia pulmonar; lobectomia

ENUCLEAÇÃO TRANSPALPEBRAL EM MINI VACA APÓS TRAUMA UTILIZANDO MALHA SINTÉTICA DE POLIURETANO TERMOPLÁSTICO (TPU) PRODUZIDO EM IMPRESSÃO 3D:

RELATO DE CASO

Bezerra, M.C.M¹; Silva, T.J.F²; Honorato, R.A³; Mouta, A. N⁴; Almada, J.M.B⁵

1. Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de equinos na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, RJ (mariamedeirosb@gmail.com). 2. Médico Veterinário, Doutorando Universidade de São Paulo, SP. 3. Professor, Centro Universitário Inta- Uninta, CE. 4. Professora, Universidade Estadual do Ceará, CE. 5. Médico Veterinário autônomo, CE.

A enucleação é o procedimento mais adequado em casos de traumatismos graves em região orbital quando não é possível mantê-lo com qualidade, em bovinos é comumente empregada no tratamento de lesões traumáticas por ser de fácil execução, baixo risco de complicações e vantajosa do ponto de vista econômico. No entanto, como consequência direta (tardia), pode haver a retração da pele para dentro da cavidade orbital. Para tanto, o uso de telas sintéticas como implante de região orbital pode impactar diretamente no resultado pós-cirúrgico. Desta forma, objetiva-se relatar uma enucleação transpalpebral em mini vaca, 150 kg, 4 anos, sem raça definida, com implante de tela sintética inabsorvível de TPU, confeccionada por impressão 3D, com ganho no aspecto estético anatômico da região orbital, reduzindo a retração de pele para dentro da cavidade. Foi planejada a execução da técnica de enucleação e do implante, utilizando impressão 3D em filamento de TPU, sendo produzida uma tela sintética, em padrão circular de tamanho específico à anatomia do paciente. Após sedação e bloqueio local, a paciente se manteve em posição quadrupedal, sendo realizada a enucleação e em seguida implantada a tela realizando uma incisão horizontal e uma vertical ao centro (em formato de T invertido) na região orbital, divulsão de tecido subcutâneo e em seguida realizado o pinçamento das bordas para melhor visualização e manuseio da região de implante de TPU. A fixação ocorreu inicialmente com 4 pontos simples separados para devida ancoragem no subcutâneo da borda periosteal, sequencialmente foram realizadas as fixações a ponto de não haver espaço sobressalente entre os ancoramentos, então foi realizada a redução de espaço subcutâneo com fio absorvível -0- em padrão de sutura cushing, já para fechamento de pele foi utilizado fio inabsorvível -0- em padrão de sutura sultan. No protocolo terapêutico pós-operatório foi utilizado Associação de penicilinas 20.000 UI/kg SID, durante 7 dias como antibioticoterapia, terapia com anti-inflamatório Flunixin meglumine 1,1 mg/kg SID por 5 dias, além de limpeza local com clorexidina degermante 2% e solução salina NaCl 0,9%. Além disso, foi utilizado unguento como efeito repelente 3 vezes ao dia, durante 14 dias. É possível relatar que para o caso, a tela sintética em impressão 3D demonstrou desempenho adequado, melhorou a estética do paciente, não gerou reação inflamatória exacerbada e confirmou a biocompatibilidade com a espécie.

Palavras chaves: Globo ocular, Traumas, Implante.

SHUNT PORTOSSISTÊMICO EM FELINO

Matos, M. Y.¹; Campano, B. G.² 1 e 2. Médicas veterinárias pós-graduandas em Cirurgia de Cães e Gatos pela Anclivepa-SP (yasminmisleh@gmail.com); Gugliemi, R. M de A. C.³ 3. Neurologia no Hospital Veterinário Paes de Barros, São Paulo, SP; Jarrouge, D. H.; Toscano C. P.⁴ 4. Coordenadores do curso de pós-graduação de Cirurgia de Cães e Gatos da Anclivepa-SP; Teixeira, F. A.⁵ 5. Coordenador do curso de pós-graduação de Nutrologia da Anclivepa-SP

O shunt portossistêmico é uma anomalia vascular que permite a passagem de sangue da circulação portal diretamente para a sistêmica, de forma que as substâncias que normalmente seriam metabolizadas pelo fígado vão direto para a circulação sistêmica. O sangue pode conter altos níveis de compostos tóxicos provenientes especialmente dos intestinos, o que pode gerar manifestações clínicas neurológicas, gastrintestinais e/ou urológicas. Pode ser congênito ou adquirido, único ou múltiplo, além de intra ou extra-hepático. A anomalia é mais comum em cães e incomum em gatos, ocorrendo a uma taxa de 2,5/10.000 gatos com doenças hepáticas. Diante disso e dos poucos relatos em literatura, o objetivo é contribuir para o estudo dessa condição. O presente trabalho relata um felino, sem raça definida, 4 anos, fêmea com histórico de crises epiléticas, episódios de sialorreia, náusea, taquipneia, ataxia, cegueira transitória e adipsia. Não houve alterações importantes em hemograma e bioquímica sérica, exceto por aumento de ácidos biliares. Na tomografia computadorizada foi encontrada estrutura vascular anômala em porção dorsomediana do abdômen cranial, compatível com o diagnóstico de shunt extra-hepático porto-caval e na ressonância magnética de encéfalo foram encontradas pequenas lesões simétricas bilaterais em ponte e cerebelo. Após estabilização do quadro com dieta específica e lactulose, a paciente foi encaminhada para o tratamento cirúrgico. A intervenção cirúrgica foi realizada através de acesso em linha média, pré-retro umbilical, de forma a acessar a porção epigástrica abdominal. Após foi feita a identificação da veia porta, veia cava caudal e do shunt porto-cava. O vaso anômalo foi isolado via dissecação com pinça Mixter e nele foi colocado anel ameroide de 5mm, próximo da região de inserção do shunt na veia cava. Amostras hepáticas foram coletadas com pinça Love para avaliação histopatológica. Realizada celiorrafia clássica. A paciente ficou internada no pós-operatório por 48h, apresentou resolução total das manifestações clínicas e segue em acompanhamento até o fechamento do anel ameroide. O shunt portossistêmico envolve conjunto complexo de sinais clínicos não patognomônicos, resultando em alterações em diversos sistemas do organismo. Exames de diagnóstico por imagem são cruciais para determinar sua origem ao planejamento cirúrgico. A correção cirúrgica é o tratamento definitivo, e o método padrão ouro é colocação do anel ameroide para oclusão gradual total. Tratamento clínico é importante para estabilização do animal no pré e pós-operatório.

Palavras-chave: encefalopatia hepática, anomalia vascular, anel ameroide

GOSSIPIBOMA ABDOMINAL EM CADELA: RELATO DE CASO

SCALZILLI, B.¹; DE CASTRO, K.R.²; LOPES, C.S.³; SANTOS, A.L.S.⁴; VALE, D.F.⁵

1. Mestre em Medicina Veterinária pela UFF (scalzillib@gmail.com); 2. Pós graduada em Cirurgia de Tecidos Moles pela Anclivepa-SP; 3. Cirurgiã contratada do Hospital Veterinário Uninove; 4. Doutor em Ciências pela USP; 5. Doutora em Ciência Animal pela UENF;

Rua Prof Dr José Marques da Cruz, número 148, Jardim das Acácias, São Paulo-SP, CEP 04707020.

O gossipiboma é caracterizado por uma massa formada a partir do encapsulamento de objetos têxteis esquecidos na cavidade abdominal do paciente. A presença não reconhecida de um corpo estranho de qualquer natureza após uma intervenção cirúrgica é raramente relatada e tem potencial de graves complicações. Além disso, é considerado erro médico que acarreta implicações médico-legais. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de gossipiboma em cadela causando obstrução intestinal, após ovariohisterectomia eletiva. Foi atendida canina, fêmea, sem raça definida, 2 anos de idade, com histórico de caquexia, inapetência, êmese e dor abdominal, castrada há cerca de 1 ano. Em ultrassonografia, foi evidenciado processo inflamatório e obstrutivo intestinal associado à presença de corpo estranho em topografia de segmento jejunal medindo 3,09 cm X 2,84 cm, com espessamento e comprometimento da estratificação da parede intestinal, além de ausência de peristaltismo. Foi realizada celiotomia mediana retroumbilical, evidenciado aderências entre pâncreas, duodeno, jejuno, omento e musculatura abdominal. Após liberação das aderências, com dissecação delicada, foi observada massa com secreção purulenta em região de jejuno causando obstrução intestinal extraluminal, optando-se por enterectomia e enteroanastomose do segmento. Procedeu-se à ligadura de vasos do mesentério com fio polidioxanona 4-0, com posterior ressecção, enterorrafia em padrão simples interrompido com fio polidioxanona 4-0, seguido de teste de extravasamento negativo e omentalização. Observado peristaltismo evolutivo, assim como coloração adequada em enteroanastomose. Miorrafia em padrão simples contínuo com fio polidioxanona 2-0; síntese de tecido subcutâneo padrão colchoeiro modificado com fio polidioxanona 3-0, e síntese cutânea padrão simples interrompido com fio nylon 3-0. Não houve intercorrências. A paciente ficou internada por 48 horas, com alta médica sem complicações. Ao abrir a massa, verificou-se a presença de uma gaze cirúrgica envolta por fibrina. Nesse caso, o gossipiboma estava encapsulado, com aderências, envolvido pelo omento, causando obstrução intestinal e manifestações clínicas na paciente. As aderências são causadas por uma resposta orgânica ao material têxtil, com formação de fibrina, podendo evoluir para exsudação com contaminação bacteriana secundária. A contabilização dos materiais que serão utilizados antes e após o ato cirúrgico pode ser utilizada para prevenir o gossipiboma. Quanto mais precoce for o tratamento, melhor será o prognóstico do paciente, tendo em vista que a morbidade e a mortalidade estão relacionadas com o tempo de permanência do corpo estranho e suas possíveis complicações.

Palavras-chave: Canino; Corpo estranho; anomalias gastrointestinais

CISTECTOMIA PARCIAL COM REIMPLANTE DE URETER EM CÃO

Oliveira, G.S.¹; Oliveira, G.N.P.¹; Ivo, R.F.F.S.¹; Parente, H.A.¹; Silva, K.C.M.; Salgado, R.G.P.;

Denevitz, R.P.² 1. Discente 2. Professor e Cirurgião responsável. (denevitz@hotmail.com)

A cistectomia parcial com reimplante de ureter é uma cirurgia de média complexidade recomendada para remover neoplasias oriundas da bexiga. Um cão adulto, fêmea, da raça Schnauzer Standard, foi encaminhado ao Hospital Veterinário no dia 15 de julho de 2024, com sinais de síndrome de obstrução urinária. Após exame físico, foi encaminhado para ultrassonografia, constatado uma massa na bexiga, acometendo a porção intramural do ureter esquerdo. Após o exame de imagem, foram realizados exames pré-operatórios e o cão foi submetido a uma cirurgia de cistectomia parcial, em que foi excisado o tumor aderido à bexiga e a parte do ureter esquerdo, respeitando as margens de segurança, o ureter acometido foi seccionado e então sondado durante o procedimento para auxiliar na visualização do lúmen, até que ele fosse reimplantado novamente na bexiga utilizando fio absorvível Poliglecaprone 5-0. A vesícula urinária foi subsequentemente suturada com fio absorvível Poliglecaprone 4-0 e então foi executada a sondagem vesical com sonda número 10, a qual foi fixada na região perianal com fio Nylon 3-0. Através desta sonda foi administrada uma lavagem com soro fisiológico morno, foi administrado ácido tranexâmico e o tumor encaminhado para análise histopatológica. O animal permaneceu internado em observação e urinando através da sonda em sistema coletor durante 5 dias, a fim de evitar a distensão excessiva do órgão. Dia 17 julho de 2024, uma nova ultrassonografia para acompanhamento foi realizada, não evidenciando nenhuma complicação decorrente da cirurgia, e com boa evolução pós-operatória. Animal se manteve estável e evoluiu clinicamente bem. O cão apresentou quadro de incontinência urinária após a retirada da sonda, o que pode ser esperado para os primeiros dias pós cirúrgico, até que o animal retome sua função fisiológica durante o período de recuperação. Dado o quadro clínico observado com boa evolução da paciente, conclui-se que a cirurgia de cistectomia parcial, utilizada para tumores que acometem a bexiga e ureteres de cães, é uma opção viável e factível quando comparada a outras técnicas existentes.

Palavras-Chave: cistectomia parcial; neoplasia; reimplante de ureter

TENORRAFIA DOS MÚSCULOS GASTROCNÊMIO, FLEXOR DIGITAL SUPERFICIAL E FLEXOR DIGITAL PROFUNDO EM CÃO – RELATO DE CASO

Avelino, L. A. B¹; Pereira, J. S.², Paula, A. M¹; Silveira, G. E.¹ Oliveira, L. S. A.¹, Gomes, A. L. B.¹

1. Discente da Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Norte Fluminense(20211300075@pq.uenf.br). 2. Médico Veterinário Autônomo.

A tenorrafia é uma técnica empregada em traumas tendíneos por ruptura, unindo as extremidades separadas através de sutura, com o objetivo de restaurar a função da musculatura afetada, requerendo conhecimento detalhado da anatomia do paciente, além da preparação pré-cirúrgica detalhada. Dessa maneira, a abordagem cirúrgica é essencial para restaurar a função e a integridade do tecido tendíneo, que possui baixa vascularização, oxigenação e capacidade regenerativa. Sob essa perspectiva, este trabalho relata o caso de uma cadela da raça labrador, de aproximadamente 28 kg e 7 anos, cuja tutora informou que o animal havia se cortado há 5 dias em uma telha no quintal de casa. No exame físico, o animal apresentou hiperflexão e postura plantígrada do membro pélvico direito, sem dor à palpação. A radiografia revelou retração muscular, levando ao diagnóstico de ruptura de tendão. O canino foi submetido a tenorrafia, com o uso de um padrão de sutura em alça de travamento dupla camada na porção distal do tendão do M. Gastrocnêmio. Para os tendões dos M. Flexores Digitais Superficial e Profundo, utilizou-se uma sutura simples em alça de travamento, adequada ao menor calibre dos tendões. Fixadores externos foram aplicados para imobilização do membro, e a bandagem foi realizada ao final. Em casos de rupturas leves do tendão, o tratamento clínico com anti-inflamatórios e fisioterapia é geralmente suficiente. No entanto, para rupturas totais, o tratamento cirúrgico associado à imobilização é recomendado devido à inserção do M. Gastrocnêmio na tuberosidade do calcâneo, um local de difícil mobilização. A internação do paciente por 72 horas foi necessária para administração intravenosa de antibióticos, anti-inflamatórios e analgésicos. Para o tratamento domiciliar pós-cirúrgico, foram prescritos cefalexina BID e prednisona. Após 24 dias de pós-operatório, o canino foi reavaliado, apresentando leve encurtamento e boa limitação dos tendões. O fixador externo foi removido, permitindo o retorno da movimentação do membro. Portanto, foi evidenciada que a combinação da terapêutica cirúrgica e medicamentosa foi eficaz no tratamento, além da estimulação adequada através de meios biofísicos apropriados, o qual facilitou a recuperação funcional do tendão.

Palavras-chave: Tenorrafia; Cão; hiperflexão.

EFEITO DO ÓLEO DE SEMENTE DE PEPINO (CUCUMIS SATIVUS) NA REPARAÇÃO DE FERIDA EM RATOS (RATTUS NOVERGICUS)

RODRIGUES, J.P.¹; CHABAN, N.M.²; TEODORO, A.N.²; LOPES, M.G.²; BERTALOSSO, B.M.³; MARTIN, I.³; ALVES, E.G.L.³; ROSADO, I.R.³;

1. Graduação em Medicina Veterinária/UNIUBE, Uberaba, MG, Brasil (juliapaivar.21@gmail.com) 2. Hospital Veterinário da UNIUBE, Uberaba, MG, Brasil. 3. Programa de Pós-Graduação em Sanidade e Produção Animal nos Trópicos da Universidade de Uberaba (PPGSPAT/UNIUBE), Uberaba, MG, Brasil.

Diante da alta frequência de lesões cutâneas em animais e da dificuldade na cicatrização rápida e efetiva, inovações terapêuticas são essenciais para otimizar o tempo de cura e a qualidade do tecido cicatricial. O óleo de semente de pepino contém compostos com propriedades anti-inflamatórias, antibacterianas, antioxidantes, antifúngicas e analgésicas, favorecendo a cicatrização. Este estudo analisa os efeitos do óleo de semente de pepino nas diferentes fases do processo de cicatrização, utilizando avaliação macroscópica da ferida (AMF), medição da área da ferida (AAF), avaliação do potencial de contração (PC) e teste mecânico de tração (TMT). O experimento utilizou 48 ratos Wistar, machos, com três meses de idade e peso médio de 300 g, divididos em dois grupos: controle (GC) e tratado (GT). Foram feitas duas ressecções cirúrgicas completas de pele, de 2 cm de diâmetro, na região dorsal interescapular, sendo a segunda 3 cm caudal ao primeiro local. Ambos os grupos tiveram as feridas limpas diariamente com solução fisiológica até o período final de avaliação. No GT, óleo de semente de pepino foi aplicado após a limpeza, uma vez ao dia, até o período final de avaliação. Eutanásias foram realizadas no 3º, 7º, 14º e 21º dia de pós-operatório, com seis animais em cada período, para coleta de amostras, pele e dados para AMF, AAF, PC e TMT, seguindo delineamento casualizado. Os dados paramétricos foram analisados pelo teste de normalidade Shapiro Wilk e comparados pelo teste T de Student. Os dados não paramétricos foram analisados pelo teste Mann Whitney. No GT, observou-se maior formação de crostas no 3º dia, porém no 21º dia foi menor em comparação ao GC. A área da ferida foi maior no GT no 7º dia, mas menor no 21º dia. Quanto ao potencial de contração, GT apresentou menor contração no 21º dia. No teste mecânico de tração, o GT suportou uma carga superior em comparação ao GC. O óleo de semente de pepino mostrou-se eficaz na cicatrização de feridas cirúrgicas, reduzindo crostas e área da lesão após 21 dias. A pele cicatrizada apresentou maior resistência no teste mecânico de tração. Conclui-se que estudos adicionais, como avaliações histológicas, imuno-histoquímicas e moleculares, são necessárias para compreender melhor a ação deste óleo na cicatrização.

Palavras-chave: lesões cutâneas; óleo de semente de pepino; cicatrização de feridas.

CARACTERIZAÇÃO MACROSCÓPICA E MICROSCÓPICA DE CARCINOMA UROTELIAL EM RATOS

ROCHA, M.C.¹, ALTOE, A. L. ,LOUREIRO, B..²

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Vila Velha (milnadacostarocha@gmail.com)

² Orientadora, PhD em Reprodução animal e Coordenadora do Hospital Veterinário da Universidade Vila Velha.

Em cães, os tumores de bexiga são de longe o tipo mais comum do trato urinário. Destes, o carcinoma de células transicionais é o mais encontrado e pode se apresentar como tumores papilares ou não papilíferos. Esse tipo de tumor tem origem nas células que revestem a bexiga e geralmente é invasivo (Droller, 2005; Fulkerson e Knapp, 2015). Os modelos ortotópicos de câncer urotelial em ratos e camundongos são essenciais para testar novas terapias e manipulações moleculares de linhagens celulares in vivo. Esses modelos são estabelecidos pela inoculação de células tumorais humanas (modelos de xenoinxerto) ou de ratos e/ou camundongos (modelos singênicos). O objetivo deste projeto foi desenvolver um sistema de avaliação microscópica do tumor urotelial em ratas por sonda de fibra óptica via cateterização uretral acoplado a uma lente objetiva e uma câmera de alta resolução. Foram registradas imagens em vídeo de vários estágios de desenvolvimento tumoral (nos dias 3, 7, 14, 20, 41, 60, 84, 91 e 115). Nos animais com tumores de 3 dias, foram observados nas imagens dos vídeos de uretroscopia lesões e nódulos ulcerados; nos animais do dia 07, grande hiperemia vascular, ; dia 14 área de hemorragia uretral, ; no 20º e 41º dia observamos hiperemia e múltiplos nódulos e no 60º, 84º, 91º e 115º dia hiperemia vascular na bexiga, parede espessada e regiões de fibrose.

Em 47,6% das amostras enviadas à patologia foram observados moderado infiltrado linfocitário, 42% de tecido com mais de 7 camadas de epitélio, 23,8% de amostras foram observadas presença de anisocariose e das 21 amostras apenas 3 foram caracterizadas Carcinoma urotelial Grau 3, 2 amostras consideradas grau 2 e 2 consideradas grau 1.

Conclui-se que o sistema proposto é um bom método de avaliação da bexiga em tempo real, sem que haja necessidade de eutanásia dos animais. Podendo-se acompanhar a evolução do tumor, mantendo o animal vivo até 115 dias.

PALAVRAS-CHAVE: ratas, tumor, bexiga, nódulos, carcinoma.

QUANTIFICAÇÃO MICROBIOLÓGICA DA LÂMINA DE BISTURI EM CIRURGIA ABDOMINAL DE CADELAS

MÜLLER, L. S.^{1*}, SIQUEIRA, A. B.², FARIA JUNIOR, W. G.², GARCIA, E. F. V.²

¹Médica Veterinária Autônoma

²Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Roraima - UFRR.

* Endereço para correspondência: CEP: 69307-280, Cidade Boa Vista, RR. E-mail: livia_muller11@hotmail.com

O uso da lâmina de bisturi é imprescindível durante uma cirurgia, podendo haver contaminação quando este material entra em contato com mais de um tecido do paciente. Microrganismos residentes da pele podem causar infecções do sítio cirúrgico, principalmente se estiverem em contato com microrganismos presentes no meio ambiente, podendo ser advindos da equipe cirúrgica ou do próprio paciente. Várias precauções são exercidas pelos cirurgiões a fim de evitar uma possível infecção após o procedimento cirúrgico. O objetivo deste trabalho consistiu em avaliar a quantificação microbiana de lâminas de bisturi utilizadas em cirurgia abdominal de cadelas. Foram utilizadas 12 cadelas, hígidas, envolvendo diversos tipos de raças, peso e idade. Utilizou-se três lâminas de bisturi para realizar incisões definidas com 8 cm de comprimento, divididas ao meio. Para a metade inicial (4 cm), foi utilizada a primeira lâmina de bisturi (lâmina A) somente na pele. Uma segunda lâmina (lâmina B) foi utilizada para incisão do subcutâneo e linha alba até o acesso à cavidade abdominal. Para a outra metade da incisão (os outros 4 cm), foi utilizada a terceira lâmina (lâmina C), para incisão de pele, subcutâneo, linha alba, até o acesso à cavidade abdominal e demais procedimentos referentes à cirurgia de ovariectomia (OH), havendo exposição desta lâmina ao ambiente na mesa cirúrgica até o término ou até 1 hora de cirurgia. Todas as lâminas foram coletadas para análise microbiológica. Os tipos de bactérias avaliadas foram as do grupo mesófilas e isolando *Staphylococcus* spp. Como resultado, obteve-se baixa contaminação para mesófilos nas lâminas onde foram feitas somente a incisão de pele (lâmina A), assim como, nas lâminas utilizadas para incisão de pele, subcutâneo e linha alba até o acesso à cavidade abdominal e para os demais procedimentos referentes à cirurgia de OH (lâmina C). No entanto, a contaminação foi alta na lâmina onde foi feita incisão de subcutâneo e linha alba até o acesso à cavidade abdominal (lâmina B). Obteve-se alta contaminação para *Staphylococcus* spp. nas lâminas A e C. É possível que a duração do procedimento cirúrgico, em conjunto com as bactérias do meio ambiente, seja uma fonte de contaminação. Os resultados de ambos os microrganismos mesófilos e *Staphylococcus* spp. foram demasiadamente altos nas últimas três coletas. Isso ocorreu provavelmente devido às últimas coletas serem feitas em período chuvoso, havendo maior acúmulo de microrganismos na pele do animal. Levando em consideração a quantificação geral de microrganismos observados nas lâminas analisadas, conclui-se que não há necessidade da troca da lâmina de bisturi após a incisão de pele em cirurgias abdominais em cadelas.

Palavras-chave: Canino. Cirurgia. Infecção do sítio cirúrgico. Microrganismos.

*Este estudo foi submetido ao Comitê de ética do uso de animais (CEUA) da Universidade Federal de Roraima, e aprovado com o número de protocolo 007/2023.

ESTUDO MORFOLÓGICO DO LIGAMENTO SUSPENSÓRIO OVARIANO EM CADELAS

Damasceno-Ferreira J.A.¹; Gomes, F.²; da Silva, P.C.A.³; Abílio, E.J.⁴; Costa, W.S.⁵; de Souza D.B.⁶

- 1- Professor Adjunto – Escola de Medicina Veterinária – UFF
- Pós-Doutorando – Programa de Pós-Graduação em Fisiopatologia e Ciências Cirúrgicas – UERJ
- 2- Aluno de Iniciação Científica - Unidade de Pesquisa Urogenital, Dpto. de Anatomia – UERJ
- 3- Professor Adjunto – Escola de Medicina Veterinária – UFF
- 4- Professor Titular aposentado – Escola de Medicina Veterinária – UFF
- 5- Professor Associado aposentado – Unidade de Pesquisa Urogenital, Dpto. de Anatomia – UERJ
- 6- Professor Associado – Unidade de Pesquisa Urogenital, Dpto. de Anatomia – UERJ

O ligamento suspensório ovariano (LSO) é rotineiramente rompido sem visualização direta durante ovariectomias e ovariohisterectomias em cadelas, com o objetivo de permitir a exposição ovariana. A literatura reporta o LSO como um ligamento conjuntivo e avascular. O objetivo deste trabalho é estudar o LSO por meio de métodos histomorfométricos e relatar sua morfologia destacando aspectos que podem ter impacto cirúrgico. Após aprovação no comitê de ética institucional e com consentimento informado dos tutores, 26 cadelas foram submetidas à ovariectomia laparoscópica. Os ligamentos suspensórios direito e esquerdo foram dissecados, removidos da cavidade através de um portal de 10mm e fixados em formaldeído a 4%. Os LSO foram processados para análises histomorfométricas, e aspectos histológicos, foram observados e relatados. A região central do LSO foi avaliada quanto à densidade superficial de seu conteúdo em cortes corados com tricrômico de Masson. Cortes corados com picrosirius red foram usados para estudar o colágeno. O LSO não é uma estrutura homogênea, não é constituído unicamente (nem predominantemente) de tecido conjuntivo, e não é avascular. O LSO é composto basicamente por músculo liso, colágeno, fibras do sistema elástico, tecido adiposo e vasos sanguíneos. O músculo liso é o tecido predominante, representando $63,84 \pm 10,2\%$ da região central do LSO. O LSO também possui uma grande quantidade de componente de tecido conjuntivo, representando $33,05 \pm 9,1\%$ da região central do LSO. A observação de lâminas coradas com picrosirius red indica a presença de colágeno como elemento constitutivo principal deste tecido conjuntivo. O tecido adiposo, em determinados trechos, é bastante abundante, principalmente na porção periférica. Na porção central do LSO o tecido adiposo representa $1,63 \pm 1,8\%$. Vasos sanguíneos foram observados em todo o OSL, predominando arteríolas de pequeno e médio diâmetro. Tais vasos representam $1,48 \pm 1,3\%$ da região central do LSO. A grande quantidade de músculo liso presente no LSO pode propiciar uma estratégia para uma melhor exposição dos ovários durante os procedimentos de castração. Drogas que promovam o relaxamento da musculatura lisa podem auxiliar na exposição do ovário, evitando a necessidade de ruptura do OSL. A presença de musculatura lisa e vascularização no LSO é uma informação nova, que deve ser levada em consideração para ruptura deste ligamento.

Palavras-chave: Anatomia; Cirurgia veterinária; Histologia; Ligamento; Ovário.

DESENVOLVIMENTO DE SIMULADOR PARA TREINAMENTO PRÁTICO DE COLETA DE CITOLOGIA DE NÓDULOS CUTÂNEOS E SUBCUTÂNEOS

GUARANÁ, J.B.¹; SILVA, J. M.¹; MÜLLER, A.F; RIHS, P.G.C; PIERITZ, S.O; FREITAS, S.H¹.

¹Laboratório de Métodos Alternativos a Vissecação (LAMAV), Departamento de Medicina Veterinária (ZMV), Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo (FZEA/USP). Av. Duque de Caxias Norte 225, Pirassununga, São Paulo, Brasil.

***Autor correspondente:** Julia Belotto Guaraná. Endereço: Universidade de São Paulo, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Departamento de Medicina Veterinária. Av. Duque de Caxias Norte, 225, 13635-900 Pirassununga, São Paulo - Brasil. E-mail: julia.guarana@usp.br

A citologia ou punção por agulha fina (PAF) é um exame rotineiro de grande importância para a rotina clínico-cirúrgica de cães e gatos com nódulos cutâneos e subcutâneos. Erros de coleta podem levar a resultados inconclusivos, e as habilidades necessárias para a coleta e preparação desse material são adquiridas pelo treinamento e refinamento da técnica. Apesar de pouco invasivo, não é possível realizar a PAF para o treinamento de alunos em animais de rotina, uma vez que gera grau de estresse para o animal e o tutor e não é indicado a manipulação excessiva dessas formações. Esse estudo visou o treinamento para coleta de amostras citológicas por meio de um simulador, permitindo erros, repetição do exercício e o aprendizado da técnica. Trinta e quatro alunos receberam um caso clínico e um simulador para treinamento, que consistiu em um molde de cavidade abdominal com um "nódulo cutâneo" em formato esférico. "Nódulos" foram criados utilizando dedos de luvas de procedimento preenchidos com algodão embebido em soro fisiológico corado de vermelho, algodão ortopédico e fita crepe para envolver o dedo da luva, e bandagem elástica (Vetrap) para envolver a camada de algodão ortopédico, visando obter um formato esférico. O nódulo foi fixado no molde de cavidade e coberto com tecido para simular a pele. Os alunos reproduziram a técnica de coleta, preparo das lâminas de citologia e preencheram ficha de pedido de exame citológico. Ao final da atividade, foi aplicado um questionário individual para avaliar a aceitação e o impacto do modelo proposto. As respostas coletadas mostram que cerca de 47,1% dos alunos não tiveram a oportunidade de assistir a uma coleta e preparo de exame citológico durante as aulas e apenas 8,8% puderam realizar o procedimento. Por volta de 88% dos alunos declararam não sentir estresse ou medo de cometer erros durante a atividade, no entanto, 85,3% responderam que se sentiam pouco ou nada confortáveis para realizar uma PAF antes do treinamento. Após a atividade, 79,4% dos alunos declararam se sentir confortáveis para realizar o procedimento. Em conclusão, a atividade proposta foi bem aceita, permitindo a aquisição de noções práticas, habilidades psicomotoras e confiança para realizar o procedimento por meio da repetição do exercício. O modelo aplicado é de fácil desenvolvimento, reprodutibilidade e baixo custo, tendo a perspectiva de ser aplicado em diferentes escolas de veterinária para proporcionar aos alunos treinamento teórico e prático da PAF.

Palavras-chave: método alternativo; ensino; cirurgia veterinária.

Agradecimentos: Ao Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) da FZEA/USP. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

COMPARAÇÃO DAS TEMPERATURAS RETAL E ESOFÁGICA EM COELHOS SUBMETIDOS À PNEUMOPERITÔNIO PROLONGADO.

Ribeiro A.L.¹; de Azeredo J. O. C.¹;Cardoso Júnior C.N.M.¹;Caetano R.S.¹;Caldas B.V.¹;Curopos R.N.A.²;Damasceno-Ferreira J.A.³;de Souza D.B.⁴

- 1- Aluno de Iniciação Científica - Unidade de Pesquisa Urogenital, Dpto. de Anatomia – UERJ
- 2- Aluno de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Fisiopatologia e Ciências Cirúrgicas – UERJ
- 3- Professor Adjunto – Escola de Medicina Veterinária – UFF
Pós-Doutorando – Programa de Pós-Graduação em Fisiopatologia e Ciências Cirúrgicas – UERJ
- 4- Professor Associado - Unidade de Pesquisa Urogenital, Dpto. de Anatomia – UERJ

A hipotermia é uma das complicações perioperatórias mais prevalentes em medicina veterinária. Diferentes técnicas de monitorização da temperatura durante o período transperatório têm sido usadas em medicina veterinária, entre eles a monitorização da temperatura retal e esofágica são os mais comuns. O objetivo deste estudo é comparar as temperaturas retal e esofágica aferidas em modelo experimental de coelhos submetidos à pneumoperitônio prolongado, com ou sem o uso de colchão de ar forçado aquecido. O estudo foi aprovado em CEUA institucional. Dezesete coelhos Nova Zelandia, pesando em média 3.98Kg, foram divididos em dois grupos experimentais com diferentes métodos de aquecimento: o grupo controle (Ctrl, n=8) foi submetido à pneumoperitônio durante duas horas sem qualquer método de aquecimento; o grupo aquecido (Aq, n=9) também foi submetido à pneumoperitônio durante duas horas, mas fez uso de colchão de ar forçado aquecido (43°C) posicionado abaixo do animal (entre o animal e a mesa). Durante estas duas horas a temperatura dos animais foi aferida a cada 15 minutos durante o pneumoperitônio, por termômetro digital posicionado na ampola retal (temperatura retal) e por monitor multiparamétrico com sonda de termometria posicionada no esôfago torácico (temperatura esofágica). As temperaturas retal e esofágicas foram comparadas por teste t de Student considerando $p < 0,05$ como significativo. Durante todo os momentos estudados a temperatura esofágica aferida foi superior à temperatura retal aferida. Na maioria dos momentos, esta diferença não foi estatisticamente significativa. Contudo, no grupo Ctrl, após 60 minutos ($p=0.0031$) e após 105 minutos ($p=0.0383$) a diferença foi estatisticamente significativa. No grupo Aq, em quatro momentos houve diferença significativa: após 30 minutos ($p=0.0071$), 3), após 45 minutos ($p=0.0331$), após 75 minutos ($p=0.0282$), e após 105 minutos ($p=0.0175$). A maior temperatura esofágica aferida neste estudo pode estar relacionada com a maior troca de calor entre o CO₂ utilizado para o pneumoperitônio e as vísceras abdominais, com consequente diminuição da temperatura retal. Os animais que usaram colchão de ar forçado aquecido tiveram temperaturas (tanto esofágica, quanto retal) menores ao final do experimento. No nosso experimento foi verificada diferença entre as temperaturas retal e esofágica aferidas, sendo as temperaturas esofágicas maiores. A avaliação da temperatura esofágica deve ser preferida durante cirurgias laparoscópicas.

Palavras chaves: Pneumoperitônio, laparoscopia, técnicas de aquecimento.

INFLUÊNCIA DE DIFERENTES MÉTODOS DE AQUECIMENTO EM COELHOS SUBMETIDOS À PNEUMOPERITÔNIO

Cuopos R.N.A.¹; Freitas D.F.T.² Damasceno-Ferreira J.A.³; de Souza D.B.⁴

- 1- Aluno de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Fisiopatologia e Ciências Cirúrgicas – UERJ
- 2- Aluno de Iniciação Científica - Unidade de Pesquisa Urogenital, Dpto. de Anatomia – UERJ
- 3- Professor Adjunto – Escola de Medicina Veterinária – UFF
Pós-Doutorando – Programa de Pós-Graduação em Fisiopatologia e Ciências Cirúrgicas – UERJ
- 4- Professor Associado - Unidade de Pesquisa Urogenital, Dpto. de Anatomia – UERJ

Com o avanço da laparoscopia veterinária, cirurgias avançadas com maiores tempos cirúrgicos têm sido reportadas, podendo estar associadas a hipotermia perioperatória. O objetivo deste estudo é avaliar em coelhos diferentes métodos de aquecimento durante pneumoperitônio de longa duração. O estudo foi aprovado em CEUA institucional. 32 coelhos, pesando em média 3.95Kg, foram divididos em 4 grupos: o grupo controle (Ctrl, n=8) foi submetido à pneumoperitônio não aquecido (22°C); outro grupo (PnAq, n=7) foi submetido à pneumoperitônio com CO2 aquecido (36°C); um terceiro grupo (ArAq, n=9) foi submetido à pneumoperitônio não aquecido, mas fez uso de colchão de ar forçado aquecido (43°C); e o quarto grupo de animais (PnArAq, n=8) foi submetido à pneumoperitônio aquecido e fez uso de colchão de ar forçado aquecido. Todos os animais foram submetidos à anestesia geral pelo mesmo protocolo, e o pneumoperitônio foi mantido por 120 minutos. A temperatura dos animais foi aferida imediatamente antes da sedação (M0), no início da insuflação (M1 - 60 minutos após T0), a cada 15 minutos durante o pneumoperitônio (M2 – M9), e 15 minutos após a desuflação (M10). Os dados foram analisados e comparados estatisticamente, considerando $p > 0,05$ como significativo. Não houve diferença entre os grupos com relação ao peso, temperatura em M0 e M1, volume de CO2 usado ou $\Delta t(M1-M0)$. Em todos os grupos, houve perda de temperatura quando comparamos os momentos finais (M9 ou M10) com os momentos iniciais (M0 ou M1) do estudo ($P < 0,05$). Porém, os grupos que usaram colchão de ar forçado aquecido (ArAq e PnArAq) tiveram menor perda de temperatura e maior temperatura final ($p < 0,05$). Ainda, estes grupos recuperaram melhor a temperatura após a desuflação (entre M9 e M10). Para todos os grupos foi possível verificar uma correlação entre o tempo e a temperatura, mas nos grupos que usaram colchão térmico a inclinação da reta de regressão linear foi menor. Pela fórmula calculada, o grupo Ctrl atinge hipotermia severa (33.9°C) entre 90 e 112 minutos, o grupo PnAq atinge esta temperatura entre 127 e 142 minutos, enquanto os grupos ArAq e PnArAq só atingem esta temperatura após 240 minutos. Podemos concluir que o uso de colchão de ar forçado aquecido (com ou sem uso de CO2 aquecido) está associado à menor perda de temperatura durante o pneumoperitônio. Tal método de prevenção de hipotermia é recomendado para laparoscopias com tempo anestésico acima de 90 minutos.

Palavras chaves: Pneumoperitônio, laparoscopia, técnicas de aquecimento.

ANATOMIA CIRÚRGICA DA INERVAÇÃO DA LARINGE E TRAQUEIA EM CÃES BRAQUI E MESOCEFÁLICOS

SANTOS, T.I¹; DAHMER, A.D¹; CAETANO, K.W²; SANTOS, G.V.C²; QUEIROZ, A.B.P.S³; DOICHE, D.P⁴.; OLIVEIRA, F.S⁵. 1. Mestranda em Ciências Veterinárias - Unesp/Jaboticabal (thais.i.santos@unesp.br). 2. Graduanda de Medicina Veterinária – Unesp/Jaboticabal. 3. Auxiliar de Suporte Acadêmico – Unesp/Jaboticabal. 4,5. Professor Unesp/Jaboticabal.

Doenças obstrutivas respiratórias são frequentes na rotina clínico-cirúrgica de cães. Cães braquicefálicos tendem a desenvolver colapso de traqueia e paralisia ou colapso laríngeo devido alterações primárias presentes na síndrome braquicefálica. O tronco vagossimpático encontra-se na região lateral e ventral da laringe e traqueia e está intimamente próximo da artéria carótida comum, originando o nervo laríngeo recorrente, que inerva a traqueia ventromedialmente seguindo para região caudal da laringe. Objetivou-se, com este trabalho, a descrição anatômica da inervação da laringe e traqueia de cães braqui e mesocefálicos para fins didáticos e de treinamento cirúrgico. Foram utilizados 7 cadáveres de cães braquicefálicos e 7 mesocefálicos, submetidos a conservação prévia com solução alcoólica glicerizada e sais de cura para posterior dissecação. O gânglio vagal distal está presente lateralmente na região cervical cranial e emite ramos que inervam a laringe; dentre eles o nervo laríngeo cranial que se insere ventralmente a laringe, dividindo-se em um ramo externo e um ramo interno. O ramo interno inerva a mucosa laríngea e, em todos os cães estudados, foi observado lateralmente à cartilagem aritenóide seguindo ventralmente; em braquicefálicos sua origem foi observada caudalmente à cartilagem aritenóide, próximo à artéria tireóidea cranial e nos mesocefálicos sua origem tem maior proximidade com a artéria carótida externa. Nos braquicefálicos o nervo laríngeo recorrente apresenta trajeto ventrolateral em relação à traqueia. O nervo laríngeo pararecorrente também surge da porção caudal do tronco vagossimpático, se inserindo lateralmente à traqueia, seguindo cranialmente até a região caudal da laringe em 85% dos animais estudados. Sua localização é intimamente próxima da artéria tireóidea caudal. O nervo vago e a cadeia simpática se tornam separados na entrada torácica (T1) nos cães mesocefálico e em 71,4% dos braquicefálicos estudados foi observada na região cervical caudal, em C7 (em 28,6% dos casos ocorre em T1). O conhecimento das diferenças anatômicas da inervação de laringe e traqueia entre cães braqui e mesocefálicos é muito importante para a prática cirúrgica desses componentes do sistema respiratório e devem ser de conhecimento do cirurgião nas práticas intervencionistas nesses animais.

Palavras chaves: Doenças obstrutivas respiratórias, inervação da traqueia, síndrome braquicefálica

CONSERVAÇÃO DE VÍSCERAS CANINAS PARA TREINAMENTO CLÍNICO E CIRÚRGICO – UTILIZAÇÃO DO VÁCUO E DO SAL DE CURA

QUEIROZ, A.B.P.S.¹; SOARES, L.G.²; FECHIS, A.D.³; SANTOS T.I.⁴; DAHMER, A.D.⁵; OLIVEIRA M.E.S.⁶; CARDOZO, M.V.⁷; OLIVEIRA, F.S.⁸ 1.Doutora e Auxiliar Acadêmica 2,3.Médico Veterinário 4,5.Mestrando em Ciências Veterinárias 6.Graduanda em Medicina Veterinária 7,8.Professor Unesp/Jaboticabal

O uso de cadáveres como alternativa à animais vivos no treinamento cirúrgico proporciona melhoria no aprendizado, diminui custos e permite adaptação para repetição de técnicas. Esse estudo avaliou a conservação de conjuntos viscerais (*processo 2693/22*): conjunto pulmões e coração (CPC) e conjunto estômago, baço e intestinos (CEBI) de cães, utilizando dois tipos de soluções fixadoras/conservantes ao longo de quatro meses, visando treinamento clínico-cirúrgico mediante manutenção das características biomecânicas, insuflação pulmonar e microbiologia. No grupo1 (G1) as vísceras foram fixadas com álcool etílico glicerinado e sal de cura (20% cloreto de sódio, 1% nitrito e 1% nitrato), e no grupo2 (G2) somente sal de cura (SC). Foram adicionados 10% do peso dos conjuntos de SC na embalagem plástica à vácuo, e as amostras foram conservadas à 4°C. Para avaliação da conservação do CPC foi mensurada qualitativamente a insuflação pulmonar antes da fixação (D0), em 30 (D30), 60 (D60), 90 (D90) e, 120 (D120) dias de armazenamento. Para o CEBI, foi realizado teste biomecânico para avaliar a força máxima de ruptura (FMR), em Newtons, e o alongamento de ruptura (AR), em milímetros, do jejuno nos mesmos tempos. Não foram encontradas diferenças no tempo e interação dos tratamentos, e fatores foram examinados individualmente dentro do grupo. No G1, D60, D90 e D120 apresentaram diferença em relação ao D0 (controle). G2 diferiu em todos os momentos do D0, não havendo diferença entre eles. No G1, a população bacteriana não excedeu $9,2 \times 10^3$ UFC/mL para bactérias aeróbias nem $1,8 \times 10^3$ UFC/mL para anaeróbias. No G2, não excedeu $1,9 \times 10^3$ UFC/mL nem $1,33 \times 10^3$ UFC/mL, respectivamente. A quantificação de fungos não excedeu $3,4 \times 10^2$ UFC/mL, assim como de esporulados $2,3 \times 10^3$ UFC/mL. *Clostridium* não foi detectado em mais da metade das amostras. Os métodos de preservação utilizados na pesquisa não alteraram a biomecânica intestinal e os lobos pulmonares foram insuflados em todos os momentos. Esses achados reforçam a eficácia desses protocolos na preservação de conjuntos isolados de vísceras para o treinamento clínico e cirúrgico e a opção de eleição para a conservação foi a solução de SC, uma vez que seu custo é menor.

Palavras-Chave: anatomia cirúrgica, técnica cirúrgica, viabilidade visceral, fixação.

AValiação da Nanopartícula (DRI-12) na Reparação de Feridas Experimentais em Ratos (*Rattus norvegicus*)

QUADROS, E. A.¹; BERTASSOLI, B. M.¹; TEODORO, A. N.²; LOPES, M. G.²; MIRANDA, K. E. O.³; ROSADO, I. R.¹; MELO, R. T.⁴; ALVES, E. G. L.¹.

1. Programa de Pós-Graduação em Sanidade e Produção Animal nos Trópicos da Universidade de Uberaba (PPGSPAT/UNIUBE) (elzaaliceq@gmail.com) 2. Médico(a) Veterinário do Hospital Veterinário da UNIUBE 3. Aluna de iniciação científica UNIUBE 4. Universidade Federal de Uberlândia UFU.

Os avanços no tratamento de feridas são indiscutíveis no contexto atual de saúde. As nanopartículas possibilitam a administração controlada diretamente na área afetada, resultando em uma liberação gradual e prolongada do princípio ativo, o que pode acelerar a cicatrização e reduzir complicações. Nanopartículas de complexo ternário de cobre (DRI-12) apresentam propriedades anti-inflamatórias, antimicrobianas e antioxidantes que podem auxiliar o processo cicatricial. O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito do complexo de cobre na cicatrização das lesões cutâneas. O mesmo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Experimentação Animal (CEEAA) com protocolo de nº 010/2022. Para tal, realizou-se a avaliação macroscópica da ferida (AMF), potencial de contração (PC), avaliação histológica (AH), expressão gênica (EG) e teste mecânico de tração (TMT). Foram utilizados 48 *Rattus norvegicus* divididos em dois grupos experimentais: grupo controle (n=24) (tratado com soro fisiológico); e grupo DRI-12 (n=24) - animais tratados nanopartículas de complexo ternário de cobre (II) com hidrazida de ácido 4-fluorofenoxiacético (DRI-12). Todos os animais foram submetidos a ressecção cirúrgica de dois segmentos completos de pele no formato circular, uma realizado na região dorsal interescapular e o outro 30 mm caudal ao primeiro. Nos animais do grupo controle não foi feita aplicação de medicamentos. No grupo DRI-12, foi realizado o gotejamento de 0,5 mL de uma solução aquosa de DRI-12 na concentração de 50µmol/L. As amostras foram coletadas aos 3, 7, 14 e 21 dias após o procedimento de indução das feridas, em 6 animais de cada grupo. Foi observado na AMF diferença significativa na coloração do leito nos 3º, 14º e 21º dia, em relação as crostas contatou-se escores maiores no grupo DRI-12 no 3º dia, aumento significativo da epitelização no 21º dia no grupo DRI-12 em comparação com o grupo controle. O PC do grupo DRI-12 teve aumento significativo nos dias 3 e 7, quando comparado com o controle. Na AH houve aumento significativo da área de colágeno nos dias 3 e 7 e maior quantidade de colágeno tipo I no dia 7 do grupo DRI-12 em relação ao grupo controle. Houve aumento significativo da expressão de EGF, VEGF, FGF2 no 7º e 14º dias e de Cola1 no 14º dia. No TMT, notou-se maior tensão das peles com lesão do grupo DRI-12. Conclui-se que o complexo de cobre (DRI-12) demonstrou um potencial positivo na cicatrização de feridas cirúrgicas.

Palavras- chaves: cicatrização, DRI-12, lesões cutâneas, nanopartículas

AVALIAÇÃO DE NANOPARTÍCULA DE ÓXIDO DE ZINCO E PRATA NA REPARAÇÃO DE FERIDA EM RATOS (*Rattus norvegicus*)

BERTASSOLI, B. M.¹; QUADROS, E. A.¹; TEODORO, A. N.²; LOPES, M. G.²; SILVA, P. E.³; ROSADO, I. R.¹; MELO, R. T.⁴; ALVES, E. G. L.¹.

1. Programa de Pós-Graduação em Sanidade e Produção Animal nos Trópicos da Universidade de Uberaba (PPGSPAT/UNIUBE) (brunobertassoli@gmail.com) 2. Médico(a) Veterinário do Hospital Veterinário da UNIUBE 3. Aluna de iniciação científica UNIUBE 4. Universidade Federal de Uberlândia UFU.

A possibilidade de acelerar a cicatrização e o fechamento de lesões cutâneas, através de recursos químico-medicamentosos ou físicos, tem sido objeto de investigação de inúmeros pesquisadores. Nanopartículas de óxido de zinco e prata apresentam propriedades anti-inflamatórias, antimicrobianas e antioxidantes que podem auxiliar o processo cicatricial. O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito óxido de zinco e prata na cicatrização das lesões cutâneas. O mesmo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Experimentação Animal (CEEAA) com protocolo de nº 003/2022 Para tal, realizou-se, a avaliação macroscópica da ferida (AMF), potencial de contração (PC), avaliação histológica (AH), expressão gênica (EG) e teste mecânico de tração (TMT). Foram utilizados 48 *Rattus norvegicus* divididos em dois grupos experimentais: grupo controle (n=24) (tratado com soro fisiológico); e grupo zinco (n=24) - animais tratados nanopartículas de óxido de zinco e prata. Todos os animais foram submetidos a ressecção cirúrgica de dois segmentos completos de pele no formato circular, uma realizado na região dorsal interescapular e o outro 30 mm caudal ao primeiro. Nos animais do grupo controle não foram feitas aplicação de medicamentos. No grupo zinco, foi realizado o gotejamento de 0,5 mL de uma solução aquosa de óxido de zinco e prata na concentração de 18µmol/L. As amostras foram coletadas aos 3, 7, 14 e 21 dias após o procedimento de indução das feridas, em 6 animais de cada grupo. Não houve diferença significativa na AMF. O PC do grupo zinco teve aumento significativo nos dias 3 e 7, quando comparado com o controle. Na AH notou-se aumento significativo de colágeno tipo I no grupo controle em comparação com o grupo zinco, no 3º dia, aumento significativo de colágeno tipo III no grupo zinco nos dias 3 e 7 e aumento significativo de colágeno tipo I no grupo zinco no 21º dia, quando comparado com o grupo controle. Na EG observou-se aumento significativo da expressão de VEGF e FGF2 nos 7º e 14º dias e aumento significativo de Cola1 e EGF no 14º dia, no grupo zinco em comparação com o grupo controle. No TMT, notou-se maior tensão das peles com lesão do grupo zinco. Conclui-se que nanopartícula de óxido de zinco e prata demonstrou um potencial positivo na cicatrização de feridas cirúrgicas.

Palavras- chaves: cicatrização, óxido de zinco, lesões cutâneas, nanopartículas

ANÁLISE DENSITOMÉTRICA DE CÃES DA RAÇA SHIH-TZU

Santana, F. d. S.¹; Pereira, C. H. D.¹; Costa, G. C.²; Silvério, F. d. C.²; Russo, G. H.³ Baraldi-Artioni, S. M.⁴;

Amoroso, L.⁴ 1. Graduando em Medicina Veterinária FCAV Unesp, Campus de Jaboticabal

(fabricio.santana@unesp.br) 2. Mestrando em Ciência Animal FCAV Unesp, Campus de Jaboticabal 3. Doutorando em Ciência Animal FCAV Unesp, Campus de Jaboticabal 4. Docente na área de Morfologia Animal FCAV Unesp, Campus de Jaboticabal

A absorciometria por raios-X de dupla energia (DXA) é técnica permite avaliar distúrbios osteometabólicos e nutricionais bem como a acompanhamento da composição corporal de cães e gatos. Na literatura, são poucos os estudos que abordam a utilização desta técnica, principalmente relacionado à valores de referências para as diferentes raças caninas. Desta forma, este trabalho tem como objetivo, obter dados de densidade mineral óssea (DMO), conteúdo mineral ósseo (CMO), massa magra e porcentagem de gordura de cães da raça Shih-tzu. Para que isso fosse possível, seis cadáveres de 4,1 a 7,6 kg, sendo dois machos e quatro fêmeas, da raça Shih-tzu, foram escaneados em um aparelho DXA, Hologic®, Discovery S.I., Dinamarca, previamente calibrado. Todos os animais, antes do escaneamento, foram pesados em balança analítica e classificados de acordo com o seu escore de condição corporal em uma escala de pontos de Laflamme de 1 a 9. Em seguida, os cães foram posicionados no equipamento, em decúbito ventral, com os membros estendidos a fim de evitar sobreposições. Após a realização dos escaneamentos, o aparelho gerou dados de DMO (g/cm²), CMO (g), massa magra (g) e porcentagem de gordura (%). Nas análises decorrentes dos resultados, foi possível verificar que os cães machos apresentaram maiores valores de massa magra e DMO quando comparados com as fêmeas. A porcentagem de gordura não apresentou diferença entre sexo, mas 83,3% dos animais escaneados (n=5) apresentou porcentagem de gordura corporal acima de 30%, que é o recomendado na literatura. Um dos animais analisados apresentou porcentagem de gordura acima de 50%, valor que corresponde à condição de obesidade. Todos os cães apresentaram baixos valores de DMO (média de 0,25) quando comparado a outros valores encontrados na literatura, o que sugere que esta pode ser uma característica da raça. É possível visualizar, através dos resultados, que há íntima relação entre os valores obtidos em uma análise de composição corporal. Desta forma, os resultados deste estudo fornecem dados valiosos sobre a composição corporal de cães da raça Shih-tzu, que podem ter aplicações clínicas e de pesquisa.

Palavras chave: Composição corporal, Canino, Shih-tzu